



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

NAÍOLA PAIVA DE MIRANDA

AVALIAÇÃO DA MEDIAÇÃO ON- LINE NOS CURSOS SEMIPRESENCIAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA

2014

NAÍOLA PAIVA DE MIRANDA

AVALIAÇÃO DA MEDIAÇÃO ON- LINE NOS CURSOS SEMIPRESENCIAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito final à obtenção do título de Doutor. Linha-Avaliação Educacional/Eixo-Avaliação do Ensino-aprendizagem.

Orientador: Prof. Dr. Nicolino Trompieri Filho

Co-orientador: Prof. Dr. Júlio Wilson Ribeiro

FORTALEZA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M644a Miranda, Náíola Paiva de.
AVALIAÇÃO DA MEDIAÇÃO ON- LINE NOS CURSOS SEMIPRESENCIAIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ / Náíola Paiva de Miranda. – 2014.
133 f. : il.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação
em Educação, Fortaleza, 2014.

Orientação: Prof. Dr. Nicolino Trompieri Filho.
Coorientação: Prof. Dr. Júlio Wilson Ribeiro .

1. Avaliação Educacional. 2. Educação a distância. 3. Mediação on-line. 4. Tutor a distância . I. Título.
CDD 370

NAÍOLA PAIVA DE MIRANDA

AVALIAÇÃO DA MEDIAÇÃO ON- LINE NOS CURSOS SEMIPRESENCIAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Tese apresentada Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito final à obtenção do título de Doutor. Linha-Avaliação Educacional/Eixo-Avaliação do Ensino-aprendizagem.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nicolino Trompieri Filho (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Adriana Eufrásio Braga Sobral
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Fontenelle Catrib
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Prof. Dr. Basilio Rommel Almeida Fechine
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

AGRADECIMENTOS

A DEUS, fonte de toda inspiração!

Aos meus Pais (*In Memoriam*)

João Batista de Paiva e Alzira Ferreira Paiva

Razão de chegar até aqui...!

Ao meu esposo Francisco Bitencourt de Miranda

Pelo incentivo, apoio e paciência.

A minha filha Quézia Paiva de Miranda

Pelo carinho, compreensão e ajuda.

A minha irmã Ivanda Santos

Pela cooperação no labor do dia a dia

A Prof^a. Dr^a. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Pela porta aberta no NAVE - Núcleo de Avaliação Educacional

A Prof^a. Dr^a. Tania Vicente Viana

Pela aprendizagem na Escrita acadêmica

A Prof^a. Dr^a. Sueli Maria de Araújo Cavalcante

Pela amizade duradoura

Ao Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola

Pela acolhida em suas aulas

Aos meus professores do Doutorado

Pela marca do saber que ficou nesta trajetória

Aos meus colegas de sala de aula

Pela amizade construída e lições de vida adquiridas

A CAPES/PROPAG

Pela contribuição com a Bolsa para a realização desse estudo

Ao Caro Prof. Dr. Nicolino Trompieri Filho,

Meu orientador, nosso decano que só faz o bem a todos

Pelo conhecimento, cultura e experiência.

A DEUS SEJA A GLÓRIA!

“A mediação tem o objetivo de construir habilidades no sujeito, a fim de promover sua plena autonomia. A mediação parte de um princípio antropológico positivo e é a crença da potencialização e da perfectibilidade de todo ser humano. A força da mediação lança por terra todos os determinismos no campo do desenvolvimento do ser humano. Assim, devemos entender a mediação como uma posição humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora no complexo mundo da relação educativa”. (Lorenzo Tebar)

RESUMO

O estudo sob Avaliação da mediação on-line, nos cursos semipresenciais da Universidade Federal do Ceará, consiste em avaliar a ação do tutor à distância nas dimensões didática, pedagógica, tecnológica e sócio-política. A abordagem teórica que subsidiou as discussões se fundamentou na teoria da Mediação e no Construto da Avaliação Educacional baseado no modelo CIPP em Daniel Lorey Stufflebeam. A pesquisa caracterizou-se como estudo quantitativo com dados estatísticos e utilização do SPSS versão 20.0; os achados da pesquisa foram colhidos no ambiente virtual de aprendizagem-Solar no Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará (UFC). Trabalhou-se uma amostra aleatória simples com 50 tutores e 550 alunos de dois cursos de bacharelado e sete cursos de licenciatura semipresenciais. Nos tutores avaliados, aplicou-se um questionário constituído de caracterização do tutor e uma escala de autoavaliação com 40 itens, medidos cada um em uma escala tipo *likert* com três categorias de medidas. Dos alunos a amostra, aplicou-se um questionário com 16 questões de caracterização, em uma escala de avaliação do tutor com 16 itens, medidos em três categorias de medida na escala *likert*. Nos resultados gerais foi observado o seguinte na mediação: Em relação à escala de avaliação, os alunos avaliaram o tutor com média 7,1. O item com avaliação mais baixa foi referente à mediação tecnológica com média 1,0. O mais bem avaliado foi o referente ao domínio de conteúdo da disciplina com média 1,7. Quanto ao conjunto das avaliações dos alunos, indicam que eles tendem a ver o tutor como um professor tradicional. Na autoavaliação do tutor observou-se na escala a média de 8,9 e no questionário, os tutores se consideraram como um professor tradicional (36%) e mediador (14%), apesar de terem passado por cursos de tutoria nos moldes que se considera como deve ser a atuação do tutor ainda precisam se conscientizar que o tutor é um professor mediador.

Palavras-Chave: Avaliação educacional. Educação a distância. Mediação on-line. Tutor à distância.

ABSTRACT

The study entitled *Mediação on line: Construto na Avaliação Educacional* intends to evaluate the performance of tutors of courses of Distance Education (D.Ed.) according to the following dimensions: didactics, pedagogic, technological, social and political. The theoretical approach that subsidized the discussions was based on the theory of the mediation and on the concept of Educational Assessment established on the model CIPP created by Daniel Lorey Stuffebleam. The research was characterized as a quantitative and qualitative study of statistical data analyzed by the software SPSS version 20.0. The data were obtained through a virtual learning platform named *Solar* that belongs to *Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará (UFC)*. A simple random sample was composed by 50 tutors and 550 students of semipresential courses of D.Ed., two baccalaureate courses and seven licentiate courses. A questionnaire with the characterization of the tutor and a scale of self-evaluation with 40 items - each one measured in a likert scale with three categories of measures - were applied to the tutors. A questionnaire with 16 questions about characterization was applied to the students as well as a scale with 16 items to evaluate the tutor, each one measured in a likert scale with three categories of measures. The analysis of the results revealed that: the students evaluated the tutor with average 7,1 through the applied scale. The item that presented the lower evaluation was regarding the technological mediation with average 1,0. The item that presented the higher evaluation was regarding the domain of content of the discipline with average 1,7. Concerning the group of the students' evaluations, they tend to see the tutor as a traditional professor. Relating to the self-evaluation of the tutor, the applied scale presented average 8,9 and the applied questionnaire presented the tutor as a traditional professor (36%) and mediator (14%). It should be pointed out that the tutors participated in a course about the theme of how their performance should be.

Key-words: Educational assessment. Enseignement à distance. Online mediation. Tutor of distance education (D.ED.).

RESUMÉ

L'étude sous la médiation en ligne: Construction dans l'évaluation de l'éducation, porte sur l'évaluation de l'action du tuteur à distance dans les dimensions didactique, pédagogique, technologique et socio-politique. L'approche théorique qui a soutenu les discussions s'est fondée sur la théorie de la médiation et de la construction de l'évaluation pédagogique basée sur le modèle CIPP chez Daniel Lorey Stuffebleam. La recherche a été caractérisée comme étude quantitatif/qualitatif de données statistiques à l'aide du SPSS version 20.0; Les résultats de la recherche ont été récoltés dans l'environnement virtuel d'apprentissage Solar de l'Institut Virtuel de l'Université Fédérale du Ceará (UFC). Nous avons travaillé un échantillon aléatoire simple de 50 tuteurs et 550 étudiants de deux cours de premier cycle universitaire et sept cours universitaires de formation de professeurs en semi-présentiel. Pour les tuteurs évalués, nous avons appliqué un questionnaire composé de caractérisation du tuteur et sur une série d'auto-évaluation avec 40 points, chacun mesuré sur une échelle de type Likert à trois catégories de mesures. Pour les élèves de l'échantillon, nous avons appliqué un questionnaire de 16 questions de caractérisation sur une échelle de l'évaluation du tuteur avec 16 points, mesurés en trois catégories de l'échelle Likert. Dans les résultats généraux, nous avons observé que: par rapport à l'échelle d'évaluation, les étudiants ont évalué le tuteur en lui attribuant une note de 7,1. L'item ayant la note d'évaluation la plus inférieure a été lié à la médiation technologique avec 1,0. Celui le mieux évalué faisait référence au domaine du contenu de la discipline avec 1,7. Quant à l'ensemble des évaluations des étudiants, il indique qu'ils ont tendance à voir le tuteur comme un professeur traditionnel. Dans l'auto-évaluation du tuteur, nous avons observé dans l'échelle une moyenne de 8,9 et dans le questionnaire les tuteurs se voient comme un professeur traditionnel (36%) et comme un médiateur (14%), bien qu'ils aient suivi des cours de formation de tuteurs considérés adéquats en ce qui concerne le rôle du tuteur.

Mots-clés: Évaluation de l'éducation. Enseignement à distance. Médiation en ligne. Tuteur à distance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Elementos da Mediação On-line.....	43
Figura 2 - Mediação on-line : Características.....	47
Figura 3 - Mediação On-line : Fundamentos.....	51
Figura 4 - Anagrama CIPP- Contexto- insumos – Processo e Produtos / Stufflebeam.....	64
Figura 5 - Quatro momentos e tipos de decisões.....	66
Figura 6 - Tipos de Avaliação	67
Figura 7 - Descrição do modelo proposto para avaliação da mediação on-line	73
Figura 8 - Descrição do modelo proposto para auto avaliação da mediação on-line	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Posturas de mediação em Interfaces de Educação.....	55
Quadro 2 - Cursos de graduação – Educação a distância Semipresencial	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Distribuição dos Tutores por Gênero	80
Tabela 2	- Distribuição dos tutores por Estado Civil	80
Tabela 3	- Distribuição dos Tutores por idade	80
Tabela 4	- Distribuição de Tutores por Grau de instrução	81
Tabela 5	- Distribuição por Área de formação	82
Tabela 6	- Exercício de outra atividade como professor além da tutoria	82
Tabela 7	- Exercício de outra atividade como professor nas modalidade(s) de Educação..	83
Tabela 8	- Exercício de outra atividade como professor na esfera.....	83
Tabela 9	- Atuação como professor fora da UAB	83
Tabela 10	- Gosto de efetuar leituras	84
Tabela 11	- Costume em adquirir livros	84
Tabela 12	- Costume em ler alguma revista ou periódico da área de formação.....	84
Tabela 13	- Publicações científicas	85
Tabela 14	- Tipo de publicação escrita	85
Tabela 15	- Acesso às novas tecnologias	85
Tabela 16	- Perfil da tutoria	86
Tabela 17	- Exercício da tutoria	86
Tabela 18	- Disciplina exercida na tutoria.....	86
Tabela 19	- Tempo de exercício na Tutoria.....	88
Tabela 20	- Perfil do Tutor	88
Tabela 21	- Nota do Perfil do autor como mediador	90
Tabela 22	- Atuação com Educação de qualidade na mediação pedagógica	90
Tabela 23	- Nota de qualidade na mediação.....	92
Tabela 24	- Saberes necessários à mediação didática	93
Tabela 25	- Habilidade na mediação tutorial.....	96
Tabela 26	- Dimensão sociopolítica	99
Tabela 27	- Fatores que permeiam a mediação do tutor	100
Tabela 28	- Dimensão tecnológica	101
Tabela 29	- Aspectos avaliativos da mediação.....	104
Tabela 30	- Capacidade de mediação do tutor	106
Tabela 31	- Critérios de qualidade para a mediação online.....	107
Tabela 32	- Identidade do tutor	109
Tabela 33	- Avaliação tutorial pelo aluno	111

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente virtual de aprendizagem
CIPP	Contexto, Insumo, Processo, Produto
EaD	Educação a distância
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
RQESAD	Referenciais de qualidade para Educação Superior a distancia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS INTERFACES DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO AVALIATIVO DA MEDIAÇÃO ON-LINE	20
2.1	Evolução do conhecimento e Ciência	20
2.2	A construção do conhecimento nas interfaces da Educação	25
2.2.1	<i>Educação Superior: Visão e Ação</i>	29
2.2.2	<i>Educação a Distância: Aparato Legal</i>	31
2.2.3	<i>Educação a Distância e as Concepções</i>	34
2.3	Mediação e Mediação On-line: Percepções, Processos, Concepções e Dimensões Epistemológicas	36
2.3.1	<i>Mediação On-line: As percepções de outras pesquisas</i>	37
2.3.2	<i>Mediação e Mediação on-line: Processos e Concepções epistemológicas</i>	42
2.3.2.1	<i>Mediação : Aplicabilidade</i>	43
2.3.2.2	<i>Mediação on-line: Concepções</i>	44
2.3.2.3	<i>Mediação on-line: Características</i>	46
2.3.2.4	<i>Mediação on-line: Fundamentos</i>	51
2.3.3	<i>Dimensões epistemológicas</i>	55
2.4	Avaliação da Mediação on-line: Concepções e aplicações	60
2.4.1	<i>Avaliação: Concepções</i>	61
2.4.2	<i>Avaliação da Mediação online: aplicação no modelo CIPP de Stufflebeam</i>	63
2.4.3	<i>Avaliação da mediação online: Novo paradigma emergente</i>	69
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	75
3.1	População	76
3.2	Amostra	76
3.3	Instrumentos	76
3.4	Tratamento e análise dos dados	77
3.5	Limitações da pesquisa	78
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	79
4.1	Análise métrica da Escala de auto avaliação do tutor	79
4.2	Caracterização da amostra da pesquisa	79
4.3	Análise dos resultados da escala de auto avaliação	88
4.4	Análise da qualidade da escala de avaliação em que o aluno avalia o tutor	109
4.5	Análise de validade de Construto	110
4.6	Caracterização da amostra de alunos	110

4.7	Análise da qualidade da escala de avaliação em que o aluno avalia o tutor	111
4.8	Análise comparativa das médias da escala de auto avaliação do tutor e escala de avaliação em que o aluno avalia o tutor	113
4.9	Médias das variáveis medidas com as duas escalas.....	115
5	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	116
	REFERÊNCIAS	119
	APÊNDICES.....	126
	APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA MEDIAÇÃO ONLINE	127
	APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE AUTO AVALIAÇÃO DA MEDIAÇÃO ONLINE	129

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre a Avaliação da mediação *on-line* nos cursos semipresenciais da Universidade Federal do Ceará desenvolveu-se na linha de pesquisa de Avaliação Educacional no eixo da Avaliação Ensino-Aprendizagem na Faculdade de Educação e a pesquisa no Instituto Virtual da Universidade Federal do Ceará.

A motivação para pesquisar essa temática é que a sociedade contemporânea experimenta mudanças de paradigmas, que envolvem três fenômenos: a globalização, o desenvolvimento científico e a evolução das tecnologias digitais da informação e comunicação. Os reflexos desses fenômenos articulam transformações que se manifestam pelas novas formas de trabalho e também pelas novas formas de fazer a educação.

A globalização de forma tão galopante acionou mudanças, que as instituições foram em suas demandas desafiadas a uma forma visionária em que a mais valia precarizou a atividade humana de sorte que a técnica agilizou o trabalho e o trabalho utilizou a linguagem oral, escrita e midiática com o comando do mercado como forma de ideologia e pragmatização nas instituições.

As construções históricas marcaram o cotidiano do homem, impregnado por ritos e mitos, valores morais, éticos e estéticos que indicaram na cultura o desenvolvimento de competências e habilidades. No momento em que o Capitalismo se estabeleceu, inaugurou-se uma nova fase em que os valores foram consignados através de novas técnicas, no trabalho e na linguagem que promoveram o desenvolvimento científico.

A evolução das tecnologias digitais da informação e comunicação promoveu nas instituições educacionais mudanças, as quais têm contribuído para que novas formas de aprender e ensinar adquiram novas perspectivas, tendências, modalidades e alcance e a educação superior tem sido desafiada a integrar esse novo processo educativo que tem sido executado através da modalidade em Educação a Distância (EaD) a qual estabeleceu um novo formato de trabalho docente no cotidiano do professor que se denominou de Tutoria, em cuja função o professor passou a ser nomeado de tutor.

O interesse por este estudo brotou das experiências vivenciadas na trajetória acadêmica da graduação no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará, (UECE).

Ao cursar a disciplina de Didática em 2006.1, as discussões de avaliação foram muito envolvidoras. Em 2006.2 nas aulas de Educação a Distância se pode descortinar a outra interface da educação com novos horizontes de aprendizagem e ensino. As experiências do

estágio supervisionado realizado no Instituto de Educação do Ceará em 2007.1 versou sobre a avaliação, de sorte que a culminância desses estudos no término do curso resultou a monografia sob o tema - Avaliação da Aprendizagem: tendências, perspectivas e desafios.

Desses estudos, guardaram-se os conteúdos para o tempo oportuno e, em 2010.2, submeteu-se a proposta de um projeto na seleção, na linha de Avaliação Educacional - eixo Avaliação de Aprendizagem, que gerou a dissertação de mestrado - Avaliação da Aprendizagem na formação docente do tutor a distância nos cursos semipresenciais na Universidade Federal do Ceará - orientada com muita eficiência e eficácia pelo Prof. Dr. Nicolino Trompieri Filho.

Ressaltam-se ainda as experiências vivenciadas como tutora nos cursos em Educação a Distância semipresencial no Instituto Universidade Virtual na Universidade Federal do Ceará (UFC), quando observou-se que o tutor ao atuar deve ter um compromisso político de modo que a mediação *on-line* deva ser realizada através de uma pedagogia progressista que valida o indivíduo e o seu contexto social. Posto que não deve atuar como um professor tradicional, mas como professor mediador.

A trajetória acadêmica mostrou que a fonte de saberes se torna inesgotável, a força para adquirir conhecimento se intensifica no ser humano, à medida que se debruça e se dedica sobre aquilo que se quer, derrama o suor pelo calor do sol, ou pelo trabalho intenso no estudo e, às vezes, escorre a lágrima pelas alegrias e pelas tristezas durante a trajetória. Mas, quando se dá lugar à renúncia, perseverança e vazão ao tempo de espera, os sonhos se realizam.

E os resultados desses momentos de estudos foram ratificados na qualificação do projeto de dissertação que foi indicado pela banca examinadora à progressão ao doutorado em 2011.1; Tendo sido aprovado por pareceristas externos e em 2012 o trabalho iniciou no que se apresenta nos estudos desta Tese de doutorado sob o tema: Avaliação da Mediação *on-line* nos cursos semipresenciais da Universidade Federal do Ceará.

A temática apresenta relevância no aprofundamento teórico da Mediação *on-line* como Construto na Avaliação Educacional. No enfoque acadêmico, essa temática pode enriquecer o campo do conhecimento com a discussão teórica para a escrita acadêmica, para o debate em relação ao trabalho do tutor e na conscientização da necessidade de se abrir campo para outras pesquisas no provimento de publicações científicas e enriquecimento da pesquisa científica.

Este estudo pode contribuir para que a Mediação *on-line* seja entendida como prática social no âmbito da Universidade, no trabalho do tutor a distância, na sua atuação, para que a desejada educação de qualidade atinja o patamar na modalidade da Educação a Distância

na educação superior. Em relação ao educando, essa prática social pode ser visualizada como uma educação emancipatória enquanto estudante na universidade, quando da inserção no mundo do trabalho, na situação de egresso e na construção da cidadania durante a sua vida.

Constata-se que o docente na Educação a Distância ganhou a nomenclatura de tutor, que pauperiza esse profissional da educação e o deixa sem definição na categoria profissional, sem código de ética, sem horário de trabalho, sem sindicalização e que é cognominado pelas instituições educacionais pagantes como colaborador.

Porém, para exercer a tutoria é exigida a qualificação igual à do professor como sejam: a titulação, graduação, experiência em docência na educação superior, possuidor de habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, conhecimento específico na área didática, pedagógica e tecnológica, para poder atender as demandas da instituição educacional contratante embora a situação de desprofissionalização seja gritante, o tutor é um professor e neste estudo, considera-se como professor mediador.

Concebe-se que essa nova forma de trabalho docente do tutor se inseriu no contexto do cotidiano do professor de modo que se constitui de alguns pontos nevrálgicos com motivos para investigação, que implicam na desvalorização humana, pessoal, profissional e laboral. Fatores que de forma endógena e exógena influenciam na profissionalidade e profissionalização do tutor a distância nos fatores biológicos, fisiológicos, psicológicos, sociológicos, políticos, econômicos, pedagógicos, didáticos e tecnológicos e que no tempo e espaço refletem na atuação e ação do tutor a distância na mediação *on-line* do processo de aprendizagem e ensino no ambiente virtual de aprendizagem.

Argumentam-se, na discussão desta temática, o perfil do tutor, sua identidade e em relação a sua formação docente, os seus saberes que carecem de uma formação continuada constante e que ainda são ineficientes. Percebe-se que a questão importante da valorização profissional tem sido visualizada somente em relação às exigências da instituição ao seu acesso em realizar o seu trabalho, mas em relação ao tutor como profissional, ainda não atende as perspectivas em relação ao seu trabalho no que concerne ao acompanhamento e em discutir e avaliar a sua atuação antes, durante e depois do processo de mediação *online* em cada disciplina ministrada.

A Educação a Distância consigna esse profissional da educação como tutor a distância, contudo ainda não foi definida a identidade desse profissional e nem do seu trabalho docente. Cogita-se então, que alguns tutores ainda não atentaram para refletir a respeito das prerrogativas do ser e estar em considerar a mediação *on-line* como prática social e em se

considerar como professor mediador. Ainda não se atentou para uma auto avaliação em: O que sou? Como estou?.

No trabalho de mediação do tutor a distância que é um trabalho sócio educativo e que está condicionado a fatores que o pauperizam em relação à homogeneidade na qualificação, na fragmentação e hierarquização, exige nova postura; discussões essas, que serão fundamentadas ao longo desse estudo.

Considera-se que diante dessas inquietações abordadas, nesta tese, estuda-se o tutor como um professor mediador que constrói conhecimento na mediação *on-line* através de uma educação progressista, no ambiente virtual de aprendizagem, pelo que se enunciam os questionamentos que norteiam o estudo e a pesquisa nessa Tese.

- Como se processa a mediação online na atuação do tutor à distância nos cursos semipresenciais do Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará (UFC)?
- Qual o perfil do tutor à distância para atuar na mediação on-line?
- Como as dimensões da mediação online influenciam na atuação do tutor a distância?
- Como se identifica o tutor a distância na mediação online?

A construção do conhecimento nas interfaces da educação no processo da mediação on-line abrange as concepções de educação, as formas de educação, a educação a distância e a educação superior a distância semipresencial. Este trabalho se configura em uma pesquisa com abordagem quantitativa, com a revisão nos aportes teóricos em Oliveira (2013), Rosco (2011), Tébar (2011), Coll & Monoreo (2010), Tori (2010), Quadros (2009), Saviani(2008), Álvarez Méndez (2002), Belloni (2001), Boniol (2001), Viana (2000).

Ademais, esta pesquisa se constitui dos seguintes objetivos: Avaliar o processo da mediação online na atuação do tutor à distância nos cursos semipresenciais do Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará (UFC) - especificamente o estudo pretende investigar o perfil do tutor a distância para atuar na mediação on-line; Analisar o processo da mediação online como construto na atuação do tutor à distância nas dimensões pedagógica, didática e tecnológica; Verificar a identificação do tutor a distância na mediação *on-line*.

A tessitura do plano de escrita está organizada dessa forma: a primeira seção apresenta a introdução, que evidencia a justificativa, os objetivos, os questionamentos que norteiam a tese. A segunda, aborda a Evolução do conhecimento e as interfaces da educação no processo avaliativo da mediação *on-line*; Apresentam-se cinco pesquisas com o objeto de estudo compatível à temática em estudo, apresenta a mediação online na educação superior à distância semipresencial, no que tange às dimensões didática, pedagógica e tecnológica com enfoque no tutor a distância. Focaliza a Avaliação Educacional nos estudos de Stufflebeam que fundamentam a discussão da avaliação e decisão baseado no modelo CIPP (Contexto - Insumos - Processo - Produto).

Na terceira consta os procedimentos metodológicos, indicando a pesquisa transversal com abordagem quantitativa de dados estatísticos com utilização do SPSS 20.0 e a análise comparativa com a escala de avaliação com uma amostra de 50 tutores e outra escala de avaliação de 550 alunos dos cursos de graduação semipresencial do Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Na quarta, consta a apresentação e análise dos resultados. Aproveita-se para apresentar o ineditismo desta tese na proposta de avaliação do tutor a distância na mediação *on-line*, objeto deste estudo. Descreve-se a pesquisa, com a análise e interpretação dos dados; momento em que se valida a referida proposta mediante os resultados da pesquisa do processo de mediação *on-line* através da avaliação do tutor a distância no instrumento de avaliação da mediação *on-line* (Apêndice A); e no instrumento de auto avaliação da mediação *on-line* (Apêndice B) e, por conseguinte as considerações gerais.

As discussões teóricas que embasam a pesquisa se iniciam na tessitura a seguir com as seguintes categorias teóricas de análise: conhecimento, educação, educação superior, educação a distância, mediação *on-line* e avaliação.

2 EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS INTERFACES DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO AVALIATIVO DA MEDIAÇÃO *ON-LINE*

“A exposição de um pensamento anterior ao nosso implica sempre o que entendemos melhor que seu próprio autor, e isto é impossível se não tivermos chegado além dele. Tal é o pressuposto e, por sua vez, o imperativo de toda história. Convém, portanto, que o leitor ingresse no que se segue, prevenido que expor é, neste caso, completar”. (ORTEGA Y GASSET).

O intuito deste capítulo é discutir a evolução do conhecimento, os tipos de conhecimento e as interfaces de Educação que foram construídas na trajetória do homem até a sociedade contemporânea e o processo educativo e avaliativo da mediação on-line com o avanço das tecnologias.

2.1 Evolução do Conhecimento e Ciência

A evolução do conhecimento nas construções históricas vem desde os tempos mais remotos em que o homem teve a curiosidade de apreciar, conhecer e registrar a realidade que o cerca. Essa busca se constituiu em várias formas e tipos de conhecimentos que em sua natureza se apresentou numa das formas primitivas, o conhecimento mitológico com caráter dogmático.

O conhecimento mitológico, o qual se baseava nas crenças e superstições para explicar a origem do Universo e a existência dos fenômenos naturais e dentre vários povos como os sumérios, egípcios, acádios, hebreus, chineses, indianos e os gregos adotavam essas forças naturais como deuses e divindades. Segundo Mattar Neto (2008, p. 3) esse conhecimento religioso,

É a fé [...] as “verdades” religiosas estão registradas em livros sagrados ou são reveladas pelos deuses (ou outros seres espirituais) por meio de alguns iluminados, santos ou profetas. Essas verdades são em geral tidas como definitivas e não permitem revisão mediante a reflexão ou a experiência.

Admite-se que nessa contemplação do abstrato, surge a necessidade em conhecer o imaterial, o subjetivo, o espiritual, a verticalização do humano com o divino, no conhecimento teológico que ratifica a autoridade divina.

O homem é o sujeito da história, se utiliza da arte para transmitir outro tipo de conhecimento, que é interpretado por ele próprio quando expressa através da estética a sua sensibilização no gosto pelo belo na obra construída. Mas, esse exercício intrassubjetivo coloca

o homem a vivenciar o processo de leitura de si mesmo numa relação intersubjetiva e horizontal e no seu cotidiano se apropria do conhecimento filosófico.

Lakatos e Marconi (2010, p.79), evocam que esse conhecimento “é caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e poder discernir entre o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana”. Essa racionalidade busca a verdade acerca da razão da existência nas grandes perguntas da vida: Quem é o homem? De onde veio? Para onde vai? E objetiva através de suas experiências entender as relações conceituais baseadas na moral e ética humana.

Concebe-se que a essa trajetória se originou outro tipo de conhecimento, que se estabeleceu no senso comum, o conhecimento do dia a dia do homem, que englobou seus costumes, as tradições, os valores, enfim seu *modus vivendi*. Fachin (2001, p. 9) contextualiza esse conhecimento como empírico e notifica:

É um conhecimento que se adquire independentemente de estudo de pesquisas, de reflexões ou de aplicação de métodos. Geralmente é conseguido na vida cotidiana e, muitas vezes, ao acaso fundamentado apenas em experiências vivenciadas ou transmitidas de pessoas para outras pessoas fazendo parte das antigas tradições.

Freire (1993) advoga que o homem vive em processo de busca, e essa vontade de descoberta o instiga através da razão, da experiência e experimentação, a querer compreender as coisas, os objetos, os fenômenos e o próprio mundo.

Essa compreensão necessita de um conhecimento mais elaborado e esse conhecimento provém da Ciência que tem objetivo, função, objeto e sujeito e atua de forma quantitativa e qualitativa. Afinal, o que é ciência? Ciência, várias definições a conjecturam. Lakatos e Marconi (2010, p.80) na concepção do estudo dos fenômenos entendem “por ciência uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar”. A essa concepção do estudo dos fenômenos se pode associar ao legado que Oliveira (2002, p.47) contextualiza o conhecimento científico que:

É uma forma de conhecimento sistemático, dos fenômenos da natureza, dos fenômenos sociais, dos fenômenos biológicos, matemáticos, físicos e químicos, para se chegar a um conjunto de conclusões verdadeiras, lógicas, exatas, demonstráveis por meio da pesquisa e dos testes.

O conhecimento científico se acerca de todo esse aparato e procura conhecer, averiguar, investigar, experimentar, descobrir, descrever e mediar as concepções de mundo, as coisas, as causas, os fenômenos e as dimensões da vida humana na própria natureza que se move, se transforma e evolui.

O conhecimento científico surge da necessidade do homem em saber o porquê? A causa; Para quê? O objetivo; O quê? A definição; Como? O método; Quando? A temporalidade; Onde? A espacialidade. E se utiliza do construto, fenômeno, objeto e ou sujeito para pautar suas considerações investigativas.

Infere-se que a ciência é o palco que comporta os atores em suas diversidades de representações, tendo as Ciências Humanas como um dos seus atos que prefigura o teatro da vida humana. A comédia e tragédia são os eventos que no decorrer da atividade humana acontecem.

Pode se dizer ainda que a ciência é o legado de conhecimento que através da razão, experiência e da experimentação procura a resposta de vários modos para os questionamentos da concepção de mundo que o homem constrói. E que através da pesquisa científica presencia os eventos dos fenômenos através da universalidade, da particularidade e na singularidade do fundamento e valida os dados sob a teoria nas categorias de quantidade e qualidade. Cheptulim (1982).

Assim, o conhecimento científico é metódico e sistemático, gera leis e categorias. Quando o homem utiliza esse conhecimento para “elaborar umas concepções do mundo e uma concepção única dos fenômenos”, gera então uma concepção do mundo ideológico. Quando o homem se vale desse conhecimento para estudar a concepção cognitiva e exercer a sua capacidade de pensar contextualiza a concepção do mundo gnosiológico conforme evoca Cheptulim (1982, p.1).

Ademais, “O conhecimento começa precisamente com a prática que funciona e se desenvolve com base na prática e se realiza pela prática”. Quando o homem alia a teoria à prática e agrega essas atividades e relações materiais do ser pensante ao mundo em que o cerca, adquire dessa forma uma consciência científica, evidencia nessa correlação a concepção metodológica, é o que advoga Cheptulim (1982, p.1).

Convém observar que essa construção do conhecimento, do pensamento científico foi bem revolucionada a partir do século XVII, no período do Renascimento em que a experimentação científica teve mais avanços na concepção moderna do que é ciência.

Ressaltam-se as considerações de René Descartes “*ergo cogito ergo Sun*” – Penso, logo existo. Descartes instituiu a dúvida em que só se podia dizer o que pudesse ser provado. Inaugurou o discurso do método com os pressupostos da verificação, análise, síntese e enumeração. Para Descartes (1979, p. 37 e 38),

- A verificação consistia em “[...] jamais acolher alguma coisa como verdadeira que [...] não conhecesse evidentemente como tal”;

- A análise baseava-se em “[...] dividir cada uma das dificuldades que [...] examinasse em tantas parcelas quantas possíveis e quantas necessárias fossem para melhor resolvê-las;
- A síntese seria “conduzir por ordem [...] os (grifo nosso) pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos [...]”;
- “E o último, o de fazer em toda parte enumerações tão completas e revisões tão gerais, que [...] tivesse a certeza de nada omitir”.

Mas esse embate epistemológico foi acompanhado em seguida pelo empirismo *Baconiano* que inaugurou a fase moderna da ciência. Admitiu através do método indutivo que para fazer ciência era necessário exhibir a realidade do sujeito através da elaboração de hipóteses, efetuar coleta de dados e produzir uma teoria.

O estudo do método teve a contribuição de Bacon que ergueu o estabelecimento de uma nova ordem no conhecimento científico, e que a interpretação da natureza, era do domínio do homem, mas esse precisava conhecê-la com precisão. Essa concepção de Bacon veio trazer ao pensamento moderno a se fazer ciência com experimentação e interpretar e tratar com indução a ordem das coisas da natureza.

As concepções de Bacon em sua obra *Novum Organum* (1973), denotavam que “conhecer é poder”, e que a ciência tinha um intuito pragmático em devolver a natureza para a civilização. Fazer ciência para Bacon significava dominar o mundo, era necessário não ter opinião pré-concebida, e limpar a mente a respeito do que se quer investigar, pois considerava que fazer ciência é desnudar-se do seu próprio pensamento.

Bacon advogava que todo conhecimento advém de conhecimento anterior, por isso defendia que era necessário utilizar métodos adequados, pois o homem dominador da natureza é capaz de pensar, observar, selecionar e elaborar leis, concepções e fundamentos. Fazer ciência era ter concepção contraditória, inovar. Constituiu no Aforismo XXXIX, quatro gêneros e considerava que estes bloqueavam a mente humana [...], a saber: “Ídolos da Tribo; Ídolos da Caverna; Ídolos do Foro e Ídolos do Teatro”. (BACON, 1973, p. 27).

Essa concepção de ídolos eram preconceitos que estavam na mente humana no período da burguesia e que estavam sendo combatidos por Bacon. Debatia as falsas opiniões que se transformavam em ideologias, que contribuía para o não progresso da ciência. Era necessário que o homem se abstinhasse delas para que a ciência pudesse prosseguir. Nos Ídolos da Tribo, contextualizou o homem no sentido antropológico em seus limites, suas dificuldades no sentido da visão estética em olhar a natureza para poder fazer ciência.

Nos ídolos da Caverna, contextualizou a formação humana e a educação e que as falhas nessas áreas, faziam com que o homem, tivesse um olhar de individualismo, como cita

o pensamento de Heráclito no aforismo XLII, “que os homens buscam seus pequenos mundos e não no grande ou universal”. Essa fragilidade nas relações pessoais, em que cada um fica em sua própria caverna, em que cada um olha da sua própria janela e de acordo com o tamanho de sua própria janela, não condiz com o espírito de fazer ciência. E ainda, que o grande ou universal significava o comum, em que todos deveriam compartilhar. (BACON, 1973, p. 28),

Nos Ídolos do Foro, discutiu a importância da linguagem no comportamento do homem para fazer ciência. Para Bacon o que era falado não estava alcançando o significado das palavras, pois considerava que a linguagem se constituía como uma ferramenta para o homem dominador da natureza. Fazer ciência era se fazer entender. Era comunicar ao outro através da linguagem verbal e não verbal as criações e teorias.

Nos Ídolos do Teatro, Bacon contextualizou as formas de representação da encenação, invenção e criação através das ideias. E que a sociedade era um teatro, uma ficção, repetição, simulação e que a maioria faz o que o outro faz.

Considera-se ainda nesta reflexão o pensamento científico que evocou também em Galileu Galilei, e se pode considerar como o mentor da revolução científica moderna. Conseguiu além de Bacon, dar um salto do qualitativo para o quantitativo, nas concepções a respeito da matemática e geometria e no teste quantitativo - experimental das hipóteses. Galilei solidificou o diálogo do homem com a natureza, com uma visão holística, deixou para trás até a visão cósmica aristotélica de um mundo com ideias fechadas.

Percebe-se que o mundo das ideias platônicas veio se tornar em uma concepção de conhecimento através da razão, a partir de Newton e Kant. Observa-se que Kant, chamado, “o quebra tudo”, discutiu que o conhecimento é concebido pela ciência, o homem devia pensar com a razão, e essa razão o coloca em contato com a sua realidade que se transforma em fenômeno, que o próprio utiliza para especular, investigar, transformar o senso comum em pensamento científico.

Prossegue-se com a visão contemporânea de Albert Einstein, com a sua Teoria da Relatividade, que veio sagrar a ideia que a ciência não é só um objeto de estudo para descrição da realidade, mais uma proposta que emerge para a interpretação dessa realidade, no que se agrega desse modo a nova ordem de Bacon que tão precisamente inaugurou uma nova era na evolução da ciência e na construção do conhecimento e que contribuiu para o processo educativo.

2.2 A construção do conhecimento nas Interfaces da Educação

A construção desse conhecimento evoluiu no decorrer das experiências do cotidiano do homem que foram oriundas do processo de desenvolvimento da hominização. Freire (1977, p.14) contextualiza que “a hominização não é adaptação: o homem não se naturaliza, humaniza o mundo”. Essa hominização e humanização corroborou para as interfaces da educação.

A hominização não é só processo biológico, mas também história. Neste estudo refere-se à evolução física e intelectual do homem e histórica que partiu do *homo habilis*, isto é, o que se considerou como o primeiro a construir e utilizar ferramentas para sua sobrevivência, é o homem habilidoso da pedra lascada.

O avanço se encaminhou para o *homo erectus* que já conseguira se alojar na caverna para poder habitar, elaborar ferramentas mais sofisticadas, de madeiras e armas, tendo o machado na mão para ir à caça, foi o primeiro a usar o fogo e dominou a natureza.

Portanto, se diz que o homem, como ser histórico, tornou-se consciente ao construir seu mundo, ao criar objetos e ideias a partir do que encontrou na natureza. Melhor seria dizer que ainda se torna humano através de seu trabalho, ou seja, de um trabalho que tenha significado para ele e para o coletivo. Assim o homem torna-se humano ao fazer cultura, ao dar formas novas e novas formas a tudo que encontra no mundo, enfim em educar-se. (AQUINO, 2003).

O processo evolutivo da consciência educativa continuou e chegou ao *homo sapiens* que em sendo capaz de pensar, usar a linguagem falada, se ocupou nas artes, em fazer cultura tanto em ferramentas como em ideologia e que através da comunicação gestual, da palavra falada, escrita, digitalizada, visualizada e compartilhada criou construções históricas no amadurecimento desse conhecimento adquirido no processo educativo.

Essa evolução atingiu a sociedade que se tornou a sociedade da informação e comunicação, cognominada sociedade do conhecimento, sociedade globalizada e digitalizada, em que os seus transeuntes cada vez mais podem ter uma visão de mundo, visão holística, a compreensão da realidade e, atentar para as posturas do Ser e Estar em uma nova visão paradigmática¹ de educação.

Compreende-se que essa nova visão paradigmática influencia a cultura e se constitui como ressignificação dos valores morais, éticos, estéticos, hábitos, tradições e costumes que se transformam em educação como formação humana na sociedade a que o

¹ Visão paradigmática- segundo Vasconcelos(2002), visão integradora, correlacionada, interrelacionada em relação aos que estão redor do homem.

homem pertence e que segundo Saviani (2008), essa adequação no que atribuiu de “*apriori cultural*” impregna a estrutura do homem e às gerações que se desenvolvem no ambiente de forma interdisciplinar, contribui dessa forma para que o homem se torne cada vez mais um ser pensante, enfim interligado, conectado e ou *linkado*(grifo nosso).

O *homo sapiens* se aprimorou no seu *habitus*, na realidade de poder sentir, pensar e agir, educar e se educar no seu *modus vivendi*, atuar nas diversas interfaces que o processo educativo se apresenta. Nas várias concepções de educação que advém para o seu significado, como o desenvolvimento intelectual, das capacidades e habilidades do homem. Entende-se dessa forma a educação e suas interfaces como um processo de construções históricas no desenvolvimento de uma cultura, como uma forma de aquisição de saberes no dia a dia do homem.

Quando se fala em cultura apregoa-se a educação em suas interfaces como um processo antropológico, filosófico e sócio histórico em que o conhecimento foi construído e se desenvolveu na natureza humana através da interação em suas convivências desde os primórdios. Seja na relação informal, formal e não formal e que na realidade esse processo educativo é um fenômeno cultural, que integra o próprio homem na sua cultura, pelos meios que a própria cultura possibilita e encaminha à formação humana, que visa um meio à aprendizagem e um fim à educação sistematizada.

Nestas interfaces da educação Vieira Pinto (2010), em seus estudos contextualiza as ações e relações que envolvem o contexto da vida do *homo sapiens* sobre o que é educação a saber:

É um constructo complexo explicitado por vários caracteres: é um processo, é um fato histórico; é um fato existencial; é um fato social; é um fenômeno cultural; desenvolve-se sobre o fundamento do processo econômico da sociedade; é uma atividade teleológica, ontológica e mesológica; é uma modalidade de trabalho social; é um fato de ordem consciente; é um processo exponencial; é por essência concreta; e é por natureza contraditória [...]. Vieira Pinto (2010, p.31 a 36).

A educação como um processo se desenvolve no decorrer da vida do homem a medida que o mesmo constrói a sua história, através de si mesmo e de suas experiências com o outro e com a comunidade a qual pertence. Dessa forma, cada experiência vivida causa mudanças e se torna um fato histórico, que se transforma no saber da experiência .

A educação como um fato existencial, preconiza Vieira Pinto (2010, p. 32), que “o homem se faz ser homem. A educação configura o homem em toda a sua realidade [...], é o processo pelo qual o homem adquire sua essência (real, social, não metafísica)”. Vale pensar que é o momento em que o homem descobre a sua realidade, passa a ter uma visão de mundo e

do mundo ao seu redor sendo vivenciada essa realidade no seu trabalho, na sua família, no seu dia a dia e no seu contexto social.

A concepção da educação como fato social, é que esta educação projeta o grupo social, estabelece a relação entre o homem e a sociedade, no que diz respeito a sua participação, atuação e como promovedor de mudanças nas relações sociais, econômicas e políticas; mas, essa questão se apresenta em dois aspectos: primeiro, quando a educação produz um estado de conformação e de inércia pedagógica, isto é, não produz avanços na sociedade, a educação se torna um processo complexo, “ pelo qual a sociedade forma seus membros a sua imagem e em função dos seus interesses”. Vieira Pinto (2010, p.29).

Entende-se que esse caráter dominador subjuga o homem, a ser repetidor de modelos, a se curvar às relações de poder sem chance de libertação. O segundo aspecto é o que produz rupturas nas instituições a ponto de estabelecer mudanças para a postura de uma educação emancipatória, educação transformadora, educação para a formação humana.

Ao considerar como um fenômeno cultural, “a educação é a transmissão integrada da cultura em todos os seus aspectos [...] pelos meios que a própria cultura possibilita”, assegura Vieira Pinto (2010, p.31). É bem verdade que o homem cultiva a sua cultura, mantém suas tradições. Com muita propriedade Geertz (1989, p.8), evoca que “a cultura está localizada na mente e no coração dos homens”. Dessa forma a cultura estabelece uma linha de ligação entre a educação e a vida do homem.

A “educação é uma atividade teleológica”, conforme Vieira Pinto (2010, p.32), pois encaminha a formação do indivíduo visando um fim, a certificação para qualificação profissional que se caracteriza através da educação sistematizada em níveis como se concebe atualmente na Educação Básica e Educação Superior.

A educação como um processo contínuo de formação humana, começa no lar como educação informal, se estende à comunidade como educação não formal e se consolida na escola e na universidade como educação formal à medida que a criança, o jovem e o adulto desenvolvem as competências e habilidades, na hierarquização e sistematização do saber, no conhecimento adquirido no processo de escolarização e socialização em que o homem se apropria em toda a sua vida.

Considera-se então, que a sociedade atual experimenta o impacto dessas mudanças que envolvem três fenômenos tais como: a globalização, o desenvolvimento científico e tecnológico e o avanço da sociedade da informação e comunicação, na sociedade contemporânea, cogita-se então que os reflexos desses fenômenos se manifestam pelas novas formas de trabalho e também pelas novas formas de educação.

Essa nova postura que incorpora as vivências e o cotidiano do homem, adentra também as instituições educacionais no que concerne a educação sistematizada conforme preconiza a Lei 9394/1996 em vigor, a saber nos níveis, a Educação Básica e a Educação superior; nas modalidades de Educação, assim como: Educação a Distância (EaD), Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena e Educação Profissional. Enfim Educação, voltada para a democratização do saber, que promove o acesso e a permanência do educando na escola e na Universidade.

O *homo sapiens* se encaminhou para a educação como prática de liberdade conforme Freire (1977, p.69) aduz que essa educação “é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Dessa forma se constitui em um processo educativo em que os sujeitos interagem, compartilham os saberes para construção do conhecimento de forma colaborativa no ato de aprender e ensinar.

Igualmente, o processo de evolução do homem foi ressignificado com o avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's), no que provocou o advento do *homo sapiens* que segundo Veen & Vrakking (2009,p.12), “é um processador ativo de informação, [...] aprendeu a lidar com novas tecnologias, [...] cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância”. Essa geração surge com novos hábitos que desafiam o processo educativo.

Essa geração que integra a sociedade digitalizada através das (TDICs), carrega o acúmulo de toda a sua anterioridade, porém o uso das tecnologias digitais influencia a sua forma de pensar e seu comportamento, quer pelo domínio da natureza, pelo trabalho, como ser pensante com atividades conectadas, no sentido de efetuar a comunicação no sentido físico, presencial e em tempo real, mas também no sentido virtual, em rede e em tempo real.

Esse avanço na hominização de forma intelectual, que influencia o pensamento, a linguagem e a educação, adentra a uma nova forma de construção de conhecimento conforme Veen & Vrakking (2009, p. 12), evocam que:

Acreditamos que atualmente a aprendizagem é o processo mental pelo qual os indivíduos tentam construir conhecimento a partir das informações, outorgando significado a elas. Não são os meros dados que nos dão a compreensão dos processos ou fenômenos: é a interpretação dos dados e das informações que leva ao conhecimento.

Ademais, essa nova postura, na era da cultura digital que da informação se constrói conhecimento, convoca a educação e seus sistemas de ensino, a assumir um novo patamar no processo educativo que requer interatividade, dialogicidade, reflexividade e inaugura uma

nova forma de aprender e ensinar, no sentido de fazer educação na forma *on-line*, construir conhecimento através da mediação atuar na mediação *on-line*. Vale, pois, ressaltar que o desenvolvimento científico e tecnológico englobou os níveis da educação de tal forma que a educação superior se projetou para o século XXI sob nova visão e ação.

2.2.1 Educação Superior: Visão e Ação

Considera-se que na sociedade contemporânea, a educação e suas interfaces experimentam o impacto dessas mudanças que envolvem esses fenômenos: a globalização, o desenvolvimento científico e tecnológico e o avanço da sociedade da informação e comunicação, e que no século XX o processo educativo na educação superior foi conduzido para uma transição em que a imagem, o som, a informação digital desafiaram as teorias pedagógicas e as estratégias metodológicas que de forma tradicional vinham sendo inseridas na prática docente da escola e na universidade.

Vale abordar o que a Conferência Mundial sobre Educação Superior, 1998, no documento da UNESCO, citado por tradução de Nascimento (1998, p.16-35), que originou a Declaração Mundial sobre educação no Século XXI: visão e ação. Teceu o marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior.

Ressalta-se que as missões e funções da educação superior, apontam para um salto de qualidade com uma nova interface de educação, que engloba aprendizagem, ensino, pesquisa, extensão e gestão. Percebe-se que uma nova visão de mundo e de ações prioritárias instigam a atuação dos seus entes envolvidos. Veja-se, então, o que diz essa declaração:

Declaração Mundial sobre educação no Século XXI: visão e ação

Missões e Funções da Educação Superior

Artigo 1º A missão de educar, formar e realizar pesquisas

Artigo 2º Função ética, autonomia, responsabilidade e função preventiva

Formando uma nova visão da Educação Superior

Artigo 3º Igualdade de acesso

Artigo 4º Fortalecimento da participação e promoção do acesso das mulheres

Artigo 5º Promoção do saber mediante a pesquisa na ciência, na arte e nas ciências humanas e a divulgação de seus resultados.

Artigo 6º Orientação de longo prazo baseada na relevância da Educação Superior

Artigo 7º Reforçar a cooperação com o mundo do trabalho, analisar e prevenir as necessidades da sociedade

Artigo 8º Diversificação como forma de ampliar a igualdade de oportunidades

Artigo 9º Aproximação educacionais inovadoras, pensamento crítico e criatividade

Artigo 10º Pessoal de educação superior e estudantes como agentes principais

Da Visão e ação

Artigo 11º Avaliação da qualidade

Artigo 12º O potencial e o deságio da tecnologia

Artigo 13º Reforçar a gestão e o financiamento da Educação Superior

Artigo 14º O financiamento da Educação Superior como serviço público

Artigo 15º Compartilhar conhecimentos teóricos e práticos entre países e continentes

Artigo 16º Da “perda de quadros” ao “ganho de talentos” científicos

Artigo 17º Parcerias e alianças

O Marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da Educação Superior versa o seguinte:

I. Ações prioritárias na esfera nacional

II. Ações prioritárias no âmbito de sistemas e Instituições

III. Ações prioritárias no Plano Internacional em particular as futuras iniciativas da UNESCO.

Observa-se que a missão, as funções, a visão e o marco referencial de ações prioritárias para a educação superior, conjugam para uma nova postura no processo de aprendizagem e ensino. Converte para um novo modelo de uma educação emancipatória e mediada nos institutos, centros, faculdades que congregam a universidade no seu todo.

É evidente que a Declaração Mundial sobre educação no Século XXI: visão e ação evoca no Artigo 1º - a visão precípua da Universidade, em educar, formar o homem cidadão e que este possa produzir em pesquisas a sua experiência acadêmica, em uma forma de fazer ciência, construir e mediar conhecimento adquirido.

O artigo 2º. “Função ética, autonomia, responsabilidade e função preventiva” traduz para a educação superior um novo momento que requer mudanças, no sentido de que haja a universalização da educação, acesso e permanência nos seus níveis, garantia da igualdade no acesso conforme artigo 3º, tanto em relação ao estudante regular assim como ao estudante com necessidades especiais através das modalidades de educação num circuito transdisciplinar.

A Educação Superior tem sido alcançada por essas mudanças através das tecnologias digitais da informação e comunicação na Universidade. Essa nova era da cultura digital são novos rumos na educação que promovem o crescimento para o acompanhamento da ação global que deve produzir a consciência da sustentabilidade num circuito interdisciplinar na salvaguarda da existência no planeta.

Por conseguinte, a educação superior dessa forma, é articulada a desempenhar o seu papel de importância não só para formar profissionais para o mercado, mas garantir formação acadêmica e formação humana a esse *homo sapiens*, nova geração de educandos, com a capacidade de inserção social na cultura digital no sentido de pensar criticamente, na condução de ser um eterno aprendiz e estar sempre em processo de aprendizagem, construir dessa forma o conhecimento em prol da formação de sua cidadania.

A educação superior assumiu nova dimensão no cenário educacional para o século XXI, conforme no artigo 8º, aderiu a “Diversificação como forma de ampliar a igualdade de oportunidades”. Essa diversificação, neste estudo, considera-se a ampliação na oferta de cursos e disciplinas na matriz curricular, não somente na modalidade presencial, mas através da educação a distância e na forma semipresencial², conforme o relato de que :

Os defensores da educação a distância afirmam que esta é a expressão mais evidente de um novo paradigma educacional, no qual não é necessário que a convergência ocorra no mesmo lugar e época de alunos e professores, e em que a ação educativa e a aprendizagem tem seus próprios ritmos. Nesse sentido, vale ressaltar o surgimento de um novo perfil do professor e do aluno, que completam esse novo cenário educacional. (GIMENO, 2002, p.78). tradução nossa)

Por conseguinte, a educação superior articula padrão de qualidade nesse novo modelo de paradigma educacional, que apresenta em seu corpo docente nova categoria de profissionais a saber os tutores da forma presencial e tutor a distância, assim como o estudante que aprende na educação a distância através da mediação *online*.

2.2.2 Educação a distância : Aparato legal

A Educação Superior Brasileira inserida nesse contexto de mudanças obteve na modalidade em educação à distância o respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de Educação a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino.

² Semipresencial- educação a distância realizada com encontros em aulas presenciais e no ambiente virtual de aprendizagem.

Observa-se que esse artigo foi regulamentado pelos Decretos 2494 de 10 de Fevereiro de 1998 e Decreto 2561 de 27 de abril de 1998 ambos revogados pelo Decreto 5622 de 20 de Dezembro de 2005 em vigência.

No Decreto 5.622 de 20 de Dezembro de 2005, ficou estabelecida a política de garantia de qualidade no tocante aos variados aspectos ligados à modalidade de educação à distância, notadamente ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciados pelo Ministério da Educação. Cita-se na íntegra o artigo 2º V, que integra o item b a discussão nesta Tese.

Art. 2º A Educação a Distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

- V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - a) sequenciais;
 - b) de graduação;
 - c) de especialização;
 - d) de mestrado; e
 - e) de doutorado.

Ressalta-se que através da Portaria 4059 de 10 de Dezembro de 2004, esta autorizou a introdução de disciplina no modo presencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos com atividades com o uso de tecnologias.

Convém destacar que vários programas de educação à distância surgiram nos últimos anos no Brasil, mas se destaca o projeto Universidade Aberta do Brasil criado através do Decreto 5800/2006 que se constitui de oferta de cursos superiores na modalidade à distância em colaboração com as esferas federais, estaduais e municipais e de iniciativa privada, expande e interioriza dessa forma a educação superior com prioridade na formação de professores para a Educação Básica, formação de gestores públicos e formação continuada de professores. Litto e Formiga (2009, p.212), contextualizam a respeito da educação superior à distância com enfoque na Universidade aberta do Brasil UAB com o seguinte teor:

O Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB - é um programa do Ministério da Educação, criado em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação e possui com prioridade a capacitação de professores da educação básica. Seu objetivo é estimular a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema é formado por instituições públicas de ensino superior, as quais se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros.

Considera-se que a Universidade Federal do Ceará atua através do Instituto Universidade Virtual e se legitima com a missão de "atuar nas modalidades de educação presencial e a distância utiliza e desenvolve soluções tecnológicas e metodológicas com a

finalidade de garantir a qualidade e inovação do processo de ensino e aprendizagem por meio de múltiplas linguagens e tecnologias."

Quando se fala em educação superior verifica-se que as mudanças e os desafios que têm se apresentado através da educação a distância, abrangem literalmente a aprendizagem, o ensino, pesquisa, extensão e gestão, no que se diz respeito ao desenvolvimento científico e tecnológico. Convém salientar que a abordagem deste estudo se limita a aprendizagem e ensino no contexto da mediação *on-line* que o tutor a distância executa.

A Educação a Distância vale-se ainda dos Referenciais de qualidade para a educação superior à distância (RQESAD), editado pela Secretaria de Educação a Distância em agosto de 2007 que exerce a função de um documento balizador junto ao ordenamento legal vigente e alcança aos níveis de ensino que forem ofertados a distância.

Os referenciais de qualidade para a Educação Superior a Distância, apresentam tópicos relevantes, para o seu funcionamento a saber:

- (i) *Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;*
- (ii) *Sistemas de Comunicação;*
- (iii) *Material didático;*
- (iv) *Avaliação;*
- (v) *Equipe multidisciplinar;*
- (vi) *Infraestrutura de apoio;*
- (vii) *Gestão Acadêmico-Administrativa;*
- (viii) *Sustentabilidade financeira.*

Ressalta-se o item (V) Equipe Multidisciplinar que regula a presença do tutor nessa modalidade de educação com o seguinte teor:

“Em educação a distância, há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação funcionamento de cursos nessa modalidade. No entanto, qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade: docentes; tutores; pessoal técnico-administrativo. (RQESAD, 2007).

A Educação Superior a Distância no Brasil tem sido desafiada a integrar esse novo processo educativo com um corpo de profissionais da educação, entre eles o tutor a distância com qualificação adequada para atuar a docência através da mediação *on-line*. Aproveita-se para apresentar as concepções desse novo desafio educacional.

2.2.3 Educação a Distância e as Concepções

A Educação a Distância (EaD) é uma nova forma de educar em que se desenvolveu ao longo do tempo pelo processo da evolução do conhecimento, da informação e de comunicação na linguagem oral, escrita e digital através do homem histórico. Segundo David (2010, p.21) evoca:

A EaD faz parte da história da humanidade há muitos anos e vem dando sua contribuição paralelamente à educação presencial. Todavia, o avanço da informática e da tecnologia de redes de computadores, principalmente da internet, tem lhe conferido uma nova dimensão que a habilita a contribuir de maneira bem mais substancial com a formação dos cidadãos em todo o mundo.

Esse novo processo educativo em virtude da revolução tecnológica através da informação objetivou e promoveu mudanças de comportamentos em uma realidade virtual em que os sujeitos puderam obter nova forma de interagir no aprender e ensinar.

A EaD, esse fenômeno, possibilita entre seus elementos a investigação da gestão e a implementação e planejamento, a aprendizagem, o ensino, as ferramentas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem, currículo, o material didático, o polo de apoio, os atores envolvidos tais como: o professor titular da disciplina, tutor presencial e o tutor a distância

Essa nova interface da educação traz várias concepções e instiga a indagação o que é Educação a Distância? Segundo Maia & Mattar (2007, p.6), “EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”

A concepção de os sujeitos estarem separados diz respeito à questão de espaço e tempo, mas eles se educam da forma como Brandão (2005, p.24) argumenta que, “a educação aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender”. A intencionalidade permite que haja a comunhão entre os atores envolvidos.

O ato de os sujeitos estarem separados nessa modalidade promove a necessidade do diálogo. Tori (2010, p. 61) comenta a respeito de que “o diálogo em uma relação educacional é direcionado para o aperfeiçoamento da compreensão por parte do aluno” e para que o diálogo efetivamente ocorra, além da predisposição psicológica dos participantes, há necessidade de condições propícias, tais como quantidade adequada de alunos por professor e oportunidades para participação.

A EaD, planejada por instituições diz respeito aos processos de gestão, planejamento e implementação que são necessários ao desenvolvimento e garantia da qualidade dos cursos. Belloni (2001, p.96) enfatiza que a tendência atual move-se “para a implementação

de sistemas mistos, presenciais e a distância, ou mais precisamente para modalidades novas de ensino e aprendizagem, com cursos elaborados em torno de atividades presenciais com o professor [...]”. No Brasil essa nova modalidade de ensino e aprendizagem nos cursos a distância está sendo no momento denominada de Educação a Distância semipresencial.

A Educação a Distância com a intervenção das tecnologias digitais da informação e comunicação apresenta uma diversidade de ferramentas, para torná-la sistematizada, em que alunos e tutores estão amparados pelo ciberespaço. Moore e Kearsley (2007, p.2) asseguram que:

Educação a Distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

O processo de comunicação se desenvolveu ao longo do tempo através da linguagem oral, escrita e digital e a revolução tecnológica através da informação promoveu mudanças de comportamentos em que os sujeitos podem interagir no aprender e ensinar em uma realidade virtual.

Há de se pensar que esse enigmático processo dialógico e interativo através dessa nova era da cultura digital inaugura um novo paradigma na educação superior que se reveste de interatividade, dialogicidade e reflexividade com aprendizagem colaborativa no processo de aprendizagem e ensino.

A Educação a Distância desenvolve a autonomia do aluno no sentido de o mesmo realizar a gestão da sua própria aprendizagem, em relação ao tempo, local e espaço de estudo. De modo que as atividades que se realizam no ambiente virtual de aprendizagem são realizadas através do processo de mediação na participação do tutor e aluno.

Segundo Litwin (2001, p.10), comenta a respeito das características da Educação a Distância como modalidade que favorece a interação.

Com isso, queremos assinalar que a modalidade à distância costuma caracterizar-se por sua flexibilidade em torno da proposta de ensino, e que hoje, como resultado do desenvolvimento das tecnologias da comunicação, as interações entre docentes e alunos são favorecidas, encurtando as distâncias na modalidade.

Constata-se nos comentários de Torres (2004, p.60), que a EaD é uma “[...] forma sistematizada de educação que se utiliza de meios técnicos e tecnológicos de comunicação bidirecional/multidirecional no propósito de promover a aprendizagem autônoma por meio da relação dialógica e colaborativa entre discentes e docentes equidistantes”. Essa relação permite a reflexividade dos atores envolvidos

O diálogo é uma forma didática de se comunicar o conteúdo, de se perceber se o aluno está lendo os textos, se está acompanhando a disciplina, ou se a própria metodologia aplicada está sendo alcançada pelo aluno.

Essa relação dialogal se torna “um processo de descoberta, influenciado pelo fazer coletivo e compartilhado” conforme asseguram (BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2008, p. 27), pois concede ao tutor a capacidade de saber se o mesmo domina o conteúdo, se está comprometido com a aprendizagem do aluno.

Há de se observar que o ambiente virtual de aprendizagem é o canal de comunicação que proporciona essa interatividade no momento em que aluno e tutor através de interações síncronas exercem atividades que são desenvolvidas em tempo real e nas assíncronas, em que o aluno pode gerir o seu tempo para poder realizá-las.

A interatividade é proporcionada através da colaboração que de acordo com a sua qualidade e intensidade repercute na aprendizagem do aluno. A colaboração requer a vivência do processo em conjunto que se caracteriza na Educação a Distância no processo da mediação em que tutor e aluno compartilham saberes.

A mediação como processo educativo através da EaD, na atuação do tutor desenvolve o processo de aprendizagem e ensino, no entanto observa-se que a concepção do respaldo legal regulamentado através do Decreto 5622. Art.1º discute com abrangência e advoga que,

Caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A expansão da educação a distância nas últimas décadas tem revolucionado as instituições públicas e privadas a aderir a essa nova forma de educar. Quer em cursos a distância ou semipresenciais, vem se proliferando em todas as áreas do conhecimento, quer na Universidade, ou até mesmo por conglomerados de empresas públicas e privadas que têm oferecido formação, formação continuada ou formação permanente para os seus recursos humanos através da mediação on-line.

2.3 Mediação, Mediação on-line: percepções, processos, concepções e dimensões epistemológicas

A mediação tem o objetivo de construir habilidades no sujeito, a fim de promover sua plena autonomia. Assim, devemos entender a

mediação como uma posição humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora no complexo mundo da relação educativa. (TEBAR).

O processo de expansão da EaD, faz compreender essa modalidade, em que neste momento se apresenta como processo educativo, nova forma de estudar, aprender e ensinar, e como fenômeno para a expansão da pesquisa científica tem promovido a motivação aos pesquisadores em conhecer, compreender essa modalidade, que é realizada pela tutoria a mediação através do uso de tecnologias que se caracteriza como mediação on-line. Justifica-se, porém, na vez e na voz desses pesquisadores os relatos a seguir.

2.3.1 Mediação online : percepções de outras pesquisas

Dada a essa expansão e motivação, selecionou-se cinco trabalhos dos últimos cinco anos para revisão de literatura cujas discussões são relevantes para a temática em estudo e estão compartilhadas ao longo deste estudo, as pesquisas de Gozzi (2011), David (2010), Moura (2010), Quadros (2009) e Vasconcelos (2009).

Neste estudo, cita-se as investigações de Gozzi (2011), que apresenta em sua Tese de Doutorado, a mediação docente on-line em cursos de pós-graduação: Especialização em Engenharia. O processo de mediação dos fóruns que são ferramentas que promovem a aprendizagem.

O autor discute em seu trabalho a respeito da mediação *on-line*, cita a categoria de três professores envolvidos no processo, a saber: “professor conteudista, professor responsável e professor tutor. Esse último exerce um papel importante no processo, acompanhando e atendendo o aluno durante seu caminho para a aprendizagem”. Gozzi, (2011, p. 68). No que contextualiza, considera o tutor como um professor, que desenvolve a mediação no processo de ensino e aprendizagem.

O autor assegura que o professor é o elemento responsável pela regência do processo educacional, com o objetivo principal de conduzir o aluno à sua aprendizagem. Na condição de maestro, o professor é o componente que age no meio do processo educacional, gerando energia suficiente para que o aluno fique estimulado para agir em seu processo de aprendizagem, construindo conhecimento. (GOZZI, 2011).

Entende-se que Gozzi(2011), intensificou a figura do professor na figura da regência, do maestro, convém cuidar de que na mediação não existe o dominador e nem o

dominado, mas os atores que vivenciam um processo de interação de troca de saberes. Há a intermediação, com certeza, mas com intuito de motivar o aluno a estar no centro do processo.

Contextualiza ainda o autor em suas discussões a respeito do fórum de discussão que o diálogo desencadeia momentos de aprendizagem. E aborda a precariedade do trabalho docente do tutor em cujas condições vulneráveis de materiais, ambiente de trabalho, salariais são postos para exercer essa atividade, além de serem cobrados a eficiência na qualificação profissional e no trabalho que realiza. (GOZZI, 2011).

O autor contextualiza conceitos de mediação e considera que “a mediação docente é um processo fundamental no desenvolvimento das ações em EaD, *on-line*. Pois a partir dela, são definidos os modos como ocorrem as interações de alunos, professores e conteúdo, objetivando a qualidade nesse processo educacional”. (GOZZI, 2011, p. 53).

O autor contextualiza a mediação como um processo educacional que define as ações e atuações do mediador, a participação dos alunos mediante os conteúdos estudados. Apresenta em sua pesquisa o estudo de caso de mediação *on-line* em cinco categorias de fórum a saber: o fórum inicial, fórum de planejamento e orientação, fórum de conteúdo, fórum informal, e fórum de encerramento. O estudo contribuiu para que se pudesse verificar que na mediação *on-line* existem vários modos de mediação de acordo com a categoria de abordagem citadas no trabalho do autor.

Considera-se no segundo trabalho que estuda as interações contingentes em ambientes virtuais de aprendizagens, no qual David (2010, p. 28) discute o processo da interação e consigna o conceito de diálogo na perspectiva freireana, fundamentado nas bases do “amor, fé nos homens, humildade e um pensar crítico”. A dialogicidade se consigna como um dos pilares para a mediação em EaD.

A autora aborda discussões significativas sobre a visão de educação dos gestores em EaD e comenta que:

as diferentes concepções de EaD, estão relacionadas não somente ao tipo de tecnologia utilizado, mas também à visão de educação que os gestores desses sistemas imprimem aos seus modelos. A EaD, pode assim ser compreendida segundo duas compreensões distintas : uma concepção tradicional e uma concepção progressista ou sócio interacionista. David (2010, p. 28).

Considera-se que o tutor a distância é um gestor da aprendizagem na mediação *on-line*, e que essa compreensão do seu trabalho docente na concepção tradicional se remonta a pedagogia da transmissão, porque mesmo que o tutor utilize as ferramentas digitais, se não tiver uma consciência crítica a mediação se efetua como educação bancária em EaD.

A concepção tradicional se origina da concepção jesuítica, fundamentada na exposição verbal, memorização, repetição, não permite ao aluno participar, dialogar, expressar as suas concepções, desenvolver a sua autonomia, construir e produzir conhecimento.

Vale ressaltar que quando se desperta para a concepção progressista, remonta-se para uma educação com prática e liberdade de expressão em que o sujeito se emancipa, constrói a sua identidade, através de sua história de vida e aprimora a sua prática docente ao contexto que as mudanças se apresentam.

A *mediação on-line* busca essa concepção no sentido de que o tutor constrói conhecimento no ambiente virtual de aprendizagem e ao mesmo tempo desenvolve a consciência crítica do aluno, no sentido de motivá-lo a ser ator, autor e coautor na sua aprendizagem.

Convém abordar na pesquisa o que a autora apresenta em relação à categoria de diálogo realizada a respeito do fórum e o chat, no que comprova que na relação dialógica, a reflexividade crítica se apresenta com resultados encorajadores nas relações interpessoais, e na pesquisa o chat se constitui como um ponto de encontro mais significativo na relação dialógica.

Percebe-se que a dialogicidade permite ao tutor a ter uma visão interacionista, deixa de ser um transmissor de conhecimento, passa a assumir uma nova postura de professor mediador.

No terceiro trabalho, a *Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning: Estudos de Caso em Contexto Educativo*. Moura (2010), discute o processo da mediação na teoria da atividade em três gerações :

A primeira geração enfoca o conceito de mediação do artefato introduzido por Vygotsky; a segunda, com contribuições de Leontiev e Engeström, observa a atividade na perspectiva da comunidade social; a terceira procura encontrar uma representação focalizada nos múltiplos inter-relacionados sistemas de atividade. (MOURA 2010, p.118).

Pretende-se neste estudo contextualizar a primeira geração que concebe o conceito de mediação, Moura(2010), ventila os estudos de Vygotsky(1981) que o indivíduo e o meio cultural constroem uma relação social e que as pessoas que utilizam os artefatos são partes integrantes da sociedade.

A mediação se constitui da presença dos indivíduos e uso dos artefatos. Nos cursos a distância, estes elementos estão presentes nas relações interpessoais que se estabelecem no ambiente virtual de aprendizagem, nas atividades mediadas no sentido de que a atividade humana se concentra no uso de ferramentas.

Moura (2010, p.106) admite a mediação como um processo que:

acontece dentro de um funcionamento psicológico tipicamente humano. O indivíduo apoia-se em representações mentais e pode assim realizar uma ação complexa, na qual é capaz de controlar o seu comportamento e a sua ação psicológica por meio de recursos interiorizados.

A autora contextualiza no seu estudo que a teoria da atividade no seu aspecto interno trabalha a parte psíquica do aluno e no externo a prática, dessa forma não se constitui duas partes separadas mas no contexto de uma unidade básica, em que sujeito e objeto se constituem através da atividade que é trabalhada pela mediação.

Moura (2010), discute a mediação da ferramenta, num contexto sócio cultural em considerar o uso de uma ferramenta física ou um artefato tecnológico ou um sistema de linguagem. Essa discussão converge para a mediação tecnológica que será discutida no decorrer desse estudo.

Moura (2010) proporcionou neste estudo a descoberta da teoria da atividade que se constituiu como aprofundamento as discussões da mediação *on-line*, que é realizada através da atuação do tutor a distância, com o uso de ferramentas que disponibilizam ao aluno o desenvolvimento de suas competências e habilidades, nos cursos semipresenciais em educação a distância, na UFC a aprendizagem é mediada através das ferramentas na utilização dos fóruns e chats.

No quarto trabalho, sob a “Proposta para o exercício de tutoria em Cursos a distância no âmbito do tribunal de contas da união”, Vasconcelos (2009), verifica-se que a Educação a Distância tem alcançado não só as instituições escolares, mas as empresas e organizações.

Com a pesquisa realizada em cursos a distância no Tribunal de Contas da União, o autor apresenta a educação a distância, conceitos e desafios, o papel e os requisitos do tutor a distância e assegura que “A tutoria é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica”. Vasconcelos(2009, p. 28).

O autor realizou a pesquisa a respeito da avaliação da atuação da tutoria, no que considerou os bem avaliados são os tutores que exercem a tutoria com eficácia e os mal avaliados os que não atendem as propostas do curso.

O estudo contribuiu para aprofundar leituras nas dimensões da tutoria no sentido pedagógico, didático e tecnológico, discussão ainda a ser realizada ao longo dessa escrita.

No quinto trabalho, Quadros (2009) discute a Epistemologia da leitura: Um campo interpretativo de inserção dos meios digitais no contexto escolar, para este estudo conta-se com

o enfoque do capítulo III – Da teoria da mediação : dimensões humanas; capítulo IV- Da teoria da mediação a teoria dos meios digitais; Capítulo V – A formação dos professores.

Quadros, (2009, p. 118) discute a mediação e aborda que:

Etimologicamente, a palavra mediação provém do termo latim *mediatio*, referindo-se a um ponto equidistante entre dois pontos opostos, podendo também significar interposição, intermediação, intervenção, interrelação ou dialogicidade. Tal abrangência conceitual permite a extrapolação interpretativa entre o campo da materialidade e o da imaterialidade das coisas, ou seja, entre o campo dos artefatos humanos e dos processos mentais.

A abordagem na tese de Quadros (2009, p. 104) traz alguns conceitos ou tipos de mediação que vale ressaltar neste estudo como segue a sua declaração:

inventariei alguns conceitos genéricos e específicos no campo das mediações, enfocando, a princípio: a mediação simbólica e semiótica (Vygotsky), a mediação cultural (Freire e Barbero), a mediação estética (sem um autor predefinido), a mediação pedagógica (Assmann, Freire e Moran) a mediação epistemológica (Morin, Lévy, McLuhan, Wiener e Queraltó) e a mediação cibernética (também sem um autor predefinido), na qual inclui também a mediação tecnológica.

Nesta tese o estudo vai estar voltado para a mediação pedagógica, didática e tecnológica, mas observa-se que o autor citado aborda vários enfoques para a mediação, e enfatiza que:

a mediação é um processo dialógico e dialético, porque é um processo interpretativo do conhecimento, sendo que todo conhecimento, por assim dizer já expressa em si uma mediação. Ou seja, as mediações são interpretações simbólicas do mundo da natureza e da cultura. A cultura é mediação porque é uma construção simbólica contínua do homem, do modo como ele se faz presente ao mundo, considerando-se o seu acrescentamento a mundo não criado por ele. Trata-se, portanto, de um processo de contínua criação e inserção de novos conhecimentos que passam a simbolizar o mundo, medIALIZANDO-o ou mediatizando-o, permanentemente. (QUADROS, 2009, p.104).

Nas concepções de Quadros (2009), considera-se a mediação como um processo, que se constitui na dialogicidade, isto é, se realiza na comunhão dos sujeitos, de modo dialético, conjuga a materialidade e imaterialidade constrói a objetividade e subjetividade, o presencial e o virtual, através da construção do conhecimento e de posse dos conhecimentos prévios dos alunos e tutor geram novos conhecimentos.

Esse movimento pendular se identifica com as descrições hermenêuticas que se constituem na realidade dos sujeitos, dessa forma concebe-se que as tecnologias são apenas meios, suporte tecnológico e o fim se conjuga na aprendizagem dos alunos.

Convém abordar que a seguir prossegue as concepções sobre a mediação, mediação *on-line* do tutor a distância que se efetiva através dos signos, pensamento e

linguagem em que os atores envolvidos no processo se comunicam, interagem e dialogam com os seus saberes.

2.3.2 Mediação e Mediação on-line : processos e concepções epistemológicas

Neste estudo a discussão ventila a mediação e o processo de mediação on-line do tutor a distância e as concepções epistemológicas. Assim, a mediação on-line se constitui como construto no processo de ensino e aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem.(AVA), conforme Viana (1983, p. 35) aborda que:

Construtos são traços, aptidões ou características supostamente existentes e abstraídos de uma variedade de comportamentos que tenham significado educacional (ou psicológico). Assim, fluência verbal, rendimento escolar, aptidão mecânica, inteligência, motivação, agressividade, entre outros, são construtos.

Assim sendo, a mediação como construto não se vê, mas os seus efeitos são evidenciados através de características endógenas e exógenas no processo de ensino e aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O estudo trata da mediação *on-line* em cursos semipresenciais em que o aluno e o tutor a distância são os atores envolvidos e que a concepção da distância na interação entre os sujeitos, mediador e mediado, tem a sua complexidade. Comentam-se os estudos de Feuerstein que:

Que quanto maior for a distância entre o humano e o objeto, maior será a complexidade das relações, uma vez que as distâncias exigem processos mentais que se manifestam como substitutos do objeto, tais como indícios, signos e símbolos, de modo que esse objeto seja decodificado. (SOUZA; DEPRESBITERES; MACHADO, 2011, p. 44).

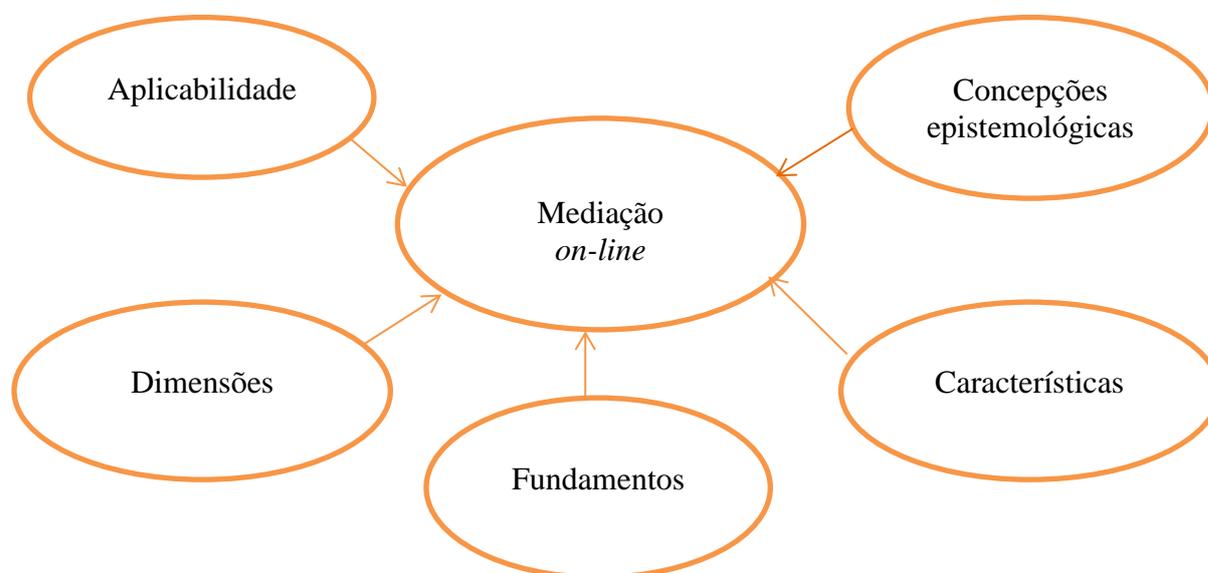
A mediação nessa concepção de interação, pode mover processos mentais que estimulem o aluno e o tutor a pensar, caso contrário esses atores vão estar numa concepção de educação tradicional, o aluno vai estar numa situação passiva, participante de uma educação bancária, apenas transmitida, mas sem nexos para reflexão, problematização e criticidade, que não condiz com a sociedade atual que esses atores integram.

A mediação *on-line* se realiza no ambiente virtual de aprendizagem através de ferramentas, aproveita-se para citar as mais utilizadas como sejam: *Blog, facebook, google docs e moodle*. Essa mediação pode ser realizada tanto nos cursos presenciais assim como nos cursos a distância e ou semipresenciais.

Na educação a distância, a mediação é realizada pelo tutor no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que se pode denominar de mediação on-line. A discussão da mediação se estende nas interfaces da educação

No estudo sobre mediação *on-line* conforme se verifica na figura 1 que aponta 5 elementos que se apresentam na interface de sua aplicabilidade, nas concepções; na mediação online e suas características, nos fundamentos e seus atores envolvidos; são dimensões epistemológicas que são discutidas a saber nas dimensões pedagógicas, didáticas, e tecnológicas concernente ao trabalho docente do tutor a distância no ambiente virtual de aprendizagem.

Figura 1 – Elementos da Mediação On-line



Fonte : Elaborado pela autora

2.3.2.1 Mediação : Aplicabilidade

O termo mediação abrange várias áreas do conhecimento, sua aplicabilidade tem se tornado polissêmico utilizado na área do direito, comunicação, serviço social, psicologia e educação. Na área do direito se apresenta com a conotação de que “ a mediação é um mecanismo consensual de solução de conflitos por meio do qual uma terceira pessoa imparcial - escolhida ou aceita pelas partes - age no sentido de encorajar e facilitar a resolução de uma divergência” Sales (2010, p.1). A mediação se configura como mecanismo de consenso.

A mediação ainda no contexto jurídico se apresenta como Fiorelli (2008, p.1) aventa que, “ enquanto método, trata-se a mediação como um caminho para a cooperação ao se

lidar com os conflitos interpessoais”. A mediação como possibilidade de estratégia para conciliar as partes.

A comunicação entre os homens vem desde os tempos primórdios, promove a troca mútua, participação e a partilha de experiências e conhecimentos, transforma a informação em um conhecimento coletivo. No processo da comunicação, o relacionamento interpessoal entre a ação do emissor que codifica a mensagem e o receptor que decodifica a mensagem, contextualiza Soares (2002, p. 94) que “a mediação surge para conduzir problemas de comunicação e é na comunicação que ela se desenvolve”. A mediação se constitui como canal de comunicação.

A comunicação que parte do interpessoal que envolve o processo midiático. Fiorelli (2008, p. 94), comenta que “a mediação é um processo baseado na comunicação, porque, para que aconteça o acordo entre os mediandos, cada um deve compreender os interesses do outro e identificar pontos de convergência”. A mediação no sentido de promover o entendimento entre as partes.

No sentido terapêutico, Araripe (2012, p. 36) disserta em seu trabalho a mediação e assegura que “[...] é necessário que o acompanhante terapêutico se aproprie das formas de mediação conhecidas e acumuladas pela psicologia da educação e entenda o desenvolvimento da criança de forma qualitativa, [...]”. Discute dessa forma a mediação como um trabalho de acompanhamento ao sujeito atendido, para poder entender o comportamento do sujeito.

A mediação contempla a interdisciplinaridade quando congrega o Direito, a Psicologia e o Serviço Social, como se observa o Núcleo de práticas jurídicas no Centro Interdisciplinar de Mediação - CIM do Centro Universitário Franciscano- (UNIFRA) em Santa Maria - RS, em seu relato de experiência, comenta que “há técnicas psicanalíticas presentes no processo de mediação e que são de grande ajuda, pois facilita ao mediador o reestabelecimento de vínculos e comunicação entre os conflitantes, objetivo principal do processo de mediação [...]”. (FREITAS, et al., 2011, p. 6). A mediação se configura como processo de forma interdisciplinar.

2.3.2.2 Mediação on-line: Concepções

No sentido educacional, a mediação constitui-se de um construto que se evidencia na aprendizagem e no ensino, na formação acadêmica e humana, do tutor e do aluno, a mediação se estabelece como ação formadora, como Tebar (2011, p. 74), contextualiza:

A mediação tem o objetivo de construir habilidades no sujeito, a fim de promover sua plena autonomia. A mediação parte de um princípio antropológico positivo e é a crença da potencialização e da perfectibilidade de todo ser humano. A força da mediação lança por terra todos os determinismos no campo do desenvolvimento do ser humano. Assim, devemos entender a mediação como uma posição humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora no complexo mundo da relação educativa.

O autor exterioriza na sua citação a humanização que contém a mediação, a ação potencializadora, e como se constitui as suas concepções desde a tessitura antropológica até a relação educativa, das características que indicam o perfil do professor mediador; dos fundamentos que compreendem a relação educativa dos atores envolvidos, e das dimensões que indicam as ações e atuações do mediador a sua força em produzir no outro resultados de aprendizagem.

Ademais, ressalta-se que os aspectos sócio históricos dessa relação são discutidos em Vygotsky em que assegura que toda atividade humana é mediada, dessa forma entende-se que a mediação é um processo que abarca comunicação, informação, cultura, conhecimento, saberes, aprendizagem, avaliação e auto avaliação e que se perpetua no processo educativo do homem em toda a sua vida.

Na discussão desse processo de mediação, Oliveira (1992, p.26) aborda sobre as compreensões de Vygotsky e comenta que “o conceito de mediação inclui dois aspectos complementares. Por um lado refere-se ao processo de representação mental [...] e os sistemas simbólicos que se interpõem entre sujeito e objeto de conhecimento tem origem social”. Concebe-se que esse processo que acontece de fora para dentro tem como fonte a cultura que o homem absorve, participa e esta contribui para o seu desenvolvimento humano. Dessa forma se pode entender que a mediação é uma relação interpessoal construída através da relação com a cultura que o homem interage e internaliza.

Feuerstein em seus estudos em que Souza, Depresbitéris, Machado (2011, p.38), comentam em suas discussões sob a mediação, ele admite que “é um ato de interação entre um mediador e um mediado”. Ser “um fenômeno que surgiu com o começo da humanidade” e acrescenta que “o fundamento da mediação é, portanto transmitir a outros um mundo de significados, ou seja a cultura, entendida [...] como um conjunto de características que um povo tem em comum”. A mediação se apresenta com a concepção de ato, fenômeno em que o conhecimento e a cultura através da interação movem o processo educativo.

Contextualizar a mediação no âmbito do processo educativo, inaugura-se uma nova concepção de lidar com o aluno no processo de aprendizagem e ensino. “A mediação é uma forma de interação que engloba todos os âmbitos da vida do educando” conforme evoca Tébar

(2011, p.114). Nessa interação concebe-se que esse trabalho docente se constitui na perspectiva de “educar e instruir, socializar e instruir” conforme assegura Tardif (2008).

No sentido de educar prefigura a integralidade do homem desde a sua humanidade, espiritualidade, aspectos emocionais e psicológicos que integralizam o seu ser. Quanto ao instruir, se denota na construção do conhecimento, na aquisição do saber sistematizado, através das disciplinas escolares que o educando estuda ao longo de cada seriação, semestralidade e ou anualidade, na instituição educacional, seja a escola ou na universidade, da qual instituição comenta Saviani (2013, p. 14) que “[...] uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. Vejam bem: eu disse sistematizado; não se trata, pois, de qualquer tipo de saber”. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. Em suma, a escola está inserida no contexto da ciência, da pesquisa científica. Com efeito, ciência se diz do saber metódico, sistematizado.

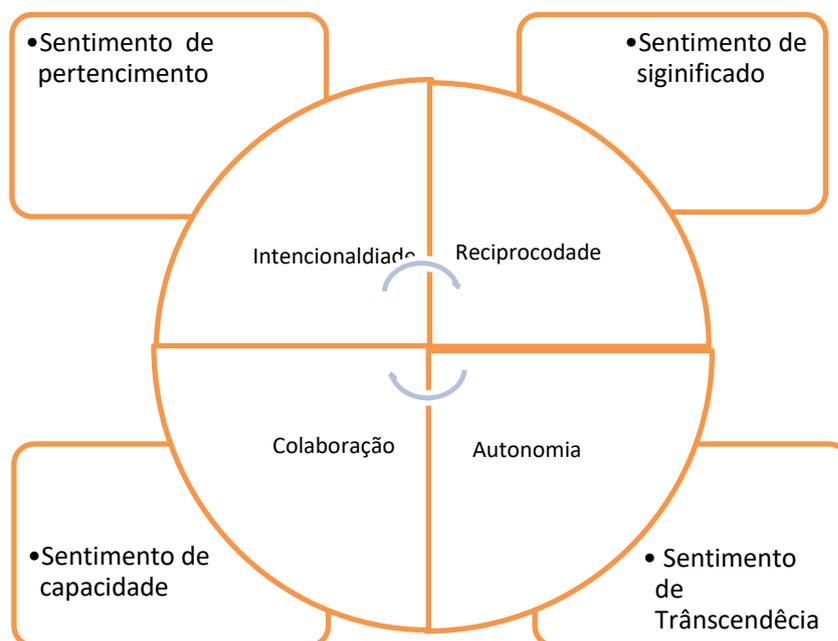
Na socialização do saber sistematizado, ainda conjuga-se na mediação a permuta dos saberes da experiência com os saberes escolares, que se estende a outra dimensão conforme Tébar (2011, p.115), diz que “mediar é também transmitir valores, é conectar vivências e elementos culturais, é superar a ignorância e a privação cultural, abrindo ao outro um mundo novo de significados”. Essa superação se realiza através da ajuda mútua que constrói a historicidade dos sujeitos em uma nova visão de educação na mediação *on-line*.

Ademais esses sujeitos, aluno e tutor vivem numa sociedade que através da rapidez da informação e comunicação no dia a dia promovem a construção do conhecimento através da mediação *on-line* que apresenta características inerentes.

2.3.2.3 *Mediação on-line: Características*

Na mediação *on-line* observam-se as características endógenas, são as que atuam na realidade do processo da mediação e produzem o construto da mediação *on-line* no perfil do mediador em sua atuação e compõem o modelo proposto nessa pesquisa, a saber as variáveis endógenas: Intencionalidade, reciprocidade, autonomia e colaboração. Quanto às características exógenas atuam de forma externa, a saber: sentimento de pertencimento, sentimentos de significados, sentimento de transcendência e sentimento de capacidade, causadas pelas endógenas no processo da mediação *on-line* na atuação do mediador.

Figura 2 – Mediação on-line: Características



Fonte : Elaborada pela autora

No processo da mediação, a intenção reside no propósito, na finalidade, no que o mediador se propõe a realizar nas ações e atuações em seu trabalho docente, que vai desde o planejamento das aulas que vão ser ministradas, atividades de aprendizagem e de avaliações que irão ser realizadas ao longo do processo até o momento de encerrar a disciplina no ambiente virtual de aprendizagem(AVA).

Contextualizam Souza, Depresbiteris, Machado (2011, p.40), que “o conceito de intencionalidade expressa a determinação do mediador de chegar ao mediado e ajudá-lo a compreender o que está sendo aprendido”. Essa determinação se desvela durante a ministração da disciplina, na aula interativa, no trabalho docente que o mediador realiza e se dedica ao aluno de modo que o mesmo possa apreender e aprender os conteúdos e ter novas experiências de aprendizagem.

Observa-se que o aluno quando interage no ambiente virtual de aprendizagem precisa sentir e ter a certeza dessa intenção de que o tutor a distância está interessado na sua aprendizagem, em que curse bem a disciplina e permaneça no curso. Essa intenção gera no aluno o sentimento de pertencimento, de acolhimento, em sentir-se participante do processo em ser considerado como o sujeito, em relação ao mediador e seus colegas de sala virtual.

Essa intencionalidade se constitui participante do processo de aprendizagem e ensino, pois quando compartilhada se resulta na reciprocidade. As autoras em estudo discutem que a reciprocidade “envolve troca, permuta”. Souza, Depresbiteris, Machado (2011, p.46). No que se revela através da motivação e incentivo, na relação do mediador ao mediado, no tocante ao seu envolvimento na disciplina, frequente participação nos fóruns, cumprimento de prazos e bons resultados nas avaliações gera dessa forma a reciprocidade.

Na verdade, nessa reciprocidade acontece a troca de saberes, a permuta de experiências dos atores envolvidos. Tébar (2011, p. 89) comenta que “o mediador com intencionalidade e reciprocidade leva o sujeito a conquistar os objetivos”. Por isso no processo de mediação *on-line* são imprescindíveis na atuação do mediador, pois permitem ao mediado ter o sentimento de pertencimento e este gera a autonomia.

A palavra autonomia se origina do grego *autós* que significa (por si) e *nomos* (lei), o que se pode entender que é o poder de se autodeterminar. A autonomia convida a estudar em La Taille (1992), nas discussões que efetua a respeito dos estudos de Piaget em relação às três etapas do desenvolvimento moral do indivíduo na evolução da prática da regra, que são: a anomia, heteronomia e autonomia. Na anomia, o sujeito não se interessa por regras coletivas; na heteronomia as regras são impostas pelo outro.

Na autonomia, o próprio indivíduo age por vontade própria, não depende de influência externa no sentido de obrigação, mas é construída de forma deliberada. A autonomia flui na mediação *on-line* e reflete no processo de decisão do tutor no processo de aprendizagem e ensino e na avaliação, e ao aluno, contribui para o seu amadurecimento, em gerenciar a sua aprendizagem no tempo e espaço que melhor dispõe, construir através da liberdade a sua independência acadêmica, a sua emancipação, dessa forma considera-se que não significa um autodidatismo, isto é, um estudo sem proposta pedagógica como discute Litwin (2001).

O mediador no ambiente virtual de aprendizagem, desenvolve a autonomia do aluno quando compartilha os conteúdos com o cotidiano do aluno em relação ao seu passado; a sua história de vida contribui para o presente ao construir conhecimento e o incentiva a refletir no seu futuro. O aluno fica com esperança de que vai conseguir seus objetivos.

Admite-se que a autonomia na mediação *on-line* contribui para a autoformação dos atores envolvidos, e que esta influência tanto a área pessoal, acadêmica e profissional. A autonomia converge para um movimento dialético hermenêutico em que os sujeitos se autodirigem, mas não se isolam, estão separados, mas dialogam; cada um tem a sua história de vida, mas contribuem com essa história de vida para formar a história de vida de outros e a sua nova história.

Na mediação, a autonomia se constitui em um processo de individuação. Segundo Souza, Depresbitéris, Machado (2011, p. 53), “o processo da individuação refere-se à cristalização do caráter único de cada ser humano e estabelece limites no meio ambiente entre ele e os outros”. O mediador respeita as diferenças através da individuação e concede ao educando a oportunidade de ser ele mesmo, e isto gera no aluno o sentimento de colaboração.

A colaboração na Mediação *on-line* se estabelece na interação dos atores envolvidos, tutor e aluno, momento em que se permitem a troca de saberes. Segundo Borba, Malheiros e Zulatto (2008, p. 29), “a colaboração é determinada pela vontade interna de cada indivíduo de querer trabalhar junto com o outro”.

Concebe-se que o querer e efetuar no indivíduo dependem de como é construída essa relação, implica no grau de pertencimento que o aluno se estabelece. Na colaboração os sujeitos se completam, compartilham os seus saberes no ambiente virtual de aprendizagem, quer seja nos *Fóruns*, *Chat*, Lista de discussão, torna-se uma aprendizagem prazerosa, realiza-se a aprendizagem colaborativa.

“O sentimento de pertencer implica inclusão”. Souza, Depresbitéris, Machado (2011, p. 56). Na realidade é do próprio ser humano sentir a necessidade de participar, congrega, se agregar. O trabalho da mediação desperta no aluno, esse sinal de pertencimento, permite ao tutor desenvolver a ambientação do aluno com relação ao uso das ferramentas, no estudo do material didático, na participação junto com os colegas das atividades da disciplina cursada. A mediação *on-line* promove esse momento para o aluno, porém precisa que os significados sejam explícitos.

Na mediação, os significados têm muita importância para situar o aluno no momento em que ingressa na universidade. Tébar (2011, p.95), assegura que “para algumas pessoas, a mediação torna-se urgente para decifrar significados”. Esses significados em relação à vida acadêmica contribuem para que o aluno de Educação a Distância seja informado a respeito da instituição escolar a qual pertence, em relação ao curso que vai se graduar, acesso às ementas das disciplinas que vai cursar, e isto concede ao aluno mudanças de comportamentos e segurança.

É bem verdade, que o aluno quando ingressa na universidade vem de outro mundo, outros costumes, outra rotina, ainda não tem muita maturidade e de tal forma precisa ter uma preparação para realizar o seu curso. Nos cursos de graduação semipresenciais se tem a disciplina de Educação a Distância em que o tutor a distância através da mediação *on-line* realiza esse trabalho no sentido de mostrar ao aluno a estrutura da universidade, do curso, e

também realizar o treino na ambientação ao uso do computador que será utilizado como ferramenta durante o curso.

No exercício da mediação *on-line* em relação à aprendizagem no AVA, esses significados alcançam ao aluno no sentido de que o mesmo precisa estar a par dos conteúdos que vai estudar e aprender em determinado período, estar informado para que precisa estudar, interagir, por que precisa adquirir o saber e como gerir a aprendizagem, assim como o detalhamento das avaliações em relação às atividades virtuais que serão mediadas e realizadas durante a disciplina. Esse reconhecimento faz parte da formação acadêmica e colabora para que o aluno possa se inteirar do processo de aprendizagem e ensino no qual é o sujeito principal.

Essa mediação que decifra significados, dá a possibilidade de o educando adquirir maturidade para acreditar na modalidade de educação a distância, no curso, no tutor que faz a mediação a distância e em si mesmo, em sua capacidade de aprendizagem, de poder levar a frente os seus objetivos e concretizar seus sonhos no término do curso.

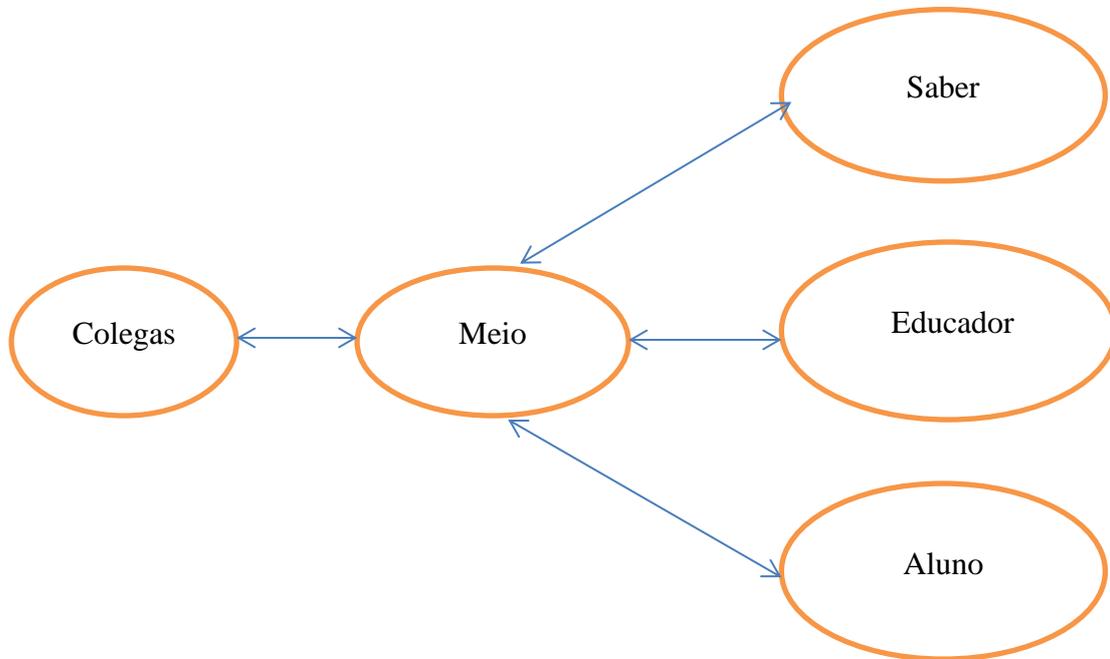
Concebe-se que a mediação *on-line* traz para o aluno através da transcendência a preparação para refletir sobre a sua vida, sua aprendizagem, sua formação e seu futuro, isto é, sair do imediato e ter uma visão de mundo do futuro em sua formação. O educando passa a conceber o porquê de estar ingressando no curso a distância. Tébar (2011, p. 94) se posiciona em que a mediação de transcendência “é a qualidade que vai além da necessidade imediata. É a mediação humanizadora”.

A mediação humanizadora, concede ao educando e ao tutor o sentimento de capacidade. Tébar (2011, p.96), na mediação do sentimento de capacidade, contextualiza que “antes de sentir-se competente com relação aos outros, deve sentir-se competente com relação a si mesmo”(grifo nosso).

No trabalho docente da tutoria, a mediação *on-line* requer esse sentimento de capacidade no sentido de o tutor se sentir capaz de enfrentar os desafios da mediação, pois mediar no ambiente importa conhecer os alunos ir à busca dos alunos ausentes, trabalhar a evasão quer pela baixa estima, pela solidão virtual, ou por achar difícil o conteúdo, ou dificuldades no uso da ferramenta, ou por difícil acesso à internet, ou por não saber administrar o tempo, abandonam a disciplina e o curso.

2.3.2.4 Mediação on-line: Fundamentos

Figura 3 – Mediação On-line : Fundamentos



Fonte: Elaborada pela autora

Os fundamentos da mediação se resume em três elementos tais como o educador, o saber e o aluno. Tébar (2011, p, 77), defende que “o educador, e toda pessoa que promove um desenvolvimento, é um intermediário entre o aluno e o saber, entre o aluno e o meio e entre o aluno e seus colegas de sala de aula”. Esse educador na educação a distância é quem faz essa mediação, ou seja o tutor a distância vivencia esses elementos em sua prática docente no momento em que interage no ambiente virtual de aprendizagem e constitui a mediação compartilhada.

Constata-se que Tébar (2011, p. 98), advoga a mediação da conduta compartilhada, em que “é marcada por um clima de constante interação entre os alunos e entre o professor e os alunos”. Essa interação permite ao tutor nestes fundamentos tomar a decisão em levar a frente os seus objetivos, compartilhar e promover a aprendizagem colaborativa, avaliar o seu saber, o seu ser no sentido relacional e o seu fazer pedagógico através da mediação.

Os sujeitos se completam quando compartilham os seus saberes no ambiente virtual de aprendizagem, quer seja nos *Fóruns*, *Chat*, Lista de discussão, é uma aprendizagem

prazerosa, em um momento marcante no processo ensino-aprendizagem na EaD semipresencial.

Na mediação *on-line*, esses elementos se fazem presentes pois quanto ao aluno e o saber remete a discutir a respeito dos saberes que traz consigo, o saber da experiência que é construído no convívio da família, dos vizinhos e na comunidade; em relação ao aluno e o meio se constitui na sua relação tanto nos aspectos culturais aonde convive no seu grupo social, assim como nos aspectos em relação a convivência com seus colegas de sala no ambiente virtual de aprendizagem em que se relaciona com os elementos humanos.

Mallman (2010, p. 224) advoga a teoria da rede de mediadores e discute sobre a relação dos artefatos e a mediação pedagógica, aborda a respeito dos elementos humanos e não humanos. Na mediação *on-line* os elementos humanos se constituem pelos sujeitos: tutor a distância, os alunos e seus colegas e os elementos não humanos, o próprio computador, as ferramentas e os conteúdos estudados.

Quanto ao aluno e os colegas de sala de aula, se remete ao grau de interação que favorece laços de amizade construída, encontro dos saberes, compartilhamento de história de vida, enfim a construção do conhecimento através da aprendizagem colaborativa. Observa-se que o tutor a distância se constitui como um dos atores, o mediador nesse processo que envolve os fundamentos da mediação.

Na mediação *on-line*, o tutor a distância se insere nos fundamentos como mediador, enfrenta uma situação híbrida em que atua com o aluno elemento humano e com os elementos não-humanos, com os artefatos tecnológicos, consigna o trabalho de mediador. Mallman (2010, p. 231) comenta que,

A definição de um mediador se consegue a partir das suas performances, a partir daquilo que é capaz de fazer, por aquilo que provoca mudanças na ação de outros mediadores. Não é uma questão de definir a essência dos eventos, de definir o que «É» um mediador. Mas, sim de mapear a sua potencialidade, aquilo que Pode Ser e Fazer.

Essa discussão é cabível para o momento nessa escrita, pois a questão do ser e estar que Paulo Freire discute em seus escritos que envolve a autonomia do sujeito, equivale a que Mallman, evoca no poder, ser e fazer. Ser mediador é ser capaz de atuar e envolver uma decisão pessoal, reside na sua identidade em despertar o desejo de aprender no educando.

Tébar (2011, p.16) contextualiza que “a decisão de atuar como mediador tem profundas raízes no desejo natural de sentir-se prolongado nos educandos [...]” Consiste dessa forma deixar a marca do saber da experiência, do saber didático e pedagógico no educando, enfim despertar o desejo de saber e o prazer de aprender.

Os RQESAD(2007), no item equipe multidisciplinar, discorrem sobre o papel do tutor a distância, como um sujeito diretamente envolvido na prática docente na qual efetua a mediação no desenvolvimento do processo de aprendizagem e ensino de seus educandos, e nessa mediação do conteúdo das disciplinas aprende, ensina, acompanha, motiva e avalia, propicia ao aluno a ter a sua formação integral.

Concebe-se que o trabalho docente do tutor na Educação a Distância ou semipresencial, reside em mediar o processo de aprendizagem e ensino e entende-se que dessa forma mediar é um ato educativo que exige cumplicidade em que os sujeitos no ambiente virtual de aprendizagem aprendem e ensinam numa relação dialógica e dialética.

Essa participação integral do tutor na vida do educando, possibilita conhecer os seus limites e possibilidades, seus saberes, e suas necessidades. Mas há questões a considerar: Até que ponto esse tutor encontra abertura para mergulhar com tão profundidade na vida do educando? Em qual área vai poder agir com maior abrangência a ponto de extrair do aluno o que precisa para melhorar?

A abertura se apresenta na atuação tutorial que se move pela motivação na medida em que o professor tutor desenvolve tanto na sala de aula virtual, o exercício da alteridade, incentivos, apoio aos alunos a participarem das atividades da disciplina que se inicia, a estudarem o conteúdo da disciplina, e finalmente a continuarem no curso quando no término de mais uma disciplina. Entende-se que a participação, a assiduidade e a pontualidade em cumprir a carga horária da disciplina são fatores imprescindíveis e que influenciam de forma perceptível no comportamento dos alunos e na atuação do professor tutor.

O trabalho docente sofreu várias mudanças no contexto capitalista, o que se pode observar nas estratégias, nos métodos de aprendizagem e ensino, o que irá refletir em uma construção contínua no construto da identidade na docência desse professor mediador. Vale ressaltar que o mundo está em constantes mudanças, logo a postura do profissional da educação, também recebe essa influência, de novo posicionamento, para a formação do educando em um cidadão consciente, equilibrado, crítico, reflexivo e ético para a sociedade.

Essa nova forma de trabalho docente na Educação a Distância em realizar a mediação on-line se inseriu no contexto do cotidiano do professor que foi nomeado tutor, de modo que se constitui em diversos motivos de investigação que implicam em relação à desvalorização humana, pessoal, profissional e laboral. Influenciam na profissionalidade e profissionalização do tutor nos fatores biológicos, fisiológicos, psicológicos, sociológicos, políticos, econômicos, pedagógicos, didáticos e tecnológicos que dominam o espaço e o tempo.

Percebe-se que a questão importante da valorização profissional ainda não atende as perspectivas em relação ao trabalho desse profissional. Também inclui na discussão dessa temática a pessoa do tutor, sua identidade, história de vida. E em relação à sua formação docente, seus saberes que carecem de uma formação continuada constante.

Convém observar a própria nomenclatura, tutor, que deixa esse profissional da educação sem definição na categoria profissional, sem código de ética, sem horário de trabalho, sem sindicalização e que é cognominado pelas instituições educacionais como colaborador. Porém lhe é exigido a titulação, graduação. Experiência em docência, conhecimento específico na área para poder atuar na mediação *on-line*.

O trabalho de mediação *on-line* do tutor a distância é um trabalho social. Penin (1995, p. 22), contextualiza em suas discussões três fatores que pauperizam o trabalho social a saber: a homogeneidade, fragmentação e hierarquização.

A homogeneidade das tarefas desse tutor inibe a criatividade e induz a passividade na ação de mediar no sentido de ainda haver pouca formação continuada, cursos específicos para a formação pedagógica, didática e tecnológica.

A fragmentação segrega a atuação de modo que a divisão de trabalho se torna imposta e controlada e inibe a criatividade e a hierarquização que movimentam as relações de poder nas tomadas de decisões em que o mesmo transita em um cotidiano educacional em que já recebe tudo pronto como seja o material didático, ambiente virtual de aprendizagem, e até na avaliação do aluno, não tem a oportunidade em opinar, participar e colaborar nesse processo que se torna uma caixa de segredo. Quando na realidade é o tutor, quem vai mediar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, vai compartilhar com seus temores, dúvidas, incertezas, insegurança, vai transformar o medo da máquina em motivação para o uso como ferramenta de trabalho escolar.

Dessa forma o tutor vai motivar o aluno a cursar a disciplina, continuar no curso, vai atuar na mediação pedagógica, mediação didática e mediação tecnológica, enfim vai gerir o processo de aprendizagem e ensino, enfim vai fazer educação *on-line*, professorar com uma nova visão em transformar a informação em formação através das mídias digitais.

Por isso, não se deve considerar mais o professor como o detentor do saber, mas que precisa, saber, saber fazer e saber ser em uma relação dialógica em que o fazer pedagógico se desenvolve, como evoca Freire (1993), “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão[...]”. Esse saber é desenvolvido através de um trabalho em que a observação do contexto escolar, vai do nível social dos alunos até as condições de

formação que os professores apresentam na unidade de ensino que é a escola a universidade ou na sala de aula virtual.

A mediação *on-line*, como construto, concede ao professor mediador uma postura definida. Segue a evidência de duas posturas de mediação em duas interfaces da educação que sintetizam o papel do professor no exercício da docência. Segundo Belloni (2001, p. 83); e Souza, Depresbiteris, Machado (2011, p.58).

Quadro 1 – Posturas de mediação em interfaces da Educação

Educação presencial	Educação Online
Professor tradicional	Professor Mediador
Ator	Coautor
Mestre	Condutor
Monólogo em sala	Diálogo no ambiente virtual de aprendizagem através das ferramentas
Monopólio do saber	Construção coletiva do conhecimento
Isolamento individual	Trabalho em equipes interdisciplinares

Fonte : Elaborada pela autora.

A constituição da identidade do tutor, reside no papel que desempenha de acordo com a visão de mundo em que desenvolve o seu trabalho na mediação, seja tradicional ao se considerar professor ou progressista em relação ao seu desempenho como professor mediador.

2.3.3 Mediação on-line: dimensões epistemológicas

Considera-se então que a aprendizagem mediada se desenvolve através do processo da mediação on-line nas dimensões didática, pedagógica e tecnológica, e que estas concepções se articulam na Educação a Distância (EaD). As estruturas epistemológicas da mediação *on-line* se fundamentam em dimensões significativas que envolvem a atuação do tutor a distância e que nesse estudo se consideram a dimensão pedagógica, dimensão didática, dimensão tecnológica que a seguir contextualizam-se nas discussões deste estudo.

a) *Dimensão Pedagógica*

A dimensão pedagógica se constitui do saber conceitual, que se reflete na prática pedagógica que é desenvolvida no ambiente virtual de aprendizagem. É bem verdade que essa prática pedagógica se fundamenta nas teorias do desenvolvimento humano e da aprendizagem, na concepção de mediação.

Na dimensão pedagógica ainda se pode ressaltar que o processo de aprendizagem e ensino é vivenciado o saber conceitual na atividade de mediação, através da orientação e acompanhamento que requer o domínio específico do conhecimento das teorias de aprendizagem significativa, colaborativa e mediada, no campo da pedagogia, que inclui os processos de aprendizagem e de conhecimentos oriundos da Psicologia, Ciências Cognitivas, Ciências Humanas, tendo como finalidade desenvolver as capacidades relacionadas com a pesquisa e a aprendizagem autônoma.

Nesse trabalho a dimensão pedagógica envolve o conhecimento e aplicação das teorias da aprendizagem, nas vertentes da aprendizagem significativa, e no sócio-interacionismo.

A aprendizagem na mediação *on-line* contempla a aprendizagem significativa, segundo Ausubel (2002, p.19):

De forma a indicar que a aprendizagem significativa envolve uma interação seletiva entre o novo material de aprendizagem e as ideias preexistentes na estrutura cognitiva, iremos empregar o termo ancoragem para sugerir a ligação com as ideias preexistentes ao longo do tempo.

Para Ausubel (2000) a aprendizagem significativa se embasa no conhecimento prévio. Vem atender a constituição do saber, no estudo de que a mediação vai extrair do aluno o que esse detém, e transformar em novas aprendizagens. O tutor para exercer a prática docente na sala de aula virtual precisa ter conhecimentos prévios e elaborados, requer o saber docente, com domínio de conteúdo para poder ministrar o conteúdo com segurança em sua prática docente.

Os saberes docentes se constituem na aprendizagem um *continuun*, que promovem uma diversidade de novos saberes e colaboram para a construção do conhecimento. Essa concepção se estende na formação docente do tutor a distância no que concerne aos saberes que precisa construir para atuar com eficácia no ambiente virtual de aprendizagem.

Freire (2005, p.23) evoca que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Para a garantia de um bom trabalho docente com eficácia na tutoria, é imprescindível que o professor tutor esteja sempre em processo de aprendizagem.

A aprendizagem obteve novos parâmetros e fundamentos da Educação para o século XXI segundo o Relatório de Jacques Delors, contextualizado por Wertthein & Cunha (2000, p. 18 a 21), expõe os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Rosco (2011, p. 206), ratifica o relatório de Delors e relaciona “aprender a conhecer” ao “desenvolvimento da razão”; “aprender a fazer” às “habilidades práticas e técnicas”; “aprender a viver juntos” a “habilidades de comunicação”; “aprender a ser” a “habilidades de gestão da própria vida”.

Na mediação *on-line*, o tutor exerce papel de mediador da aprendizagem do aluno e da sua própria aprendizagem, pois aprender a conhecer notifica a capacidade de mostrar uma cultura geral, no potencial do conhecimento pedagógico, didático e tecnológico adquirido. E observa-se que na postura do professor tutor em meio a sua própria formação docente é indispensável.

Aprender a fazer identifica o grau de habilidades em que se adquire nas práticas educativas, e na formação continuada em que a própria sociedade da informação e comunicação atualmente desafia esse profissional da educação a ousar e ser criativo e inovador.

Aprender a viver juntos conduz à reflexão do contexto sociológico e que aponta para a visão interativa em sentir o outro, o grau de interação que se deve ter para novas adaptações, mudanças, no compartilhar de experiências, ideias, saberes, enfim uma relação dialógica em que o próprio processo educativo requer nas mídias digitais.

Aprender a ser diz respeito ao grau de maturação que se adquire no desenvolvimento da autonomia intelectual, dentro de uma visão crítica-social, reflexiva em uma práxis pedagógica, com visão holística, emancipatória e progressista.

A formação docente do tutor leva em consideração os conhecimentos adquiridos ao longo de sua experiência de vida e profissional. David Ausubel consigna essa teoria em que Nunes e Silveira (2008 p.69), evocam que “Para ele a aprendizagem é um processo de organização das informações e organização e de integração dos conteúdos à estrutura cognitiva do aluno, podendo ser classificada em duas dimensões: aprendizagem memorística e aprendizagem significativa”.

Essa aprendizagem do tutor não se customiza como evoca Coll et al (1998, p.32), em uma “aprendizagem memorística [...], de uma reprodução literal, repetitiva, tradicional,” mas uma aprendizagem significativa, pois sua ideia central “trata-se de um processo no qual o que aprendemos é o produto da informação nova interpretada à luz daquilo que já sabemos”. Por isso os conhecimentos anteriores interagem de forma a produzir e absorver e construir

novos conhecimentos. Santos, Xavier, Nunes (2008, p.65), discutem os estudos de Vygotsky que o homem nos processos de interrelação internos e externos se constituem de funções psicológicas superiores e que estas possuem caráter intencional, histórico e mediado.

No contexto sócio interacionista, a aprendizagem segundo Vygotsky, se apresenta em um movimento cíclico. No conceito de zona de desenvolvimento proximal em que a distância entre o conhecimento já construído na zona de desenvolvimento real e o conhecimento construído com ajuda de outro na zona de desenvolvimento potencial, estabelece ao sujeito a maturação do conhecimento na zona de desenvolvimento proximal de modo que o sujeito aprende e desenvolve.

Na mediação, no ambiente virtual de aprendizagem, observa-se no aluno a presença da atuação autônoma, atuação assistida e entre essas a atuação que está maturando; nessa, a mediação *on-line* articula a aprendizagem através da dimensão didática.

b) Dimensão Didática

A dimensão didática apresenta as estratégias em como usar as ferramentas, e as contribuições da mediação ao processo de aprendizagem e ensino em consonância com os saberes da formação docente, a saber: os saberes atitudinais, conceituais e procedimentais, didático, e saber da experiência e as estratégias didáticas para EaD.

A dimensão didática aduz ao perfil da mediação, em como atuar para que haja aprendizagem. O tutor a distância pensa, sente, age e interage de acordo com a necessidade do educando. Quando sente, permite-se conhecer cada aluno, seus limites e possibilidades, perspectivas e desafios, saberes e dúvidas. Quando pensa, age com metodologias adequadas para que haja aprendizagem. Quando interage, conscientiza-se a respeito de que profissional, que cidadão se quer formar com uma visão tradicional ou progressista.

O saber didático integra a forma como ensinar na articulação em o que o aluno precisa aprender, porque precisa aprender e para que precisa aprender. Pimenta e Anastasiou (2011, p.71) advogam que os saberes didáticos “tratam da articulação da teoria da educação e da teoria do ensino para ensinar nas situações contextualizadas”.

Entende-se que a essência do ato educativo está no saber didático, é o meio que se constitui no cerne da prática pedagógica. Admite-se que embora no ambiente virtual de aprendizagem já esteja posto com *lay-out* específico, os temas para discussão e postagens já estejam previamente elaborados, a transmissão através da ferramenta e a construção do

conhecimento acontecem ao mesmo tempo, mas a mediação requer do tutor procedimentos, linguagem e métodos adequados para promover a aprendizagem do educando.

Ao refletir em o que o aluno precisa aprender, viabilizam-se métodos práticos que vinculem a aprendizagem ao cotidiano do aluno. Quando se reporta em o porquê o aluno precisa aprender, aponta-se para a formação do aluno com novos conhecimentos, em avaliar os erros dos alunos e socializar como efeito para novas aprendizagens. Na reflexão de para que aprender, constitui-se em aplicar métodos que motivem os alunos a continuarem o seu curso, e aplicarem esses conhecimentos em sua vida profissional.

Na dimensão didática o professor articula a prática docente, nas estratégias metodológicas que envolvem o saber, o saber fazer e saber ser. Nunes e Silveira (2008, p.22), asseguram que a dimensão didática envolve a “teoria e prática, conjugando fins e meios, propósitos e ações, objetivos, conteúdo e forma”. No ambiente virtual de aprendizagem, essa postura envolve diretamente o processo de aprendizagem e ensino e o professor tutor a distância precisa desses saberes em sua formação docente.

A sala de aula quer seja presencial ou virtual é um lugar em que a prática docente é quem vai nortear as perspectivas e tendências de mudanças através dos saberes adquiridos e estratégias adequadas para cada aluno, pois cuida-se de aluno por aluno. Por isso acrescenta Pimenta (2002, p.115) que a prática educativa é de “modo consciente, intencional, sistemático, para finalidades sociais e políticas postas à humanização”.

Quando se aborda a prática docente, visualiza-se fazer educação, como prática social, um processo de mudança social como contextualiza Freire (1993 p.30), que “o homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível”.

E ainda acrescenta “Isto é próprio de todos os homens e não privilégio de alguns (por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada: conseguir que o educando reflita sobre a sua própria realidade.” Freire (1993 p.30). Esta racionalidade da prática docente é que faz a diferença entre o ser e estar nos saberes que envolvem esse processo educativo que envolve compromisso, qualificação e entusiasmo.

Segundo Belloni (2001, p.85), “Para fazer frente a essa nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias”.

Essa contextualização de Belloni em frisar a “necessidade acentuada de atualização constante”, insere os saberes que são passíveis de uma aprendizagem constante e de formação continuada nessa nova forma de aprender e ensinar com o uso de tecnologias.

c) Dimensão Tecnológica

Na dimensão tecnológica, a discussão apresenta o enfoque no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, em relação aos insumos, isto é, as ferramentas adequadas que as mídias digitais oferecem para que o processo da mediação didática e pedagógica possa alcançar os objetivos pretendidos.

A mediação *on-line* ainda articula na dimensão tecnológica o saber procedimental, o saber tecnológico. Para Kenski (2003, p. 18) tecnologia se define “ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Para o tutor atuar nas mídias digitais é necessário que tenha o saber tecnológico, isto é o domínio das técnicas e ferramentas para poder atuar na mediação *on-line* com propriedade.

Esse saber tecnológico visa ensinar os alunos a usarem as ferramentas na ocasião dos encontros presenciais e no decorrer da disciplina no AVA, pois muitos alunos têm dificuldades nessa área;

Na dimensão tecnológica, o tutor deve desenvolver o domínio das técnicas e ferramentas com habilidades para administrar o tempo e dar retorno aos alunos a respeito de seus questionamentos, perguntas e dúvidas, acompanhar as atividades de aprendizagem, quer sejam assíncronas ou síncronas no ambiente virtual de aprendizagem.

Concebe-se que ainda deve motivar o acesso frequente, interagir com os conteúdos da disciplina já previamente elaborados e com novos conteúdos, enriquecer o conhecimento intelectual dos alunos, incentivar no cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma da disciplina, interagir com os alunos, proceder a avaliação dos alunos e a sua autoavaliação.

Nesse trabalho segue a discussão da mediação online e o novo paradigma emergente na avaliação educacional.

2.4 Avaliação da Mediação *on-line*: Concepções e aplicações

Ao entender o significado da avaliação, as definições são menos úteis que as descrições contextuais.

(Alvarez Mendez)

O intuito dessa discussão ventila as concepções da avaliação, a avaliação da mediação *on-line* como novo paradigma emergente da avaliação educacional para a tomada

de decisão com aplicação nos estudos de Daniel Lorey Sutflebeam e apresenta a proposta de um modelo para a aplicação da avaliação da mediação *on-line* concernente a atuação do tutor na Educação a Distância.

2.4.1 Avaliação: Concepções

A avaliação é uma atividade em que o homem realiza quando faz suas escolhas no seu cotidiano. A avaliação educacional é um processo de autoconhecimento da escola, universidade e da sociedade. Conhecer a si mesmo se torna doloroso, quando se investiga as entranhas das deficiências no dizer o que faz e como faz e por que faz.

A avaliação educacional é um processo de reflexão que conduz a pensar, a averiguar, analisar, identificar, investigar, compreender, conhecer o comportamento dos fenômenos, das coisas, das ações e atuações dos sujeitos com o intuito de tomar decisões adequadas que contribuam para a melhoria do trabalho, estudo, enfim da própria vida humana. Cajide Val et al (1996, p. 21), consideram que:

A avaliação é um processo sistemático e multidimensional e coleta de de informação, com instrumentos válidos e confiáveis, com a final de melhorar os processos de ensino-aprendizagem e ajudar para tomar decisão. Para obter uma imagem completa de qualidade e educação, devidamente contextualizada [...], devemos avaliar variáveis de contexto, insumo, processo e produto.(tradução nossa).

Dessa forma a avaliação como um processo sistemático e multidimensional, vários autores discutiram em artigos, ensaios, e modelos, as concepções de avaliação. Neste estudo enfoca-se a partir do século XX, alguns pensadores da avaliação educacional. Ralph Winfred Tyler(1942), considerado o pai da avaliação educacional, em seus estudos se preocupava com os objetivos definidos para o alcance dos resultados. Considerou a avaliação como um processo, no que Viana (2000, p.26), relata que Tyler apresentou " a avaliação como um processo de estabelecimento da comparação entre os desempenhos e a concretização de objetivos instrucionais pré-definidos".

Escudero (2003) apresenta quatro características marcantes do modelo de Tyler.

- A avaliação deve cuidadosamente definir os objetivos pré-estabelecidos.
- A avaliação é um meio de informar a eficácia do programa educacional.
- O processo de avaliação deve promover mudanças, pois o que se pretende em educação é promover mudanças de comportamentos nos diferentes níveis do homem.

- Avaliação é um meio de informar a eficiência e eficácia do fazer pedagógico, e aduz-se que a avaliação e autoavaliação é um preposto para que o fazer pedagógico alcance esse patamar de qualidade. Dessa forma Tyler se preocupa com a formação continuada e em serviço para o professor.

Viana(2000) comenta que Tyler(1942) surgiu na segunda geração da avaliação, em sua obra *General Statement Evaluation, jornal of educational Research*, estabeleceu nesse modelo, a avaliação periódica, avaliação para uma análise crítica, avaliação que elimine a inoperância, não só da aprendizagem, currículo, instituição, mas aconselhou que tivesse abrangência em outras dimensões. Conjuga-se então que a avaliação da mediação *on-line*, contempla as concepções da avaliação em Tyler.

O destaque para o modelo que contextualiza Lee Joseph Cronbach(1963) em seu artigo *Course Improvement Through Evaluation*, discutiu quatro aspectos importantes:

- A associação entre a avaliação e o processo de tomada de decisão;
- Os diferentes papéis da avaliação educacional;
- O desempenho do estudante como critério de avaliação de cursos;
- Algumas técnicas de medida à disposição do avaliador educacional.

Para este estudo da mediação *on-line*, em que o gerenciamento do planejamento, estruturação, implementação e retroalimentação que incide sobre a atuação do tutor a distância se consolida nos resultados da avaliação do aluno sobre o tutor e na autoavaliação do mesmo, a discussão em Cronbach (1963) se relaciona entre a associação e entre a avaliação e o processo de tomada de decisão. Este pensador propõe que metodologicamente esta associação seja efetuada através de estudos de processos, dos fatos que acontecem na sala de aula, análise de desempenho e de atitudes.

Ademais, Viana (2000, p.69) comenta que os estudos de Cronbach, assinalam sobre três tipos de decisões na avaliação educacional, uma delas é “julgar a eficiência [...] dos professores”. Entende-se que julgar, significa atribuir um juízo de valor, avaliar as ações e atuações dos sujeitos envolvidos no processo.

Apresenta-se o modelo de STAKE (1967), *The countenance of Educacional Evaluation*, que discute a avaliação responsiva no sentido de aprofundar o conhecimento de todos os elementos na cultura institucional da avaliação de programas. O modelo *Countenance* na avaliação responsiva respalda em Robert E. Stake, a sua contribuição na relação em pesquisa e avaliação e nos aspectos quantitativos e qualitativos. Comenta que essa dicotomia se constitui

de natureza epistemológica, pois dependem da percepção das variáveis em que a pesquisa e a avaliação se posicionam diante do fenômeno educacional e que podem se completar para a construção de novos conhecimentos. Viana (2000).

Escudero (2003) compartilha os estudos de Michael Scriven em seu modelo que registra uma visão para tomada de decisão e aborda que o avaliador investiga com o objetivo de chegar a resultados que darão apoio à tomada de decisão. Quando a decisão deve ser tomada em função do grau de coincidência entre objetivos e resultados, tem como representante o teórico Tyler. Quando a tomada de decisão deve ser tomada em prol de uma melhoria das dimensões denominadas contexto, insumos, processo e produto, evoca-se Stufflebeam.

Aponta-se Michael Scriven (1967), no seu ensaio *Methodology of Evaluation*, comentou que "a avaliação como um processo de levantamento de dados para análise e posterior determinação de valor de um certo fenômeno", a avaliação como um processo se configura a pesquisa validando os dados para análise da situação do fenômeno. Estabeleceu ainda que o objetivo da avaliação é "determinar o valor ou o mérito do que está sendo avaliado".. Essa determinação de valor importa em tomada de decisão em que o avaliador de posse dos resultados obtidos, no processo reflita a que caminhos precisa seguir. Viana (2000).

Considera-se que no decorrer desse processo em que esse fenômeno percorre, reside muitas atuações que se faz necessário tomar decisões. Scriven, utiliza-se de duas dimensões da avaliação para discutir esse momento da avaliação: Avaliação formativa e Avaliação somativa. Scriven, inaugura uma perspectiva transdisciplinar na avaliação educacional, propõe pluralidade metodológica

Alguns autores discutem a avaliação formativa. Para Hadji (2001, p. 20), apresenta três características da avaliação formativa: "A avaliação formativa é informativa". "[...] Informa os dois principais atores do processo" e tem "função corretiva". O professor, que será informado dos efeitos reais do seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá "[...], mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros.[...]" a terceira a mais importante característica, a essa função de regulação voltada para o professor e para o aluno, acrescenta-se o que designou-se como uma função corretiva.

2.4.2 Avaliação da Mediação On-line: Aplicação no Modelo CIPP de Stufflebeam

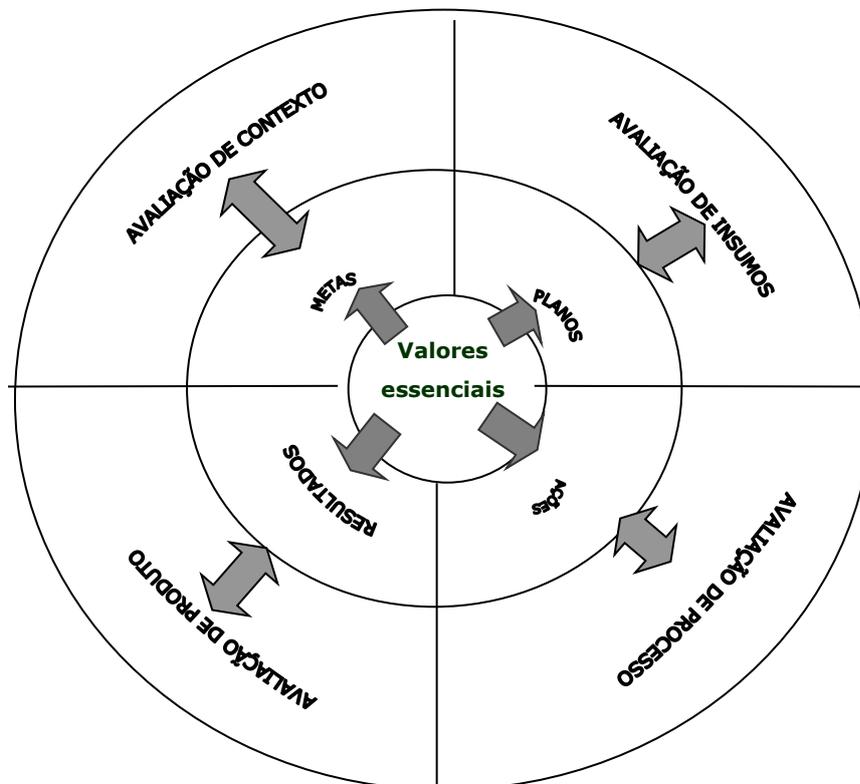
O novo se torna desafio para o homem, à medida em que só realiza atividades costumeiras, que domina e atende seus interesses. Na educação não tem sido diferente, o novo

paradigma tem convocado os docentes a tomarem uma nova postura no que se refere a prática docente no ensinar, aprender e avaliar que de presencial passou a utilizar o uso de tecnologias e a ser realizada via on-line no modo virtual.

A Educação a Distância semipresencial, em que o tutor a distância realiza a mediação do conhecimento, requer preparo específico e prática pedagógica adequada. Esse trabalho docente requer avaliação de desempenho em uma tomada de decisão, no contexto de um modelo, para realizar o acompanhamento, regulação e avaliação, a fim de que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivo com educação de qualidade.

Apresenta-se neste estudo o denominado Modelo CIPP- Contexto, Insumos, Processos e Produto, estruturado por Daniel Lorey Stufflebeam, em sua obra *The relevance of the CIPP Evaluation Modelo for educational Accountability, journal of Research and Development in Education*. (1971), que contextualiza a avaliação "como um processo para descrever, obter e proporcionar informação útil para julgar decisões alternativas".

Figura 4 – Anagrama CIPP - Contexto - Insumo - Processo e Produto Produtos/Stufflebeam



Fonte: (LIMA, CAVALCANTE E ANDRIOLA,2008).

Fonte: STUFFLEBEAM, 2003.

Fonte: Viana (2000)

Constata-se na figura 4, a presença de quatro tipos de avaliações de forma cíclica, nas quais estão inseridas as situações e tomadas de decisões, no que se tomou por base esse modelo para realizar o estudo e a pesquisa da avaliação da mediação *on-line*.

O pensador Stufflebeam apresenta no modelo o ato de avaliar numa profundidade de atuação, ao descrever o sujeito e o objeto no processo, obter informações a respeito do desempenho e proporcionar informações que avaliem esse processo, nisso descortina a necessidade em saber quais as estratégias a adotar e em seguida discernir que medidas podem sanar deficiências, proporcionar as melhorias ou a permanência dos resultados obtidos ou a obtenção de maiores resultados. Segundo Viana (2000, p.104) que comenta os estudos de Stufflebeam et al (1971), assegura que a avaliação do contexto abrange o planejamento das decisões que incide sobre:

a definição e descrição do ambiente em que as mudanças ocorrerão; identificação das necessidades e dos recursos disponíveis; identificação de problemas e deficiências em relação às necessidades; predição de futuras deficiências, levando em consideração o desejável; o possível e os resultados prováveis.

Na avaliação dos insumos, percebe-se o momento da estruturação das decisões, Viana (2000, p. 106) contextualiza que “resulta na especificação de materiais, procedimentos, cronograma de realização, condições materiais, pessoal, orçamento, enfim oferece todos os elementos necessários à concretização dos objetivos”.

Na avaliação do processo, o momento em acontece a implementação das decisões , “o seu objetivo é detectar deficiências de planejamento e implementação e monitorar vários aspectos do projeto, a fim de identificar e corrigir possíveis problemas”. (VIANA, 2000).

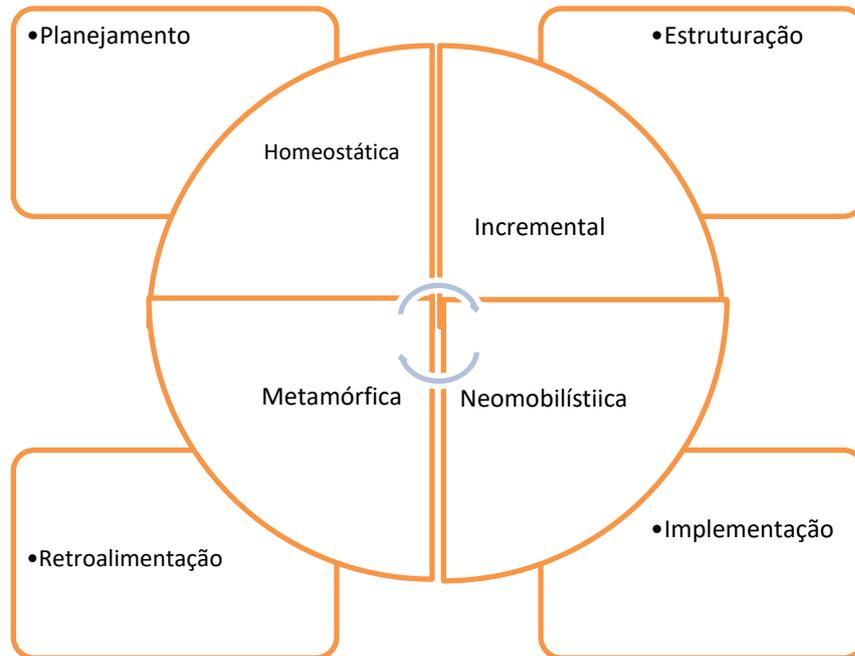
Na avaliação do produto procura identificar consequências e discrepâncias entre os objetivos pretendidos e os que foram realmente alcançados; identificar os resultados não pretendidos, mas desejáveis, e outros que ocorreram; retroalimentar o programa para poder concretizar os objetivos que não foram alcançados; dar informações ao responsável para tomada de decisão quanto ao futuro do programa, sua continuação, término, modificações na sua estrutura etc. A avaliação do produto, em síntese, determina discrepâncias entre o pretendido e o real, e analisa os fatores determinantes dessa diferença. (VIANA, 2000).

Na descrição do modelo CIPP segundo Viana (2000, p. 102 e 103): o modelo CIPP, apresenta quatro momentos de decisões que se distribuem em: “Planejamento das decisões; Estruturação das decisões; Implementação das decisões e Reciclagem das decisões”.

Neste estudo dadas as discussões serem relacionados com base na mediação *on-line* considera-se como Retroalimentação das decisões em vez de reciclagem das decisões. e os quatro momentos de decisões passam a serem considerados como: Planejamento das

decisões; Estruturação das decisões; Implementação das decisões e Retroalimentação das Decisões conforme figura 5.

Figura 5 – Quatro momentos e tipos de decisões



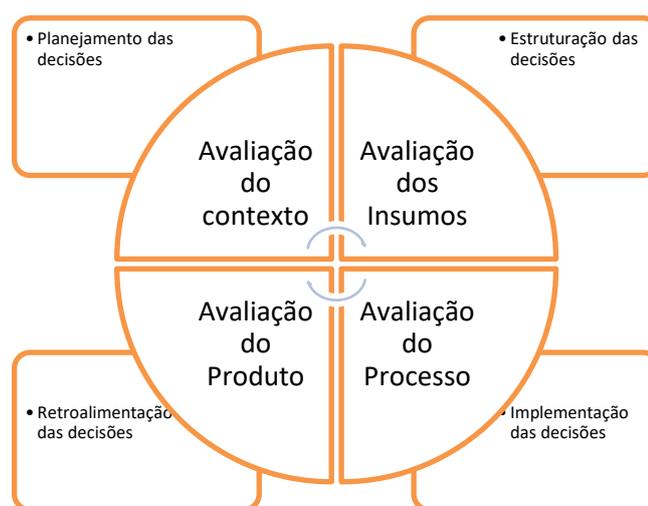
Fonte: Elaborada pela autora

O modelo para cada momento de decisão apresenta um tipo de decisão respectivamente a figura 5 mostra a saber : no momento do planejamento, o modelo apresenta o tipo de decisão homeostática, que visa a manutenção do *status quo*, não produz mudança no processo de fato e de direito, ou às vezes, surge tão somente para dar satisfação à sociedade de que algo está sendo feito, mas as providências para melhoria do resultado não aparece, como é o caso das avaliações externas na educação, em geral não se vê a melhoria nos resultados. (VIANA, 2000).

No momento da estruturação, surge as decisões incrementais, são as que se constituem em um *continuum*, provocam inovações, mudanças, deslocam o *status quo* para uma ação política, desconhece a visão tradicional e promove uma visão progressista no sentido de inovar. Pode se exemplificar as avaliações na EaD quando o aluno passa a ser avaliado não pela prova, mas pelas atividades de aprendizagem e avaliação, qualidade da participação, frequência no acesso e uso adequado das ferramentas que compõem o ambiente virtual de aprendizagem. (VIANA, 2000).

No momento da implementação, aponta-se a decisão neomobilística que conjuga esforços para atividades inovadoras. No momento da retroalimentação se recorre aos resultados alcançados, com propostas metodológicas para reforço de atividades, programas de treinamento são objetivados ou até mesmo mudanças de estratégias para melhoria da atuação dos atores envolvidos. (VIANA, 2000).

Figura 6 – Tipos de Avaliação



Fonte: Elaborada pela autora

O modelo CIPP de Stufflebeam et al (1971), contempla os quatro tipos de avaliação, que podem ser realizadas de forma cíclica, concomitante ou em separado. Por conseguinte, oferece um *checklist* de procedimentos que dão ao pesquisador e avaliador, a ideia de aplicação dessas avaliações. Viana (2000).

- *Enfocar a avaliação, identificando e definindo as situações de decisões com os objetivos da avaliação, as situações a serem conduzidas e a política a usar na sua operacionalização ;*
- *Planejar a coleta de dados;*
- *Planejar a organização dos dados;*
- *Planejar a análise dos dados;*
- *Especificar a audiência a que serão destinados os relatórios, planejar sua formatação e cronograma;*

- *Administrar a avaliação desenvolvendo um plano geral da execução do planejamento.*

Observa-se que o modelo CIPP, visualiza o ciclo do gerenciamento da avaliação na tomada de decisão. Na aplicação para a educação a distância para avaliar a mediação *on-line*, na avaliação do contexto, avalia-se o perfil do tutor, suas características, no contexto sócio-político-educativo. Nessa fase as decisões estão voltadas para o planejamento dos objetivos que se quer alcançar, que através da mediação pedagógica, surge a indagação o porquê mediar.

A avaliação dos insumos converge através da mediação tecnológica, o uso de ferramentas e artefatos, recursos e as decisões referentes a esses recursos tecnológicos para alcançar os objetivos. É a fase da estruturação das decisões em como se insere o mediador nessa aprendizagem significativa, colaborativa e mediada.

Na avaliação de processo que resulta no acompanhamento da atuação do tutor, se contextualiza através da avaliação formativa, a consecução da mediação didática através da implementação de decisões, em relação às metodologias e estratégias, utilizadas na regulação do seu trabalho docente.

A avaliação do processo ainda influencia a atuação do tutor durante a disciplina, em relação às decisões que estão voltadas para a regulação, aprimoramento, mudanças de procedimentos, caso seja necessário, em acompanhar cada aluno no que diz respeito ao acesso, perfil dialógico, interação, cooperação, compartilhamento de novos saberes.

Na avaliação do produto, a mediação *on-line* atinge o momento da retroalimentação das decisões, em meio aos resultados alcançados. As dimensões da mediação chegam à culminância, se ocorreu aprendizagem ou não, através do aspecto quantitativo, quando ocorre a formalização da avaliação somativa. Dessa forma no aspecto qualitativo se pode avaliar o resultado através da participação do aluno e do tutor. Nesta fase é o momento de decisão do reajuste de propostas para novas estratégias para melhoria da atuação e aprendizagem do aluno.

Considerando a atuação do tutor a distância, o estudo contempla a capacidade e o gerenciamento da mediação *on-line* do tutor, assim como a atuação cíclica da mediação; por isso, se observa que é necessário avaliar a atuação do tutor enquanto em exercício e, após, a disciplina lecionada.

Ademais, esta avaliação feita pela aluno, assim como a auto avaliação tutorial, fomenta o desempenho do tutor a distância durante e após o processo de ensino e aprendizagem, assim como sugere dessa forma diante dos resultados a formação continuada para melhoria desse desempenho. Por isso nesta tese o modelo CIPP, corrobora, instiga e

ratifica a proposta de um modelo de avaliação da mediação *on-line* como novo paradigma emergente na avaliação educacional.

2.4.3 Avaliação da Mediação On-line: Novo Paradigma Emergente

O novo se torna desafio para o homem, à medida em que realiza atividades costumeiras, que domina e atende seus interesses. Na educação não tem sido diferente, o novo paradigma tem convocado os docentes a tomarem uma nova postura no que se refere a prática docente no ensinar, aprender e avaliar que de presencial passou a utilizar o uso de tecnologias e a ser realizada via *on-line* no modo virtual.

Concebe-se que avaliar a mediação *on-line*, consiste em analisar esse fenômeno, a mediação com um novo olhar, de forma dialética, os aspectos endógenos e exógenos da atuação dos atores, aluno e professor tutor. Exercer criticidade com sentimento de inovação, pois surge em um momento de mudança de paradigma, em que os atores com autonomia, aprendem e ensinam de forma dialógica e interativa.

Argumenta Vasconcelos (2001, p. 44) que, a “avaliação, é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”.

A reflexão crítica sobre a prática que aduz Vasconcelos (2001), se encaminha na mediação *on-line* para as concepções do processo avaliativo através das indagações: O que avaliar? Para que avaliar? Como avaliar? Quando avaliar? Estas se apresentam como formas de como se constitui o processo avaliativo na avaliação institucional, avaliação da aprendizagem, avaliação curricular, avaliação do desempenho ou meta avaliação e neste estudo na avaliação da mediação *on-line*.

Essas avaliações se distribuem em linhas de pensamento conforme a atuação dos sujeitos e instituições que sejam avaliados ou aplicados nas instituições quer seja na escola, universidade e ou na empresa. O presente estudo se debruça na avaliação de desempenho e contempla um dos seus métodos, a auto avaliação, que se pode cognominar de avaliação tutorial no que diz respeito às atuações que o tutor a distância desempenha através da mediação no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, denomina-se a avaliação da mediação *on-line* propriamente dita na Educação a Distância semipresencial.

Quando se indaga o que avaliar, e em se tratando da avaliação da mediação *on-line*, reporta-se à avaliação diagnóstica. Pensa-se em conhecer o processo que envolve a atuação do tutor. Avaliar para conhecer é a proposta de Álvarez Méndez (2002, p, 63) que contextualiza:

Por meio da avaliação, queremos conhecer as qualidades dos processos e dos resultados. E, em educação, queremos valorizar os processos que produzem certos resultados e intervir a tempo se necessário, com a sincera intenção de assegurar o êxito dos que participam do mesmo processo educativo.

Verifica-se que Álvarez Mendez (2002), menciona “as qualidades dos processos”, e no que se pode observar que na tutoria, a mediação realizada no processo de ensino e aprendizagem é avaliada também a qualidade com um grau de satisfação elevado quando o tutor a distância demonstra domínio nos saberes conceituais. Presume-se, como pode mediar com categoria, desenvoltura, formar outros profissionais, cidadãos para a vida se não estiver com o aparato teórico bem estruturado. Admite-se que é condição *sine qua nom*.

A segunda indagação desse processo avaliativo do tutor, para que avaliar? Consiste em Perrenoud (1999, p.11) no que expressa que “a avaliação regula o trabalho, as atividades, as relações de autoridade [...] ou entre os profissionais de educação”. Avaliar para regular direciona a atuação no tocante aos saberes atitudinais. Coll et all(1998, p.122) comentam os estudos de Krechg e Cruchfiel que advogam ser atitude “ uma organização duradoura de processos motivacionais, emocionais, perceptivos e cognitivos[...]”. A mediação no ambiente virtual de aprendizagem(AVA), requer no exercício da tutoria, um estado de motivação tanto em relação a si mesmo, e também em relação aos alunos. Se essa motivação não for intensa, o curso, a disciplina, a aula em EaD não se consolida.

Esta regulação Perrenoud(1999) se justifica como função corretiva na mediação, pois na avaliação se aplica à quantidade e qualidade do acesso ao AVA; pode se tornar até uma intervenção se efetuado durante o processo da mediação. Como por exemplo, a não atuação do tutor a distância no fórum com os alunos, o coordenador de tutoria pode intervir no sentido de regular essa frequência no AVA. E ainda, a regulação se constitui o cerne da avaliação formativa que de forma diagnóstica e contínua pode ajustar as atuações do tutor a distância durante o processo de mediação. Scriven (1981), foi considerado o pai da avaliação formativa e em seus estudos consignou que esta se trata de:

[...] uma atividade metodológica que consiste simplesmente na coleta e na combinação de dados relativos ao desempenho, usando um conjunto ponderado de escalas de critérios que levem a classificações comparativas ou numéricas, e na justificativa: a) dos instrumentos de coleta de dados; b) das ponderações; e c) da seleção de critérios”. (SCRIVEN, 1981, p.104).

Cita-se Viana (2000, p. 86), que preconiza os estudos de Scriven e admite que “a avaliação formativa deve ocorrer ao longo do desenvolvimento de programas, projetos e produtos educacionais, com vistas a proporcionar informações úteis para que os responsáveis possam promover o aprimoramento do que está sendo objeto de implementação”.

O processo da mediação do tutor a distância, requer ao longo da disciplina, um acompanhamento, uma avaliação diagnóstica das atividades realizadas pelo tutor, para que o processo do ensino seja efetivo e a aprendizagem do educando seja atingida nos objetivos planejados e de resultados com qualidade.

A tutoria se consigna como prática docente, que desenvolve a prática pedagógica em como avaliar os saberes procedimentais. Coll et al (1998, p.77) define o procedimento, como “o conjunto de ações ordenadas, orientadas para a consecução de uma meta”.

Quando se indaga como avaliar, se constitui em avaliar a atuação do tutor, os procedimentos, de como esta mediação acontece no início da disciplina com a leitura da ementa da disciplina, no planejamento sistemático da aula *on-line* e presencial, quais as metodologias empregadas, as estratégias utilizadas, como o material didático está sendo explorado, como as aulas *on-line* estão sendo conduzidas através do fórum de discussão, que ferramentas estão sendo utilizadas para construir o conhecimento dos atores envolvidos, tutor e educando na educação semipresencial.

Aborda-se Hadji (2001, p.11), que aduz a que “o ato de avaliação é um ato de confronto, de correlação”. Esse confronto se realiza no encontro da mediação *on-line* quando se depara com a avaliação de desempenho, da sua atuação. Momento em que as correlações da atuação são efetuadas em relação ao perfil no contexto sócio político, os saberes atitudinais, conceituais e procedimentais que envolvem a mediação nesse novo paradigma.

O novo paradigma se constitui nesta Tese e se apresenta no modelo que tem o intuito de através da avaliação compreender, analisar e investigar a mediação *online*, desnudar essas atuações tutoriais, procurar espelhar o que por acaso está em oculto na mediação através da avaliação, sem a pretensão de ser a solução, mas apontar para um caminho que se torne um chamamento para uma tomada de decisão, para melhoria da mediação *on-line*, para novas metodologias e pesquisas.

Constata-se que a palavra modelo tem vários significados, quando se averigua na concepção de ciência, tem um sentido de algo convencional, com procedimentos traçados, que devem ser seguidos, não podem ser mudados, dar um sentido de algo estagnado, com concepção estrutural, relações de redes que produzem encadeamentos estáveis com conhecimento pronto, que não condiz com o novo paradigma emergente, que este desobstrui

a neutralidade, a objetividade e a imparcialidade da concepção positivista, do paradigma da educação tradicional.

Neste trabalho adota-se a concepção sócio interacionista no novo paradigma emergente que se traduz no uso das tecnologias da informação e comunicação com uma visão de educação progressista, emancipatória que se instiga a criatividade, a reflexividade, interatividade em uma rede de relações em que prevalece a autonomia dos atores envolvidos, em um movimento de mutação em que a dialética de sujeito-objeto, objetividade e subjetividade, presencial e virtual permitem que o conhecimento seja compartilhado pelos sujeitos através da mediação *on-line*.

Verifica-se que Boniol & Vial (2001, p.11) contextualizam que pensar em um modelo “é pelo menos na avaliação, utilizar um conjunto de princípios, axiomas e postulados que só são visíveis porque uniformizam os discursos e as práticas decorrentes”. Isto é, os autores desautorizam o modelo de ser o impostor de práticas, é como se fosse uma linha mestra, um fio condutor, mas que de acordo com a realidade pode ser alterado, mudado redefinido de acordo com o contexto dos sujeitos envolvidos, das situações apresentadas, enfim o modelo deve ser flexível com tessitura reflexiva.

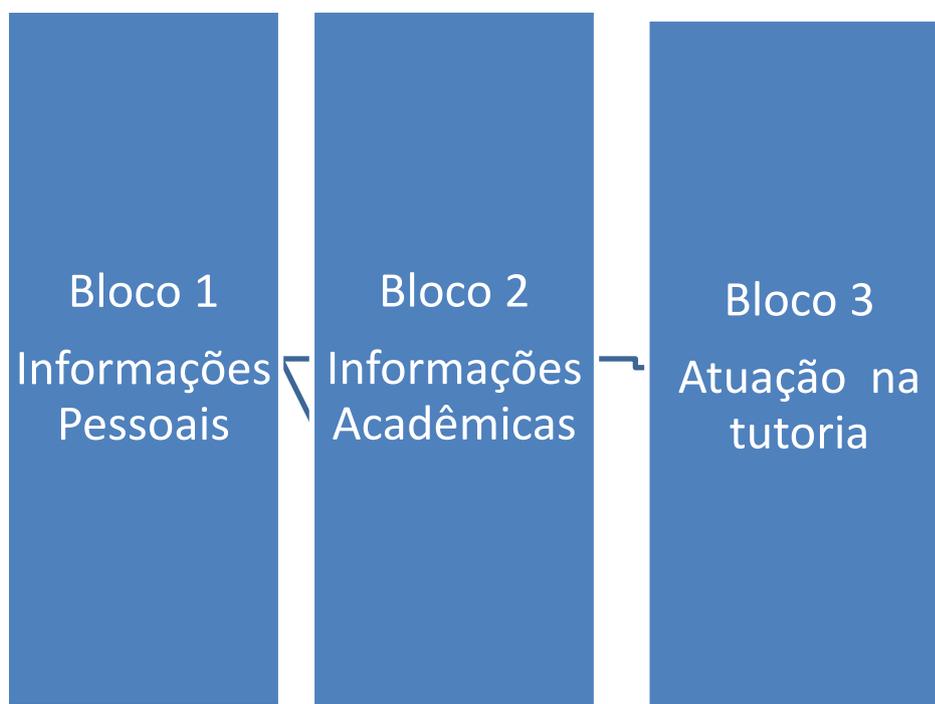
Observa-se que o uso do modelo CIPP nos estudos de avaliação em Stufflebeam, se apresenta hierarquizado e segue a um ritual de quem já rompeu algumas gerações, em que cada uma teve o seu significado, mas ainda se constitui como um parâmetro, pois em não ser um modelo estático passou pelas rupturas em cada tendência pedagógica e paradigmas. O modelo não traduz a eternização de um teorema, axioma, ou conceitos, mas o modelo atende a um contexto da realidade do momento em que se está avaliando, não deve haver fórmulas, a sistematização é para o fato real em tempo real, isto é, deve atender ao paradigma emergente.

As concepções desse momento da Educação a Distância em um novo paradigma emergente da avaliação da mediação *on-line* são conflituosas, pois trazem sucessivas mudanças no pensar e no fazer com o uso das tecnologias da informação e comunicação. Se desenvolvem de forma rápida com o surgimento de aplicativos que influenciam o contexto, os insumos, o processo e o produto da atuação do tutor a distância, que é o que se descreve na figura.4, no modelo proposto para avaliação da mediação *on-line* que consigna o tutor a distância como sujeito de estudo nesta Tese.

O Instrumento de avaliação da mediação *on-line* na figura 7, conforme Apêndice A, colhe as informações do aluno respondente em relação ao seu perfil no Bloco 1, suas informações pessoais tais como gênero, idade, estado civil. No Bloco 2 as informações quanto à formação acadêmica. No Bloco 3 a atuação na tutoria, as informações em relação à sala de

aula na aula presencial, a atuação no ambiente solar e em relação à estudada e avaliação da mediação *on-line*.

Figura 7 – Descrição do modelo proposto para avaliação da mediação *on-line*



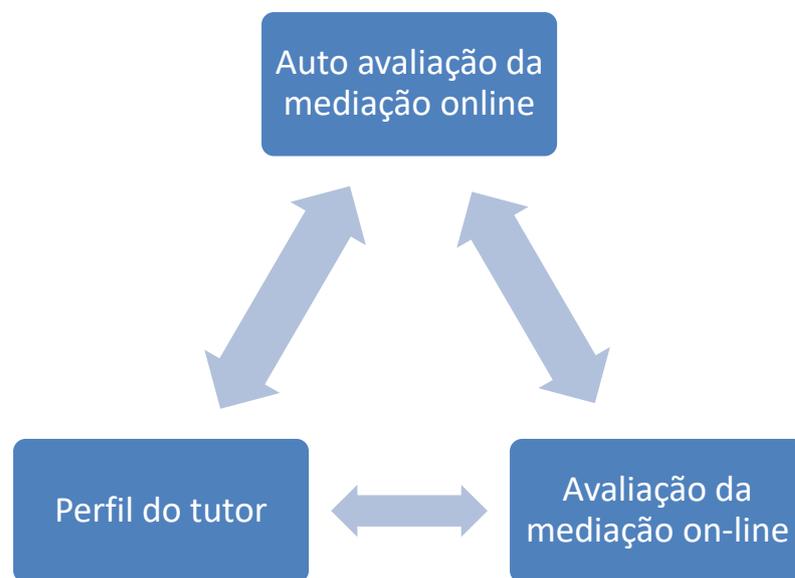
Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao instrumento de auto avaliação do tutor conforme apêndice B, apresenta o seguinte: No Bloco 1 - Caracterização do perfil do tutor a distância nos elementos de perfil no nível de cursos, que se habilitou, que exerce a tutoria e a disciplina que atua e tempo de tutoria, idade, gênero, estado civil, grau de instrução, área de formação, atividades exercidas e atuação como professor além da tutoria, ou em outras modalidades de educação, em outra esfera, nível de atuação e outras atividades, hábito de leitura, aquisição de livros, nível de publicação científica e tipo de publicação, e acesso às tecnologias.

Ressalta-se que no Bloco 2 do Instrumento de auto avaliação do tutor, trata da avaliação da mediação *on-line*. A atuação do tutor no seu perfil mediador, grau de conhecimento para atuar nas mídias digitais, saberes necessários a mediação didática, habilidades na mediação *on-line*, dimensão sócio-política na mediação online, o nível que permeia a mediação *on-line*, a dimensão tecnológica, a avaliação da mediação *on-line*, a capacidade do tutor em mediar, a qualidade da mediação *on-line* e a identidade do tutor.

Na avaliação da mediação on-line o modelo por si só não se consubstancia; é necessário que tenha o suporte teórico para respaldar a sua existência, o seu uso, ratificar a sua relevância. Desse modo o modelo passa a ser uma figura epistemológica que retrata e representa uma realidade em determinado momento do conhecimento construído na relação sujeito-objeto, que neste estudo se constituem os sujeitos - tutor e alunos e o objeto a mediação on-line. O modelo personifica o construto que neste estudo é a mediação on-line, que não se vê, mas os seus efeitos se visualizam através da avaliação e ou auto avaliação dos atores envolvidos.

Figura 8 – Descrição do modelo proposto para auto avaliação da mediação *on-line*



Fonte: Elaborado pela autora

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O caminho que a pesquisa científica trilha é a metodologia. Quando se alia a teoria a prática e se correlaciona essas atividades e relações materiais do ser pensante ao mundo em que o cerca, evidencia-se a concepção metodológica. Nela se faz a leitura de mundo em que a fundamentação teórica e os dados da pesquisa se confrontam de modo que a teoria ilumina a prática.

A pesquisa foi realizada no Instituto Universidade Virtual(IUV-UFC), unidade acadêmica que gerencia o processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância dos cursos semipresenciais da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A pesquisa da avaliação da mediação *on-line* nos cursos semipresenciais no Instituto Universidade Virtual da UFC realizou-se à luz da abordagem quantitativa. Para Silva e Menezes (2001, p.20), a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Considera-se a pesquisa de caráter exploratório que segundo Alvarenga (2014, p.40) “Este nível de investigação é realizado quando se aborda um problema pouco estudado antes, ou que não tenha sido estudado ainda[...]”.

A pesquisa com caráter analítico de natureza transversal, teve como sujeitos, os tutores que fazem a mediação na aula presencial e objeto de estudo a mediação *on-line* no ambiente virtual de aprendizagem e como informantes dos sujeitos, os educandos matriculados nos cursos.

Para compreender a mediação *on-line* no processo de ensino-aprendizagem do tutor na Educação a Distância foi constituído a escala LIKERT, no instrumento de avaliação do tutor-1 que foi respondido pelos educandos, para analisar o processo de mediação *on-line* do tutor a distância no contexto pedagógico e avaliativo. E, o instrumento de autoavaliação do tutor-2, que foi respondido pelo tutor a distância, ambos aplicados no ambiente virtual de aprendizagem Solar do Instituto Universidade Virtual (UFC).

Na interpretação dos dados foi feita a validação do instrumento em duas ações: validade de conteúdo pela análise de especialistas da área e realização de teste-piloto para avaliação da compreensão dos itens bem como do tempo de aplicação e da sequência das perguntas. A análise das escalas utilizadas envolveu cálculo de precisão, erro padrão da medida, coeficiente de sensibilidade teste T de *hotelling* para identificação de efeito de *halo*.

Na análise dos dados, para as variáveis com respostas fechadas e as categorizações foram utilizadas técnicas de estatística na distribuição de frequência, medidas de tendência

central e variabilidade, validados no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) - Pacote Estatístico para ciências sociais, versão 20.0.

A pesquisa teve parecer consubstanciado do CEP – Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará/Propeq com situação de aprovado no parecer.

3.1 População

A população, objeto do estudo foi constituída por 4.159 alunos matriculados em 2011 nos 7 cursos de graduação semipresencial ofertados pelo Instituto Universidade Virtual-UFC e continuaram seus estudos no primeiro semestre letivo de 2013 e pelos 50 tutores que ministraram disciplinas nesses cursos no mesmo período.

Quadro 2 – Cursos de graduação – Educação a distância Semipresencial

Cursos de graduação Semipresencial
Bacharelado Administração
Licenciatura Física
Licenciatura Letras Inglês
Licenciatura Letras Português
Licenciatura Matemática
Licenciatura Pedagogia
Licenciatura Química

Fonte : Dados da pesquisa

3.2 Amostra

Participaram da pesquisa 50 tutores e 550 alunos dos cursos de graduação em licenciatura na modalidade de Educação a Distância semipresencial da Universidade Aberta do Brasil, ofertados em parceria com o Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará(UFC).

3.3 Instrumentos

A pesquisa foi realizada através de dois instrumentos diagnósticos que estão delineados a seguir: o Instrumento de avaliação da mediação *on-line* efetivado pelo aluno

aborda no Bloco 1, as informações pessoais do aluno respondente, tais como gênero, idade, estado civil. No Bloco 2 as informações quanto à formação acadêmica. No Bloco 3 as informações referente à atuação do tutor a distância em relação à aula presencial, a atuação no ambiente solar e em relação à disciplina estudada e a avaliação da mediação *on-line*. (Apêndice A).

Quanto ao instrumento de auto avaliação da mediação *on-line* efetivado pelo tutor, consta no Bloco 1, o perfil do tutor, tais como idade, gênero, estado civil, formação, renda, grau de instrução, atividades exercidas e outras atividades profissionais, hábito de leitura, nível de publicação científica, tipos de acesso às tecnologias. No Bloco 2, a atuação do tutor na mediação *on-line* nos quesitos do perfil do tutor como mediador, grau de conhecimento de tutor, saberes necessários, habilidades, dimensão didática, tecnológica, sócio política, avaliação da mediação *on-line*, qualidade da mediação *on-line* e identidade do tutor. (Apêndice B).

Considerando os procedimentos éticos e que as respostas aos instrumentos não eram obrigatórias, foram enviados, via eletrônica (no ambiente SOLAR) um questionário para 700 (setecentos) alunos da população selecionados ao acaso e para os 50 tutores que ministravam disciplinas para esses alunos quando do envio do questionário.

O questionário do aluno (apêndice A) foi constituído por 8 perguntas de caracterização e por uma escala de avaliação do tutor com 16 (dezesseis) itens medidos, cada um, com uma escala de LIKERT com 3 categorias de medida (concordo, concordo em parte ou discordo).

O questionário do tutor (apêndice B) foi constituído por 19 perguntas de caracterização e por uma escala de autoavaliação do tutor com 44(quarenta) itens medidos, cada um, com uma escala de LIKERT com 3 categorias de medida (concordo, concordo em parte ou discordo).

Obtiveram-se 550 (quinhentos e cinquenta) questionários dos alunos preenchidos adequadamente e todos os 50 (cinquenta) enviados aos tutores.

3.4 Tratamento e análise dos dados

Com os dados obtidos com o questionário do aluno construiu-se um arquivo com o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20.0 para Windows. Procedeu-se do mesmo modo com os dados do questionário aplicado aos tutores.

3.5 Limitações da Pesquisa

A pesquisa apresentou limitações em relação à coleta de dados, uma vez que não foram colhidos diretamente do ambiente Solar em rede, mas através de um instrumento mediatizado junto ao *google docs* que recebeu os dados do ambiente Solar, ambiente virtual de aprendizagem próprio do Instituto Universidade Virtual (UFC). Cogita-se que essas limitações prejudicaram a relevância da apresentação de uma amostra mais expressiva em relação aos alunos e tutores.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise métrica da Escala de Auto avaliação do Tutor

A análise da escala de autoavaliação do tutor com 44 itens apresentou coeficiente de precisão (α de Cronbach) 0,89 e o mesmo coeficiente, quando calculado com os escores dos itens padronizados obteve-se α de Cronbach igual a 0,92.

Erro padrão da medida 2,41 correspondendo a 3,0% da amplitude total da escala de medida do escore total ($A=40$) da escala de autoavaliação. A sensibilidade do instrumento é dada pela probabilidade 0,998 (99,8%) do erro da medida empírica produzida pelo instrumento ser inferior ao valor do erro padrão da medida 2,41.

Em relação aos indicadores dos itens da escala de autoavaliação, a média das distribuições dos escores dos itens variou de 1,14 a 1,96. Todas as médias observadas dos itens foram superiores ao ponto médio da escala de medida do item.

O coeficiente de discriminação dos itens variou de 0,110 a 0,701, somente um item apresentou coeficiente de discriminação positiva e inferior a 0,20, porém, a retirada desse item da escala não alteraria o coeficiente de precisão. Em vista disso ele foi mantido. Os demais itens apresentaram coeficiente de discriminação adequado.

A determinação estatística da validade do conteúdo pela análise fatorial não foi possível realizar devido ao tamanho da amostra de tutores e ao número de itens da escala de autoavaliação no entanto, na primeira qualificação do projeto considerando as dimensões abordadas pelos itens, foi considerada apropriada para realizar a mensuração desejada, a escala de autoavaliação do tutor.

4.2 Caracterização da amostra da pesquisa

Participaram da pesquisa 50 tutores e 550 alunos dos cursos de graduação em licenciatura na modalidade presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), ofertados em parceria com o Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os Alunos participaram avaliando o tutor ao responderem voluntariamente ao Instrumento de avaliação da mediação *on-line* e os tutores ao Instrumento de auto avaliação da mediação *on-line*.

A amostra se distribuiu quanto aos tutores em relação ao gênero com 25 (50%) feminino e masculino, apresentando ponto equitativo conforme tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos Tutores por Gênero

Gênero	Frequência
Feminino	25
Masculino	25
Total	50

Fonte : Dados da Pesquisa

A pesquisa apontou em relação ao estado civil, na tabela 2, predominaram os tutores casados 30 (60%), seguido pelos solteiros a 17 (34%) e tão somente 3 (6%) separados. Na tabela 3, a idade com média 36,3 anos e a mediana distribuiu-se 34 anos, apresentando assimetria a esquerda, há uma concentração de idade abaixo da média (coeficiente de assimetria positivo igual a 0,76), a distribuição é homogênea como coeficiente de variação 20,1%.

Tabela 2 – Distribuição dos tutores por Estado Civil

Itens	Frequência	%
1 - Solteiro	17	34,0
2 - Casado	30	60,0
3 - Separado	3	6,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 3 – Distribuição dos Tutores por idade

Idade	Frequência	%
25	1	2,0
26	4	8,0
29	4	8,0
30	2	4,0
32	2	4,0
33	3	6,0
34	10	20,0
35	1	2,0
36	3	6,0
37	5	10,0

38	2	4,0
39	2	4,0
41	1	2,0
43	2	4,0
44	1	2,0
49	1	2,0
50	4	8,0
52	1	2,0
53	1	2,0
Total	50	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 4, somente 7 (4%) sujeitos com graduação, sendo 23(46%) com especialização, mestrado 18 (36 %) e doutorado 7(21,4%), observa-se que a maioria dos tutores são especialistas, deixando a desejar os que ainda não têm doutorado.

Na tabela 5 observa-se que participaram da pesquisa 34% na área de letras, 18% na área da matemática e 10% na área de química conforme tabela 6.que é computado as frequências a primeira, a segunda por matemática 9(1%), e química (10%).

Tabela 4 – Distribuição de Tutores por Grau de instrução

Itens	Frequência	%
1 - Graduado	7	14,0
2 - Especialista	23	46,0
3 - Mestre	18	36,0
4 - Doutor	2	4,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 5 – Distribuição de Tutores por Área de Formação

Itens	Frequência	%
Administração	4	8,0
Contabilidade	1	2,0
Direito	2	4,0
Economia	1	2,0
Engenharia Mecânica	1	2,0
Física	4	8,0
Geografia	1	2,0
Letras	17	34,0
Matemática	9	18,0
Pedagogia	4	8,0
Química	5	10,0
Sociologia	1	2,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

A pesquisa apontou nas informações profissionais e acadêmicas que os tutores são professores e na tabela 6 que 34% dos tutores lecionam no ensino superior, o que traduz que ainda que é preciso motivar o interesse para esses professores se engajarem mais na EaD.

Na tabela 7 os tutores exercem outras atividades como professor inclusive na EaD.

Os tutores na tabela 8 exercem atividades na sua maioria na esfera estadual e particular e na federal com uma participação menor em 7%. Como professor efetivo 28% atuam fora da Universidade Aberta do Brasil(UAB) na tabela 9.

Tabela 6 – Exercício de outra atividade como professor além da tutoria

Itens	Frequência	%
1 - Educação Infantil	1	2,0
2 - Ensino Fundamental	11	22,0
3 - Ensino Médio	21	42,0
4 - Ensino Superior	17	34,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 7 – Exercício de outra atividade como professor na modalidade de Educação

Itens	Frequência	%
1 – Educação a distancia	17	34,0
2 – Educação Profissional	117	34,0
3 – Educação de Jovens e Adultos	16	32,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 8 – Exercício de outra atividade como professor na esfera

Itens	Frequência	%
1 – Municipal	10	20,0
2 – Estadual	16	32,0
3 – Federal	7	14,0
4 – Particular	17	34,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 9 – Atuação como professor fora da UAB na condição de :

Itens	Frequência	%
1 – Substituto	11	22,0
2 – Convidado	9	18,0
3 – Polivalente	2	4,0
4 – Efetivo	28	56,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

A pesquisa apontou ainda o nível acadêmico dos tutores e na tabela 10 apresenta 34% em relação ao gosto pela leitura de livros científicos.

O perfil de aquisição de livros a cada 6 meses em 54% na tabela 11. Mas um item preocupante que 62% não costuma ler alguma revista ou periódico da área de formação na tabela 12.

Na tabela 13 observa-se que 32% não costuma efetuar publicações científicas,. verifica-se que ainda se precisa melhorar o quadro de publicação mais efetiva, somente 8% publicou a menos de 1 ano. Na tabela 14 cerca de 54% publicaram artigos,

Na tabela 15 quanto ao acesso às tecnologias os tutores declararam que 88% tem acesso através de *e-mails*.

Tabela 10 – Gosto de efetuar leituras

Itens	Frequência	%
0 - Costumo não efetuar leituras	1	
1 - Ficção, Romance	3	6,0
2 - Literatura	13	26,0
3 - Revistas	4	8,0
4 - Jornais	6	12,0
5 - Livros Didáticos	6	12,0
6 - Livros Científicos	17	34,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 11 – Costume de adquirir livros

Itens	Frequência	%
0 - Costumo não adquirir livros	3	6,0
1 - A cada 1 ano	5	10,0
2 - A cada 6 meses	27	54,0
3 - Todos os meses	15	30,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 12 – Costume em ler alguma revista ou periódico da área de formação

Itens	Frequência	%
0 - Quando posso comprar	1	2,0
1 - Esporadicamente	5	10,0
2 - Regularmente	13	26,0
3 - Não costumo ler	31	62,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 13 – Publicações científicas

Itens	Frequência	%
0 - Costumo não publicar	16	32,0
1 - A mais de 1 ano	12	24,0
2 - A 1 ano	14	28,0
3 - A menos de 1 ano	8	16,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 14 – Tipo de publicação escrita

Itens	Frequência	%
0 - Publiquei nada	16	32,0
1 – Artigo	27	54,0
2 - Capítulo de livro	4	8,0
3 – Livro	3	6,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 15 – No tocante às novas tecnologias acesso diariamente

Itens	Frequência	%
1 - E-mail	44	88,0
2 - Facebook	5	10,0
3 - Blog	1	2,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Quanto a formação continuada a pesquisa informou quanto a tutoria na tabela 16, que 40% tem curso de tutoria de 3 a 5 anos e 34% de 1 a 2 anos, o que se denota uma equipe com uma boa formação em tutoria .

Na tabela 17 cerca de 26% dos tutores exercem a tutoria no curso de letras-português

Na tabela 18, observa-se a presença maior da tutoria nas disciplinas de didática e Estágio I e II.

Quanto ao tempo de exercício na tutoria verifica-se que 76% de 1 a 3 anos uma equipe ainda nova, conforme tabela 19.

Tabela 16 – Quanto ao perfil da tutoria

Itens	Frequência	%
Não tenho curso de tutoria	4	8,0
Tenho curso de Tutoria com menos de 1 ano	5	10,0
Tenho curso de Tutoria de 1 a 2 anos	17	34,0
Tenho curso de Tutoria de 3 a 5 anos	20	40,0
Tenho curso de Tutoria há mais de 5 anos	4	8,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 17 – Exercício da tutoria atualmente no curso de

Itens	Frequência	%
Bacharelado Administração	4	8,0
Bacharelado Administração - Gestão Pública	6	12,0
Licenciatura Letras Português	13	26,0
Licenciatura Química	6	12,0
Licenciatura Física	6	12,0
Licenciatura Letras Inglês	3	6,0
Licenciatura Matemática	7	14,0
Licenciatura Pedagogia	2	4,0
Não exerço tutoria atualmente	3	6,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 18 – Disciplina exercida atualmente na tutoria

Itens	Frequência	%
Estágio Análise Linguística	1	2,0
Álgebra Abstrata e Cálculo diferencial 2	1	2,0
Álgebra Linear	1	2,0
Cálculo Diferencial I	1	2,0
Didática I	2	4,0

Direito Tributário licitações e contratos – direito tributário e empresarial	1	2,0
Estágio 1 - Educação Infantil	1	2,0
Estágio Análise Linguística	1	2,0
Estágio de observação em ensino da análise linguística	1	2,0
Estágio em análise linguística	1	2,0
Estágio em Ensino de Leitura	1	2,0
Estágio I e Literatura em língua Inglesa II	1	2,0
Estágios II e III	2	4,0
Estágios na área da Linguística	1	2,0
Física	1	2,0
Física I	1	2,0
Física III	1	2,0
Física Introdutória I	1	2,0
Física Introdutória II	1	2,0
Fonologia II	1	2,0
Geometria Euclidiana II - Informática no Ensino da Matemática	1	2,0
Gestão da qualidade no serviço publico	1	2,0
gestão municipal	1	2,0
Inorgânica Descritiva	1	2,0
Introdução a Metodologia Científica	1	2,0
Laboratório de Física III	1	2,0
Língua Inglesa 4A - Compreensão e Produção Oral	1	2,0
Linguística de Texto	1	2,0
Literatura Brasileira III, Literatura Portuguesa III, Estágio Supervisionado em	1	2,0
Literatura espanhola IV	1	2,0
Literatura Portuguesa III	1	2,0
Metodologia de pesquisa	1	2,0
Morfossintaxe da língua inglesa	1	2,0
Não exerço tutoria atualmente	3	6,0
Números complexos	1	2,0
Orçamento Público	1	2,0
Prática de Ensino em Química I	1	2,0

Prática de Ensino em Química II	1	2,0
Psicologia	1	2,0
Química	1	2,0
Química Orgânica 2	1	2,0
Relações Internacionais	1	2,0
Seminário VII TCC	1	2,0
Todas	1	2,0
Várias	1	2,0
Direito Administrativo e Relações Internacionais	1	2,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 19 - Tempo de exercício na tutoria (anos)

Tutoria Anos	Frequência	%
1	11	22,0
2	13	26,0
3	14	28,0
4	5	10,0
5	7	14,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

4.3 Análise dos resultados da Escala de Auto avaliação

QT. 20 – Considero que o perfil do tutor como mediador tenha: Colaboração. Intencionalidade. Reciprocidade. Autonomia.

Tabela 20 – Perfil do Tutor

Itens	Concordo em parte %	Concordo %
Colaboração	2,0	98,0
Intencionalidade	18,0	82,0
Reciprocidade	20,0	80,0
Autonomia	18,0	82,0

Fonte: Dados da pesquisa

A colaboração fortalece as relações interpessoais, permite a troca de experiências, saberes na construção do conhecimento. Na EaD, o trabalho do tutor através da mediação exerce um papel fundante no sentido de se constituir um trabalho colaborativo. Oliveira (2013, p.104) assegura, que o trabalho colaborativo não implica apenas mudanças e desenvolvimento de habilidades interpessoais, mas mudanças de paradigmas[...]. Concebe-se que esses paradigmas ou padrões expressam as crenças, as práticas pedagógicas, as concepções de mundo que o professor tutor professa. Os sujeitos respondentes concordaram em 98% que a Colaboração integra o perfil do mediador.

Quanto à intencionalidade, os respondentes concordaram em 82%. Segundo Souza, Depresbiteris, Machado (2011,46), “o processo de aprendizagem deve ser intencional, não incidental, e as intenções devem ser compartilhadas entre o mediador e o mediado – esse o fundamento”. Percebe-se que ainda 18% dos respondentes ainda precisam entender que a mediação *on-line* é um processo de que medeia a aprendizagem, por isso o mediador deve ter a intenção de compartilhar conhecimento assim como realizar um contrato didático com o aluno para atingir resultados planejados.

Na Reciprocidade 80% concordaram. Souza, Depresbiteris, Machado (2011,p.46) comentam que as intenções devem ser compartilhadas entre o mediador e mediado, esse é o fundamento da reciprocidade. Na mediação *on-line*, o aluno participa de todo o processo de aprendizagem. No ambiente virtual de aprendizagem, toma parte do projeto pedagógico, da ementa da disciplina, da agenda da aula, do material didático, dos fóruns que vai participar, das atividades que vai realizar postagem no portfólio, e das aulas que vai estudar. A reciprocidade reside no seu *feed-back* em participar ativamente das atividades durante a disciplina.

Segundo Lopes, Newman, Salvago (2003,p.2) “Quando se fala em autonomia, deve-se pensar em uma formação contínua, uma formação que exija ser humano a capacidade de governar por si mesmo o seu desenvolvimento pessoal e profissional”. A Autonomia é um dos pilares do perfil do tutor a distância, a pesquisa indicou que 82% concorda com esta assertiva. Compreende-se que a autonomia é um dos fatores que contribuem para o bom andamento da mediação na tutoria.

A autonomia perpassa em várias áreas da tutoria que se estende na participação e na construção da agenda da disciplina, da ementa da disciplina, escolha do material didático, no estudo dos critérios para avaliação nas atividades de aprendizagem e na elaboração da avaliação, observa-se que na prática a autonomia ainda está em construção.

O quadro mostra o estado de dependência que o tutor ainda se encontra em realizar o seu trabalho, por receber tudo pronto, por não participar do processo de ensino e

aprendizagem na forma integral. Observa-se que o item de maior peso nesse grupo foi a colaboração com a concordância de 98%, ratificando que a mediação on-line se constitui de colaboração entre os atores envolvidos.

Tabela 21 – Nota - QT 20 - Nota do perfil do tutor como mediador Escala [0 ; 10]

Itens	Frequência	%
5,00	1	2,0
6,25	2	4,0
7,50	4	8,0
8,75	11	22,0
10,00	32	64,0
Total	50	100,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Na avaliação do perfil do mediador 64% deram nota máxima, a tutoria atingiu o nível de satisfação.

QT. 21 – Para atuar com educação de qualidade na mediação pedagógica nas mídias digitais preciso ter conhecimento de : Critérios para avaliar. Metodologias. Tecnologias da informação e Comunicação. Teorias da aprendizagem.

Tabela 22 – Atuação com Educação de qualidade na mediação pedagógica

Itens	Concordo em parte %	Concordo %
Critérios para avaliar	6,0	94,0
Metodologias	4,0	96,0
Tecnologias da Informação e Comunicação	8,0	92,0
Teorias da Aprendizagem	24,0	76,0

Fonte: Dados da Pesquisa

A mediação pedagógica envolve a ação com a presença dos atores, do conteúdo e dos artefatos que se constituem como meio para que a aprendizagem seja realizada. Dessa forma requer critérios para avaliar. A avaliação em EaD, envolve a mediação no processo de decisão em meio à ação do tutor e atuação do educando no ambiente virtual de aprendizagem.

A decisão não requer uma decisão homeostática, isto é, a que mantém o *status quo* do mediador e mediado, ou seja, a avaliação é realizada, mas as estratégias diante dos resultados continuam as mesmas; mas uma decisão incremental, a que promove um *continuum* de inovações”, tanto em relação à prática pedagógica nas estratégias para aprendizagem do aluno na tutoria, assim como em motivação para novas estratégias de estudo para o aluno. Viana (2000).

Quanto aos critérios para avaliar Sant’anna (1995,p.9), comenta que “nem tudo pode ser medido, mas que tudo pode ser avaliado”. Avaliar atividades de aprendizagem na EaD, converge para avaliar comportamentos e Sant’anna (1995,p.67) sugere um elenco de critérios que incorporam em avaliar as “habilidades, hábitos de trabalho, atitudes sociais, atitudes científicas e interesses.

A mediação pedagógica do tutor a distância no ambiente virtual de aprendizagem, constrói conhecimento mediante as concepções de três atos acadêmicos, a saber: “o ato de estudar, o ato de ler e o ato de escrever[...]” Teixeira(2011,p.19). Na EaD, estes atos acadêmicos requerem metodologias adequadas, pois se desenvolvem através de ferramentas que são mediadores compostos de elementos humanos e não-humanos.(MALLMAN,2010)

O ato de estudar se estabelece através da internet, do *moodle*, do ambiente virtual de aprendizagem(AVA) específico de cada instituição escolar no local em que o aluno se estabelece, no caso nesta pesquisa no ambiente Solar da UFC. O ato de ler se desenvolve através do material didático e nas aulas no AVA. No ato de escrever se estabelece a comunicação do mediador e mediado e seus colegas, Kenski (2003,p.37), comenta que “a comunicação escrita é apreendida por meio de critérios em que predominam a razão e os aspectos cognitivos da personalidade, pretensamente isentos de emocionalidade”. Nos critérios infere-se as metodologias que são aplicadas no processo de ensino e aprendizagem.

Kerckhove (1997, p. 237). comenta que “como nômades telemáticos, libertamos-nos dos constrangimentos de uma coincidência histórica entre o espaço e tempo e ganhamos o poder de estar em todos os lugares sem saímos do mesmo lugar”. O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) alcança o processo educativo através da Educação a Distância e permite um impacto e que se torna um desafio o seu uso nessa nova forma de aprender e ensinar. Infere-se que já não há mais como resistir a inserção na prática pedagógica da cultura digital.

O ato de mediar se constitui em transformar a informação em formação ao educando; desenvolver a aprendizagem do aluno no ato de o que aprender, como aprender e para que aprender. As teorias da aprendizagem no processo de mediação on-line se estabelecem

como construtos epistemológicos nos saberes conceituais que fundamentam a mediação pedagógica no sentido de nortear os parâmetros de o que ensinar, como ensinar na prática pedagógica na educação on-line.

Para que o tutor possa atuar com educação de qualidade na mediação pedagógica nas mídias digitais, com critérios para avaliar, metodologias, tecnologias da informação e comunicação teorias da aprendizagem, a nota de qualidade 10, foi atribuída por 76% dos respondentes, tutoria com nível de satisfação..

Observou-se ainda que os respondentes em torno de 96% se pronunciaram a respeito do conhecimento das metodologias, no sentido de saber-fazer, utilizar as ferramentas de modo adequado. Convém atentar que a mediação no fórum requer um tratamento diferenciado da comunicação imediata na mediação no chat, ratifica dessa forma a necessidade de saber mediar especificamente com cada ferramenta.

O item de menor índice, em teorias da aprendizagem que se configura a relação entre teoria e prática pedagógica através do saber conceitual se apresentou com 76%. Coll et al (1998, p. 22) assegura que “quanto mais entrelaçada estiver a rede de conceitos que uma pessoa possui sobre uma determinada área, maior será a sua capacidade para estabelecer relações significativas e, portanto, para compreender os fatos próprios dessa área”. Portanto, item com índice preocupante uma vez que as teorias da aprendizagem dão suporte na mediação pedagógica.

Observa-se que o item metodologia com o maior nível satisfatório de 96%, a pesquisa mostra que na tutoria em EaD, há necessidade de estratégias didáticas para uma boa aprendizagem e a nota de qualidade na mediação se apresentou com nível satisfatório de 76% ratificando a necessidade saber fazer com qualidade.

Tabela 23 – QT 22 - Nota de qualidade na mediação Escala [0 ; 10]

Itens	Frequência	%
5,00	2	4,0
7,50	3	6,0
8,75	7	14,0
10,00	38	76,0
Total	50	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

QT. 22 – Considero os saberes necessários à mediação didática: Saber Atitudinal. Conceitual. Procedimental. Saber da Experiência.

Tabela 24 – Saberes necessários à mediação didática

Itens	Discordo %	Concordo em parte %	Concordo %
Saber atitudinal	2,0	16,0	84,0
Saber Conceitual		20,0	80,0
Saber Experiência		18,0	78,0
Saber Procedimental		20,0	80,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Saber é um estado de construção de maturidade em atitude de reflexão em idas e vindas, conforme Farias et al (2008, p.72), comenta “a concepção de saber como uma atividade discursiva e intelectual corrobora a perspectiva de que decorre das relações que produzem a existência social,[...], o saber resulta da atividade humana como práxis, sua fonte fundamental[...], a qual se efetiva mediante o movimento dialético entre a atividade objetiva e a subjetiva”. Os saberes que pautam a discussão nesta tese, se entrelaçam nas dimensões dos saberes atitudinais, conceituais e procedimentais.

Quanto a dimensão atitudinal, Coll et al (1998, p. 122), comentam a respeito dos estudos de Krech e Crutchfield que eles definem a atitude como “uma organização duradoura de processos motivacionais, emocionais, perceptivos e cognitivos em relação a algum aspecto do mundo do indivíduo”. Esses processos motivacionais se configuram à medida que o aluno no ambiente virtual de aprendizagem, evidencia o sinal de pertencimento ao grupo de alunos da disciplina, da turma, através do tutor.

Dessa forma exercer a criatividade em estimular o interesse pela disciplina, pelo curso, a participação na aula, são fatores que englobam os processos motivacionais na mediação *online*. Coll et al (1998, p.132) ainda acrescenta que o “caráter dinâmico” das atitudes está no “contexto da ação”. Observa-se que quando se faz o chamamento dos alunos faltosos que estão em solidão virtual, essa motivação se faz verificar no contexto da sala de aula virtual na participação conjunta, no estudo dos conteúdos, no cumprimento das postagens no prazo.

A mediação *on-line* se intensifica pela motivação na medida em que o professor tutor se faz presente, realiza a mediação através da assiduidade nos fóruns, chats, mensagens, participa do momento de aprendizagem do aluno, acompanha, envolve o aluno com o conteúdo

da disciplina ministrada. É uma questão interativa de intencionalidade e reciprocidade, que desenvolve em sua prática pedagógica na sala de aula virtual. A pesquisa mostrou nível satisfatório no saber atitudinal, entende-se que a atenção a motivação ao aluno na tutoria é imprescindível para o bom desempenho do aluno.

O saber conceitual consiste no aprofundamento teórico que promove o domínio de conteúdo das teorias da aprendizagem, conhecimento da sociologia e filosofia da educação e psicologia do desenvolvimento e de aprendizagem e tecnologias da informação e comunicação. Coll et al. (1998, p.23), evocam “que a aquisição de conceitos baseia-se na aprendizagem significativa, que requer uma atitude ou orientação mais ativa com respeito à própria aprendizagem, [...], deve ter mais autonomia na definição de seus objetivos, suas atividades e seus fins”.

A prática pedagógica alia teoria e prática no sentido de realizar a práxis, a reflexão da ação sobre ação, de forma fundamentada. O professor tutor através da mediação *on-line*, utiliza e discute uma pluralidade de conceitos a saber: pedagógicos, didáticos e tecnológicos, dessa forma interage através da aprendizagem significativa a construção do conhecimento dos seus alunos em um processo de aprendizagem colaborativa em que educando e educador interagem na troca de saberes numa relação emancipatória.

Quanto a dimensão procedimental que engloba o saber fazer, Coll et al. (1998, p.77) evoca “o conjunto de ações ou decisões que compõem a elaboração ou a participação é o que chamamos de procedimento”. Os procedimentos são representados conforme Coll et al. (1998,p.76) pelos “hábitos, técnicas, habilidades, métodos e rotinas” e estão voltados para a consecução da ação didática da prática docente na atuação tutorial.

Na mediação *on-line* os procedimentos são reconhecidos no planejamento das ações em cada ferramenta que se utiliza. Requer habilidade em investigar as estratégias, que possam despertar o desejo de aprender e promover aprendizagem nos atores envolvidos. , quer seja no ambiente virtual ou na aula presencial; Na pedagogia tradicional a figura central está no professor e a preocupação é como ensinar. Na pedagogia progressista, o aluno se constitui o centro do processo de ensino e aprendizagem, a atenção é voltada para que o aluno precisa aprender e como deve aprender. O método e o conteúdo são as bases para essa mediação didática. Miranda(2012, p. 48), assegura que :

a essência do ato educativo está no saber didático, é o meio que se constitui no cerne da prática pedagógica. Admite-se que embora no ambiente virtual de aprendizagem já esteja posto com *layout* específico, os temas para discussão e postagens já estejam previamente elaborados, a transmissão da informação e a construção do conhecimento aconteçam ao mesmo tempo, mas com todo esse aparato, ainda requer do tutor

procedimentos, linguagem e métodos adequados para promover a aprendizagem do educando e mediar a disciplina no ambiente virtual de aprendizagem.

A reflexão dos procedimentos convida a indagar por que o aluno precisa aprender, a condição causal aponta para a sua formação cidadã, o conhecimento construído não deve ser só para o momento da disciplina ministrada, mas que se reverta em um *continuum* para novas aprendizagens.

Quando se conjuga o ato didático em uma educação libertadora, pode-se refletir para que aprender. Essa reflexão envolve o aluno como um ser social, que se insere e participa da sociedade com desejo de sobrevivência, ascensão cultural, profissional e pessoal. Quando se conjuga a reflexão do como aprender, cuida-se que o trabalho a ser realizado tem um fim. Em qualquer processo educativo e na mediação *on-line* constitui-se na aprendizagem para a formação do educando para a vida.

Na ação didática, o tutor articula a prática docente, nas estratégias metodológicas que envolvem o saber, o saber fazer e o saber ser. Nunes e Silveira (2008, p.22), asseguram que a dimensão didática envolve a “teoria e prática, conjugando fins e meios, propósitos e ações, objetivos, conteúdo e forma”. No ambiente virtual de aprendizagem, essa postura envolve diretamente o processo ensino e aprendizagem e o professor tutor a distância se utiliza desse saber procedimental para atuar com eficácia.

A proposta que reflete em investigar as melhores práticas didáticas está revestida do ser e estar, na coerência do compromisso com a ética profissional em saber lidar com as relações de poder que circundam a prática educativa. Ser é ter consciência de sua identidade, ter convicção do que precisa ser feito, ter objetivos definidos. Estar é ser presente no que faz, ter a consciência e a visão de mundo de que os resultados devem ter objetivos a serem alcançados.

O saber pedagógico se constitui dos conceitos, que ao longo da profissão foi construído que se traduzem em experiências e conhecimento intelectual acumulado. Pimenta (2009, p.43) advoga que “o saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente”.

Concebe-se que esse saber da experiência se forma no cotidiano, se constitui de concepções, reflexões que fomentam a formação profissional e sustentam o saber-fazer na prática pedagógica, e o saber conceitual com a fundamentação teórica em que a teoria ilumina a prática. (FARIAS et al., 2008). Entende-se que essa concepção pedagógica de saberes visa manifestar no ato educativo uma proposta de reflexão na atuação do tutor em o que preciso

aprender, por que preciso aprender e para que preciso aprender. Freire(2005,p.23) contextualiza que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

QT. 23 – Considero que a mediação on-line requer habilidades em: Aprendizagem. Colaborativa. Dialogicidade. Interatividade. Reflexividade.

Tabela 25 – Habilidades na mediação tutorial

Itens	Concordo em parte %	Concordo %
Aprendizagem colaborativa	14,0	86,0
Dialogicidade	8,0	92,0
Interatividade	8,0	92,0
Reflexividade	14,0	86,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Vários conceitos são atribuídos à aprendizagem colaborativa para alguns autores a designam como *Computer-Supported Collaborative Learning-CSLC* - aprendizagem colaborativa apoiada por computador conforme Stahl (2006). Koschmann (1996) a constitui como um paradigma emergente da tecnologia educacional; Coll e Monoreo (2010, p. 211) comentam os trabalhos de Sfard (1998) e Lipponen(2004) e abordam três metáforas ou estilos a respeito de aprendizagem colaborativa, a que é realizada em “metáfora da aquisição, que considera a aprendizagem, incluída aquela que é feita em situações de colaboração, como uma questão de aquisição e armazenamento individual do conhecimento” e a “metáfora da participação, segundo a qual a aprendizagem consiste na participação progressiva em comunidades de prática” a aprendizagem em comunidades virtuais e a terceira a metáfora da criação do conhecimento, baseada na “criação de novos objetos de conhecimento ou práticas sociais por meio da colaboração”.

Estas metáforas se adequam ao processo de mediação *on-line*, mas considera-se mais pertinente a esse o processo o que ainda Coll e Monoreo (2010, p. 211) conceituam a aprendizagem colaborativa “como um processo de interação no qual se compartilham, negociam-se e constroem-se significados conjuntamente para solucionar um problema, criar ou produzir algo”. As ações de interagir, compartilhar, negociar, construir, solucionar, criar, produzir, são habilidades na aprendizagem colaborativa indispensáveis na mediação *online*. Verificou-se que 86% dos respondentes admitiram essa afirmativa.

A aprendizagem colaborativa é, portanto, um processo complexo, de grupo e de troca de experiências social e cultural, ideias, práticas sociais, em que os envolvidos aprendem a cada momento, trocam experiências e dividem saberes adquiridos ao longo do tempo.

No processo da mediação *on-line*, o diálogo se constitui em uma ação que requer habilidade para torná-lo eficaz na relação dos atores envolvidos. Freire (1987,p.77) contextualiza que a dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade.

O homem como um ser histórico e que constrói a sua própria história, vive em processo de busca dessa liberdade, de poder expressar através da palavra a intenção de sua consciência. Na mediação *on-line* esse processo de busca acontece através da palavra escrita, digitalizada, visualizada enfim mediatizada ou mediada. No processo de mediação *on-line*, a dialogicidade significa a contribuição com o outro em uma relação horizontal em que mediador e mediado entendem o significado da palavra que de modo virtual está sendo comunicada. Freire(1987).

Freire (1987, p. 83) ainda advoga que o “diálogo, começa na busca do conteúdo programático”. A interface desse diálogo acontece em três momentos. No primeiro momento em que o mediador dialoga com o conteúdo programático quando averigua a necessidade do aluno no que vai aprender; com os alunos quando o mediador e o mediado em um movimento dialético, problematizam e perguntam, respondem e problematizam; e quando o mediador e ou o mediado dialoga consigo mesmo diante do conteúdo que está na tela, na imagem, no som, na figura, enfim em rede. Observou-se que 92% dos respondentes, entenderam sobre a importância dessa habilidade em dialogar que o mediador precisa ter.

O conceito de interatividade tem se tornado polissêmico no sentido que há muitas discussões a respeito, inclusive a mercadológica do termo. Silva (2010,p.48) admite que “o termo interatividade foi posto em destaque com o fim de especificar um tipo singular de interação. O autor em estudo comenta a respeito de três fundamentos da interatividade que não significa em conceituar, mas comenta “Tomo esta forma na tentativa de sistematizar o mapeamento de especificidades e singularidades. mas sem estandarizar em três fundamentos estanques um conceito de interatividade, até porque se trata de aspectos distintos que se combinam, que dialogam e que não são independentes”. Silva (2010, p.121) O autor destaca nos “binômio participação - intervenção; bidirecionalidade - hibridação e permutabilidade – potencialidade”. (SILVA, 2010).

Em se tratando da mediação *on-line*, verifica-se a presença desses fundamentos, uma vez que a comunicação entre os atores envolvidos permite a participação e a intervenção ou de forma síncrona(comunicação em tempo real) ou assíncrona, os atores se permitem no

chat-ferramenta síncrona, participar e intervir no que o outro está se pronunciando no fórum ferramenta assíncrona.

Na mediação a bidirecionalidade hibridação se faz notar pela ação dos sujeitos que se comportam em um movimento dialético em que não se identifica o emissor e receptor, mas os sujeitos exercem esses papéis simultaneamente sem passividade, mas constroem conhecimentos compartilhados.

Silva (2010, p. 149), contextualiza que “hibridação refere-se à maneira como modos culturais ou partes desses modelos se separam de seus contextos de origem e se recombina com outros modos ou partes de modos de outra origem, configurando, no processo, novas práticas”. Essa discussão da hibridação converge para a cultura escolar contemporânea que tem migrado ainda em parte do seu modelo presencial para o modelo virtual, observando que a prática pedagógica não perdeu a sua essência, mas como diz o autor em estudo tem se recombina ou podemos até estender a ter se readaptado a uma nova prática no processo da mediação *on-line*. Essa hibridação, como diz o autor entende-se como uma comunicação de mão dupla, se constitui em uma comunicação homem-homem e homem-máquina. Silva(2010).

Observa-se que a interatividade no blog, ferramenta assíncrona, o usuário e leitor passa a ser autor e coautor e pesquisador e vice versa de uma forma sensorial, plausível, com criticidade, problematizando, o que está posto na tela e em rede. A permutabilidade-potencialidade, transpõe a rigidez do sistema computacional para que os atores envolvidos tenham a interferência, permitam-se a criação, a uma conversa em tempo real, ou deixem a disposição para que o outro a seu tempo possa interagir com o texto e também modificá-lo.

Observa-se esse círculo semântico quando se trabalha na mediação *online* no *google docs* em que os alunos em tempo real, editam um texto a várias mãos e se permitem compartilhar ideias, cultura, saberes, experiências enfim constroem conhecimentos, mas se há de esperar que o texto fica em rede a mercê de quem quiser participar dessa metamorfose hipertextual. A interatividade na mediação *on-line* carece se importar com a linguagem e a linguagem escrita. Para Estepa (2000, p. 67),

Em todos os tipos de educação, a principal ferramenta que os alunos e professores têm para realizar a construção do conhecimento é a linguagem. E na educação a distância a linguagem escrita é, logicamente, um dos meios mais importantes de comunicação entre os apresentadores do curso e os alunos.(tradução nossa).

É complexo definir interatividade, mas construir um entendimento sobre, é sensato, favorece aos usuários a se livrar do achismo e partir para obter o seu conceito próprio, no que se pode elencar nesta tese que a interatividade na mediação *on-line* é um movimento dialético

de forças que enfrenta as relações de poder que circunda a docência tradicional e concede aos seus usuários a possibilidade de construir - re-construir e des-construir o que se pode criar e re-criar no processo de ensino e aprendizagem. Na pesquisa, 92% dos respondentes, entenderam que a interatividade faz parte do processo de mediação *on-line*.

QT. 24 – Considero que a mediação on-line na dimensão sócio-política envolve a valorização: Humana, pessoal, profissional, laboral

Tabela 26 – Dimensão sócio - política

Itens	Discordo %	Concordo em parte %	Concordo %
Humana		10,0	90,0
Pessoal	4,0	20,0	76,0
Profissional		10,0	90,0
Laboral		20,0	80,0

Fonte : Dados da Pesquisa

O trabalho docente do tutor a distância, tem sido desprovido dessa valorização, observa-se que os respondentes precisamente em 90%, se pronunciaram a respeito da necessidade de que haja essa valorização no âmbito humano e profissional. Concebe-se que o trabalho do tutor a distância tem sido menos considerado no âmbito profissional sobre o que podemos atentar a seguir:

O tutor aparece como um dos elementos mais frágeis de um processo de transformação e esvaziamento do trabalho docente, em que pese a aposta centrada nos materiais ditos autossuficientes e nas tecnologias empregadas para a sua produção e disseminação. As formas de contrato e pagamento dos tutores[...] não são compatíveis com a montagem de um sistema regular de educação.[...] A condição que está sendo difundida para a sua contratação torna o vínculo do tutor com o programa extremamente vulnerável e não permite investir sistematicamente no seu aperfeiçoamento em serviço (GATTI; BARRETO, 2009).

QT. 25 – Considero que na mediação on-line permeia a: Hierarquização da atuação tutorial, Homogeneidade na ação tutorial, Fragmentação de tarefas, Emancipação.

Tabela 27 – Fatores que permeiam a mediação do tutor

Itens	Discordo %	Concordo em parte %	Concordo %
Hierarquização da atuação tutorial	16,0	54,0	30,0
Homogeneidade na ação tutorial	12,00	44,0	44,0
Fragmentação de tarefas	14,0	54,0	32,0
Emancipação	10,	34,0	56,0

Fonte : Dados da Pesquisa

Penin (1995, p. 24) discute os fatores da fragmentação, hierarquização e homogeneidade no cotidiano escolar e que se assemelha ao cotidiano do tutor no ambiente virtual de aprendizagem em relação ao trabalho que realiza.

A mediação *on-line* se constitui de um trabalho docente em uma educação humanizadora, mas vários fatores intervêm no seu cotidiano. Penin (1995, p. 24) discute a hierarquização que se traduz na “hierarquia multiforme das funções dos trabalhos, a hierarquia do saber, o fundamental e aplicado, o importante e o sem importância[...]”, na mediação *on-line* perpassa no sentido da passividade do tutor em não participar do processo educativo na forma integral no que concerne ao trabalho da tutoria, por receber tudo pronto. Observa-se que 30% dos respondentes concordam no que se entende uma certa acomodação a situação hierarquizada.

Penin (1995, p. 23), discute que as “tarefas repetidas linearmente, as mídias, não por seu conteúdo como por sua forma, produzindo atitude uniforme de passividade diante do fluxo de informação, de imagens, de discursos”, não permitem que a criatividade venha a integrar o trabalho da mediação *on-line* na tutoria. Observa-se que os respondentes forma em de 22% a concordar e concordar em parte, reflete a uma situação de alerta em que a homogeneidade não se traduz como neutra, mas que divide discussões sobre a diversificação da prática pedagógica.

Quanto à fragmentação Penin (1995, p. 23) discute que a divisão do trabalho fragmenta o ambiente escolar, e na tutoria essa fragmentação faz uma disjunção em que vários profissionais fazem as tarefas sem haver uma comunicação entre si, permite que na mediação *on-line* o tutor somente conduza o processo de ensino e aprendizagem sem participar do seu contexto de construção. Observa-se que ainda se precisa caminhar no sentido de haver a conscientização em abraçar a tutoria como um trabalho, pois somente 32% de respondentes terem a disposição para tal banalização do trabalho do tutor na mediação *on-line*.

Adorno (2012, p. 180) discute essa questão na emancipação que precisa ser acompanhada de uma certa firmeza do eu, da unidade combinada do eu,[...]”, é momento de enfatizar que os atores precisam ter clareza a que se propõem quando estudam trabalham na educação *on-line*, para entender a emancipação como uma “ categoria dinâmica, como um vir a ser”. Esta discussão quando se reporta a mediação *online*, a heteronomia deixa de existir e conduz a se pensar na autonomia do aluno e tutor, O “eu” se constitui na individuação que Souza, Depresbitéris, Machado (2013, p. 53), contextualizam que “a mediação da individuação encoraja a autonomia”.56% dos respondentes pensam na emancipação, pensa-se não no sentido de independência mas no sentido de autonomia de poder ter iniciativa para exercer criatividade com inovação na condução do trabalho que objetiva na aprendizagem do aluno.

QT. 26 – Considero que a mediação on-line na dimensão tecnológica, se torna eficaz quando tem: Curso de formação em EaD. Domínio das tecnologias da informação e comunicação. Domínio das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem. Domínio do conteúdo da disciplina mediada.

Tabela 28 – Dimensão tecnológica

Itens	Discordo %	Concordo em parte %	Concordo %
Curso de formação em EAD	2,0	20,0	78,0
Domínio das tecnologias da informação e comunicação		26,0	74,0
Domínio das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem	2,0	12,0	88,0
Domínio do conteúdo da disciplina mediada		6,0	92,0

Fonte: Dados da pesquisa

A formação para a tutoria no exercício da mediação *on-line* é condição *sine qua nom* para que o trabalho possa fluir com eficácia. Leitinho(2013,p.37), advoga que “ há que se ter programas de formação continuada de tutores, não se podendo admitir como suficiente o conhecimento da prática, destituída de uma teorização”[...]. A teoria ilumina a prática no processo que se configura coo dinâmico, objetivo e subjetivo que possibilita a mediação entre o mediado (sujeito cognoscível) e mediador (sujeito cognoscente) e o objeto cognoscível(conhecimento).observa-se que 78% dos respondentes afirmaram a respeito dessa formação. Admite-se que ainda se tem uma caminhada na conscientização de que a tutoria na mediação *on-line* é um trabalho docente que requer preparo específico.

Entende-se que não são as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) que vão proporcionar a qualidade da educação, mas o seu uso adequado, com precisão, segurança, conhecimento de causa é que vai viabilizar com eficácia o processo da mediação *on-line*, considera-se um meio. 74% dos respondentes se conscientizaram da necessidade desse preparo, os 26% ainda estão pensando sobre essa possibilidade. Compreende-se que esse quadro revela que na atual conjuntura se torna um dos grandes desafios, ter esse domínio, uma vez que aqueles que exercem a tutoria são professores que migraram do ensino tradicional e ainda estão se adaptando a essa nova forma de ensinar e aprender.

Kenski (2003, p. 21) discute que “as novas tecnologias de informação e comunicação,[...], Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade”. Admite-se que as TDICS estão em todas as áreas da vida do homem, portanto especificamente na mediação *on-line* se faz necessário aprimorar essa prática.

A docência *on-line* ainda articula no saber tecnológico, que visa ensinar os alunos a usarem as ferramentas quando na ocasião dos encontros presenciais, pois muitos alunos têm dificuldades nessa área; Para Kenski (2003, p.18) a tecnologia se define “ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”.

Na utilização das tecnologias o tutor desenvolve o domínio das técnicas e ferramentas e habilidades em administrar o tempo para dar retorno aos alunos a respeito de seus questionamentos, perguntas e dúvidas no ambiente virtual de aprendizagem, quando das atividades assíncronas ou síncronas e no cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma da disciplina, interagir com os alunos, acompanhar as atividades, realizar as avaliações, motivar o acesso frequente, mediar os conteúdos da disciplina já previamente elaborados e ou com novos conteúdos.

Para o tutor atuar nas mídias digitais, é necessário que esses saberes tomem parte em sua prática pedagógica para poder exercer com propriedade a docência *on line*. Kenski (2003,p.25) evoca que “ Esse é um dos grandes desafios para ação da escola na atualidade. Viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação”.

Reconhecer sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportar diante do seu grupo social como cidadãos “.

Concebe-se também que se constitui para professores e tutores um grande desafio essa apropriação no sentido do uso como ferramenta de aprendizagem.

Kenski (2003, p.93), comenta que “as novas atividades didáticas realizadas em rede como [...], chats, [...], as inúmeras formas de interação e colaboração entre professores, alunos [...], os fóruns de discussão, exigem conhecimentos tecnológicos e habilidades específicas”. Com o advento das tecnologias digitais da informação e comunicação, a mediação *on-line* é realizada através de ferramentas. Cada instituição educacional adota o seu ambiente virtual de aprendizagem próprio, uns operam com o *moodle* que neste se faz a mediação através de fóruns, listas de discussão e o aluno realiza as postagens das atividades de aprendizagens para avaliação.

Em outras instituições como é o caso do Instituto Universidade Virtual(UFC), com ambiente virtual de aprendizagem próprio, através do ambiente Solar, se faz a mediação das aulas, a discussão nos fóruns, chats, as postagens das atividades de aprendizagens são acessadas no portfólio dos alunos e ou no portfólio de grupos de alunos. O ambiente solar, informa a agenda da disciplina, os participantes do curso, o material didático disponível para estudo, disponibiliza espaço para mensagens, portfólio para o professor. Kenski (2003,p.92) assegura que “os professores precisam estar minimamente familiarizados com essas novas tecnologias e suas possibilidades pedagógicas”. Em todo esse aparato tecnológico, o tutor precisa ter o domínio, conhecer, entender as ferramentas para poder mediar a aprendizagem.

Kenski (2003, p. 121) comenta que “na maiêutica, o mestre tinha também todo o domínio sobre o que devia ser ensinado, [...]. A relação com o conhecimento encarnado no mestre gerava um outro grau de interação social entre professores e alunos. Perguntas e respostas- ouvir e falar-, pensar juntos e avançar no conhecimento, processo dialógico de interação para ensinar e aprender, para trabalhar com o conhecimento incorporado na figura do mestre. Mediar no ambiente virtual de aprendizagem, requer domínio do conteúdo da disciplina ministrada. Observa-se que 92% dos respondentes se conscientizaram dessa habilidade.

QT. 27 – Considero que a avaliação da mediação *on-line* deva ser: Contínua.
Diagnóstica. Formativa. Somativa.

Tabela 29 – Aspectos avaliativos da mediação

Itens	Discordo %	Concordo em parte %	Concordo %
Contínua		18,0	82,0
Diagnóstica		18,0	82,0
Formativa	2,0	2,0	76,0
Somativa	2,0	34,0	64,0

Fonte: Dados da pesquisa

A avaliação tutorial é um processo que neste estudo se realiza em dois momentos, através da avaliação do aluno sobre o tutor e a auto avaliação do próprio tutor. Quanto à autoavaliação comenta Depresbitéris (2005, p. 9) que “a autoavaliação supõe a crítica e afastamento para reflexão, estimulando um diálogo interno construtivo. Contudo autoavaliar-se não basta; é preciso agir para uma autorregulação, automodificação”. Cabe ressaltar que a mudança de postura que os professores precisam ter na tutoria para poder atuar na mediação *on-line*, colabora para essa auto regulação na ação e automodificação na atuação em relação ao seu trabalho docente no ambiente virtual de aprendizagem.

Quanto ao aluno avaliar o tutor, se consigna em que a mediação on-line, passa a ter uma perspectiva de fora, uma visão exterior, um olhar externo que emite um diagnóstico do processo que está se realizando. Cogita-se que a cada contato que o aluno tem com a mediação do tutor, ele avalia essa mediação, tem alguma concepção de como foi realizada a explicação da temática, a devolutiva de suas perguntas, a correção dos seus portfólios, o critérios de aplicação de notas nas atividades de aprendizagem.

Considera-se então, que a discussão sobre a avaliação contínua, convida a pensar sobre o autocontrole, e que este não tem conotação negativa de punição, julgamento mas no sentido de acompanhar as ações do processo de mediação no decorrer do seu trabalho. (DEPRESBITÉRIS, 2005). Enfim emite um diagnóstico dessa atuação tutorial. Esse tipo de avaliação pode ser feito pela coordenação de tutoria ou pelo próprio tutor. Na apresentação dos itens em 82%, verifica-se o entendimento que os respondentes tiveram a respeito da relação direta entre avaliação contínua e diagnóstica.

Considera-se que o aluno avalia a mediação do tutor, em um processo dialético que envolve a mediação da análise do ato didático na avaliação, que vai da síntese que mobiliza o aluno a construção do conhecimento, e que se reveste da problematização em relação às questões relacionadas a mediação de sua aprendizagem, seguida da apropriação da

instrumentalização que se fazem representar pelo uso das ferramentas em que a mediação é realizada, seguida da catarse que sistematiza a utilização dessas ferramentas que como instrumentos na prática social promovem a compreensão da realidade através da síntese do processo. (FARIAS et al, 2008).

A mediação *on-line* como ato didático, ao longo do seu desenvolvimento requer o acompanhamento desse ato numa ação formadora, por isso não pode ser realizada uma avaliação pontual, de cunho classificatório, mas uma avaliação formativa que permita estabelecer uma relação temporal, que diagnostica o passado, presente e futuro, em uma concepção dialética que demonstre a tese, antítese e síntese do processo de mediação que está sendo realizado.

A avaliação formativa se fundamenta em Scriven (2000, p. 86, quando assegura que esta “deve ocorrer ao longo do desenvolvimento de um programa, projetos e produtos educacionais, com vistas a proporcionar informações úteis para que os responsáveis possam promover o aprimoramento do que está sendo objeto de implementação”. Esse acompanhamento se move para a concepção do antes, agora e o depois, que engloba o planejamento e a implementação na gestão da aprendizagem durante a mediação da disciplina ministrada.

A concepção de ação na implementação requer decisão diante dos resultados apresentados que se apresenta na avaliação somativa. Hadji, em suas discussões sobre a avaliação comenta que:

entretanto, também o é, objetivamente, como momento forte em um processo de regulação. O esquema (ação – feedback – julgamento) – ajuste) evidencia de um lado, que a avaliação é apenas um momento em um processo geral de condução da ação, mas, de outro, que esse momento é decisivo. [...] a avaliação é um processo de leitura da realidade. (HADJI, 2001, p. 130).

Diante dos resultados obtidos tanto na autoavaliação assim como na avaliação feita pelo aluno, prossegue-se com a o feedback, o ajuste, Scriven (2000, p. 860 ainda acrescenta que a avaliação somativa “possibilita ao futuro usuário elementos para julgar sua importância, o seu valor, o seu mérito”. Atribui-se que esse julgamento seja a leitura da realidade que Hadji (2001) aborda em seus estudos.

QT. 28 –Considero que a avaliação da mediação *on-line* deve envolver a capacidade do tutor em mediar: A aprendizagem aos alunos nos encontros presenciais; No ambiente virtual de aprendizagem; Avaliação da aprendizagem de seus alunos; A motivação de seus alunos a continuarem no curso.

Tabela 30 – Capacidade de mediação do tutor

Itens	Discordo %	Concordo em parte %	Concordo %
A aprendizagem aos alunos nos encontros presenciais		18,0	82,0
No ambiente virtual de aprendizagem	2,0	2,0	84,0
A avaliação da aprendizagem dos seus alunos	2,0	26,0	72,0
A motivação de seus alunos a continuarem no curso	2,0	16,0	82,0

Fonte : Dados da pesquisa

A Educação a Distância semipresencial, é uma das formas em que a Universidade Aberta do Brasil-UAB, realiza atualmente os cursos em parceria com as instituições educacionais, neste estudo se realiza na Universidade Federal do Ceará através do instituto Universidade Virtual. De acordo com a carga horária é realizado atualmente encontros presenciais e encontros que são realizados no ambiente virtual de aprendizagem. As aulas desses encontros presenciais são mediadas pelo tutor a distância, no polo, local onde sedia os referidos cursos.

Na mediação desses encontros presenciais é realizada a ambientação do aluno no uso do computador em relação ao treino na postagem do portfólio, são realizadas as discussões a respeito da agenda da disciplina, material didático, meio de comunicação através de mensagens, ementa da disciplina a ser cursada, as atividades que serão realizadas durante a disciplina, os critérios de presença, os critérios de avaliação das atividades com o uso de ferramentas assíncronas e síncronas.

Na metodologia, é explicado ao aluno como estudar as aulas, a possibilidade de pesquisa na internet, mas reforçando ao aluno o cuidado com o plágio. Realiza-se a aula presencial de forma dialógica com discussões que possam motivar o aluno a problematizar e interagir com o tutor, os seus colegas de classe e o material didático através da aprendizagem colaborativa.

A mediação nesses encontros, requer ao tutor em relação aos alunos, exercer motivação, domínio de conteúdo da disciplina ministrada, domínio no uso das tecnologias digitais da informação em relação as ferramentas que o curso dispõe ao aluno para estudar. A fim de que a aprendizagem possa fluir de forma integral. Observa-se que os respondentes em

82% responderam com relação aos itens aprendizagem e motivação responderam 82%, demonstrando a expressividade da atuação do tutor nesse encontro presencial.

Quanto à mediação no ambiente virtual de aprendizagem, foi o item que os respondentes foram mais expressivos. Entende-se que a atuação do tutor na mediação online foi ratificada através dos respondentes num total de 84%. Percebe-se que somente 72% atentaram para a avaliação, porém é muito discutível esse posicionamento dos respondentes, uma vez que a avaliação em Educação a Distância é uma temática ainda bastante discutível com relação a critérios, em como avaliar, o que avaliar e quando avaliar as atividades de aprendizagem em cada ferramenta utilizada.

QT. 29 – Considero que a mediação *on-line* é realizada com qualidade quando o tutor:

Gosta do que faz; sabe o que faz; sabe por que faz a tutoria; Sabe para que faz a tutoria.

Tabela 31 – Critérios de qualidade para a mediação online

Itens	Concordo em parte %	Concordo %
Gosta do que faz	10,0	90,0
Sabe o que faz	10,0	90,0
Sabe porque faz a tutoria	22,0	78,0
Sabe para que faz a tutoria	16,0	84,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Para realizar a mediação tutorial com qualidade, o tutor a distância, precisa dispor de algumas ações que motivem o aluno a se interessar, desenvolver as suas capacidades e habilidades. Considera-se que o tutor atinge o grau de qualidade quando consegue através da intencionalidade, reciprocidade, colaboração conduzir o processo de ensino e aprendizagem. A mediação é discutida em Tebar (2011, p. 242) no que atribui categorias de ajuda do professor mediador, que estas influenciam na intervenção didática do seu trabalho docente. Neste estudo, considera-se as categorias pedagógicas, afetivo, motivacional, social e ético moral.

Considera-se a mediação do tutor no que gosta do que faz, pode-se verificar conforme Tebar (2001, p. 242) discute o seguinte:

A perspectiva afetivo-motivacional

- Demonstrar o ter conhecimento de cada aluno e interesse por ele;
- Manter relações de proximidade e confiança;
- Despertar motivação, interesse e vontade de aprender e superar-se;
- Envolver, exigir autocontrole e altas expectativas de cada aluno;
- Ajudar a aumentar a autoestima de cada aluno;
- Promover autonomia, protagonismo e responsabilidade;
- Despertar sentimentos de empatia com os mais necessitados.

Na Perspectiva pedagógica em relação à mediação do tutor no que sabe o que faz:

- Organizar e planejar detalhadamente as atividades da aula;
- Selecionar e adaptar os objetivos, conteúdos e estratégias;
- Manter um estilo de interação e participação;
- Conhecer e respeitar os estilos cognitivos dos alunos;
- Propiciar experiências e formas de aprendizagem;
- Favorecer o uso da informática de novas tecnologias na sala de aula;
- Avaliar com rigor os processos e resultados;
- Selecionar atividades que estimulem a novidade e a criatividade.

Na perspectiva social em relação à mediação do tutor em saber por que faz a tutoria:

- Criar situações de mútua ajuda, cooperação e solidariedade;
- Propiciar a vivência de valores sociais;
- Fomentar o apreço aos valores do patrimônio cultural;
- Diversificar as atividades e estimular a interação.

Na perspectiva ético – moral na mediação do tutor em saber para que faz:

- Manifestar coerência com os valores ensinados;
- Adotar normas que colaboram para a convivência saudável;
- Ensinar a tomar decisões e a cumpri-las;
- Despertar o senso crítico e equitativo com todos;
- Criar hábitos de autocontrole e de auto avaliação.

A pesquisa apontou nível satisfatório de 90% em gosta do que faz e sabe o que faz, denota o grau de comprometimento e domínio de conteúdo.

QT. 30 – Quanto a identidade considero o tutor como:

Tabela 32 – Identidade do tutor

Itens	Concordo em parte %	Concordo %
Mediador	36,0	14
Colaborador	0,0	0,0
Tutor	0,0	0,0
Professor	14,0	36

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao verificar a identificação do tutor a distância na mediação on-line, observou-se que quando indagados sobre como os tutores se consideravam, somente 14(28%) se consideraram mediadores e apresentaram na escala de autoavaliação média 9,1, e coeficiente de variação 5,1%. Os 36 (72%) restantes declararam se considerar professor tendo apresentado na escala de auto avaliação a média 8,8 e coeficiente de variação 11,8. Apesar do grupo que se considera mediador ter apresentado média na nota total maior e ser mais homogênea, a diferença entre a média dos dois grupos não é estatisticamente significativa. ($F=1,37$; $P=0,25$). Mas, a pesquisa apontou nitidamente o ponto nevrálgico na educação a distância, que é o não reconhecimento da profissionalização e profissionalidade do tutor a distância. Aqueles que trabalham na EaD, se consideram professor, e que de forma tradicional trabalham no AVA, ainda não despertaram que no Ava ensinam através da mediação, desenvolvem a autonomia do aluno através da mediação.

4.4 Análise da qualidade da escala de avaliação em que o aluno avalia o tutor

A análise métrica da escala apresentou coeficiente de precisão 0,95, quando calculado com os dados brutos da escala de medida dos itens e 0,951 quando calculado com os escores padronizados dos itens segundo a distribuição normal padrão, erro padrão da medida, $e=1,9$, correspondendo a 5,9% da amplitude total ($A=32$) do escore total, inferior ao percentual máximo aceitável de 10%.

Coeficiente de sensibilidade $\gamma^2 = 4,37$ correspondendo a probabilidade 0,999 (99,9%) do erro da medida, produzido empiricamente pela escala, ser inferior ao erro padrão da medida ($e=1,9$).

A média das distribuições do escore no item variou de 1,03 a 1,66. Portanto, as médias das distribuições dos escores nos itens se situaram acima do ponto médio da escala de medida do item [0 ; 1].

Os coeficientes de discriminação dos itens todos positivos e superiores a 0,20 variaram de 0,533 a 0,835. Todos os itens apresentaram boa discriminação, os sujeitos que obtiveram maior escore total na escala apresentaram maior índice de concordância com as afirmações que constituem esses itens.

teste T^2 de Hotelling, apresentou $F= 39,448$, significativo. $p < 0,01$, isto é, não ocorreu efeito de halo, no conjunto de respostas dadas aos itens.

4.5 Análise de validade de construto

A validade de construto foi determinado através da análise fatorial pelo método dos componentes principais e rotação VARIMAX.

a) Medida de adequação da amostra Kaiser-Meyer-Olkin, $KMO= 0,964$.

b) Teste de esfericidade de Bartlett, $\chi^2 = 6297,976$, significativo para $p < 0,01$ atendidos os pressupostos para a realização da análise fatorial. Foi extraído um só fator com valor próprio maior que 1 explicando 58,3% da variância total.

Os resultados obtidos com a análise métrica da escala e com a análise fatorial permitem concluir que a escala se apresentou como adequada para a mensuração desejada.

4.6 Caracterização da amostra de alunos

A amostra constituída por 550 alunos dos cursos de graduação semipresencial de Bacharelado e Licenciaturas, fornecida pelo Instituto Universidade Virtual da UFC. No momento do levantamento de dados, distribuiu-se segundo o gênero 321 sujeitos – 58,4% do sexo feminino e 229 (41,6%) sexo masculino. A idade variou de 18 anos a 67 anos, concentrando-se na faixa de idade de 19 a 42 anos com 354 sujeitos (82,7%) sujeitos e distribuindo-se com média 32,8 anos e mediana 32 anos.

O coeficiente de assimetria 0,689 indica uma pequena concentração das idades abaixo da média e o coeficiente de variação 29% mostra que a distribuição da idade é homogênea.

Quanto ao estado civil 269 (49,2%) são casados, 254 (46,4%) são solteiros e 24(4,4%) são divorciados. Esses dados referem-se aos 547 sujeitos que declararam o estado civil, no entanto 3 deixaram de informar.

4.7 Análise da qualidade da escala de avaliação em que o aluno avalia o tutor

A avaliação do tutor realizada pelo aluno se configurou através de 16 itens que versaram sobre a atuação do tutor a distância em relação a mediação na aula presencial, em relação a disciplina estudada, em relação ao ambiente virtual de aprendizagem e ao próprio trabalho do tutor a distância.

Tabela 33 – Avaliação tutorial pelo aluno

Itens	Discordo %	Concordo em parte %	Concordo %
Q1 (ATD) - O tutor apresenta domínio de conteúdo na disciplina estudada quando na aula presencial	5,3	23,3	71,5
Q2 (ATD) - O tutor apresenta um planejamento sistemático na aula presencial	10,0	27,8	67,2
A aprendizagem aos alunos nos encontros presenciais.			
Q3(ATD) - O tutor na aula presencial explica a ementa da disciplina que vai ser estudada	10,7	26,0	63,3
Q4 (ATD) - O tutor cumpre integralmente a carga horária 4hs/aula nos encontros presenciais	10,0	18,5	71,5
Q5 (ATD) - O tutor motiva os alunos no ambiente Solar a participarem de todas as atividades da disciplina que inicia	12,7	28,7	58,5
Q6 (ATD) - O tutor participa ativamente dos Fóruns e responde a todos os questionamentos	17,1	38,4	44,5
Q7 (ATD) - O tutor efetua a avaliação das atividades no Portfólio e socializa os resultados.	14,4	30,2	55,5
Q8 (ATD) - O tutor proporciona no ambiente Solar novos conhecimentos e promove novas aprendizagens.	17,3	32,7	50,0
Q9 (ATD) - O tutor identifica os erros nas atividades realizadas no ambiente Solar e orienta satisfatoriamente.	16,9	35,3	47,8

Q10 (ATD) - O tempo de retorno do tutor às suas perguntas no ambiente Solar é considerado satisfatório.	20,9	34,7	44,4
Q11 (ATD) - O tutor utiliza mídias fora do ambiente Solar para responder as mensagens.	33,5	30,5	36,0
Q12 (ATD) - Você se sente apoiado pelo tutor para o estudo do conteúdo da disciplina.	15,85	30,5	53,6
Q13 (ATD) - O tutor desenvolve o conteúdo de forma que possa vincular a aprendizagem ao cotidiano.	13,1	32,5	54,4
Q14 (ATD) - O tutor cumpre os prazos estabelecidos no cronograma da disciplina.	7,6	19,3	73,1
Q15 (ATD) - A atuação do tutor nessa disciplina ministrada contribuiu para o seu processo de aprendizagem.	10,4	27,5	62,5
Q16 (ATD) - Considerando o trabalho do seu tutor nesta disciplina, você pode afirmar que se sentiu motivado a dar continuidade em seu curso.	14,9	24,5	60,5

Fonte: Dados da Pesquisa

A tutoria apresenta características que são indispensáveis na mediação on-line e o aluno se constitui como o sujeito do processo de ensino e aprendizagem no processo de mediação online junto ao mediador.

O domínio de conteúdo evoca o saber conceitual em que o mediador contribui para formação do seu aluno no sentido de que o mesmo tenha o conhecimento das teorias e fundamentos que embasam a sua prática pedagógica. Observa-se que os itens de maior peso que os alunos responderam foram em relação ao domínio de conteúdo (71,5%).

O planejamento sistemático é um ato didático que faz parte do fazer docente, revela a intencionalidade do tutor em relação ao seu trabalho, permite organizar as etapas da gestão da aprendizagem. Assim como ao iniciar a disciplina a explicação da ementa da disciplina contribui para que o aluno se situe no que vai aprender.

O cumprimento da carga horária se constitui da dimensão sócio-política na discussão da profissionalidade do tutor; Observa-se que o cumprimento dos prazos do cronograma (73,1%) e 71,5% no cumprimento da carga horária nos encontros presenciais, evidenciam os itens mais expressivos que refletem a dimensão sócio-política na discussão da profissionalidade em relação à postura do tutor, sua pontualidade, organização e planejamento no seu trabalho docente.

A mediação *on-line* se nutre através do saber atitudinal pela motivação que o tutor realiza no ambiente virtual de aprendizagem durante o período da disciplina. Verifica-se que esse item apresentou 58,5% de participação e ainda 53,6% se sente apoiado pelo tutor para o estudo do conteúdo da disciplina.

A participação ativa do tutor exercendo a dialogicidade nas atividades dos fóruns é de suma importância para a aprendizagem do aluno. Porém o fórum é a sala de aula virtual, observa-se que 44,5% dos respondentes concordaram com essa atuação dos tutores, item que identifica preocupação por ser abaixo da média. Preocupa-se ainda que o item 54,4% apresentou a atuação do tutor no desenvolvimento do conteúdo aplicado ao cotidiano do aluno.

Analisa-se estas três atuações e pode se inferir que não só motivação, deve haver durante a aula, mas a contribuição com os conteúdos relacionados a disciplina estudada devem ser aplicados de uma forma crítica, problematizadora ao cotidiano do aluno.

A avaliação em Educação a Distância semipresencial é um tema que requer ainda estudos bem aprofundados. Na mediação *on-line*, o tutor a distância avalia as atividades de portfólio e deve socializar os resultados, os respondentes apresentaram 55,5% nessa atuação do tutor, item que pode melhorar ainda essa socialização com os alunos. Apesar de que não só no portfólio, mas nas atividades realizadas no AVA-Solar, cerca de 47,8% responderam a respeito da orientação de erros das atividades realizadas no ambiente solar. No que se torna preocupante que somente 44,8% recebem o retorno do tutor no AVA.

Na Educação a Distância semipresencial, o uso e domínio das tecnologias da informação e comunicação é imprescindível para uma atuação de qualidade, 36% dos respondentes se pronunciaram, item preocupante abaixo da média.

O impacto da atuação do tutor em relação à aprendizagem do aluno, na disciplina ministrada por ocasião da pesquisa foi de 62,5%, índice satisfatório acima da média.

4.8 Análise comparativa das médias da escala de autoavaliação do tutor e escala de avaliação em que o aluno avalia o tutor.

As notas médias computadas de acordo com as características do tutor avaliadas em cada item da escala de autoavaliação, associados aos itens da escala de autoavaliação do tutor aplicada nos alunos da amostra conforme descritas na metodologia.

Assim tem-se a distribuição de cada nota, com respectivamente a média, desvio padrão e o coeficiente de variação. Observa-se que as 16 médias da escala de variação quanto ao tutor, variaram de 7,7 a 9,2. As distribuições correspondentes a cada nota apresentaram o

coeficiente de variação, variando de 10,7 % a 19,8%. Indicando que essas distribuições são homogêneas.

Considerando que as médias das distribuições de notas em 14 das 16 notas são superiores a 8, com somente duas com média 7,7 e a homogeneidade das 16 distribuições, verifica-se que os tutores se auto avaliaram muito positivamente, em sua atuação.

A nota total na escala de autoavaliação do tutor, apresentou média de 8,9 e coeficiente de variação 10,4%, corroborando o verificado com as distribuições das 16 variáveis medidas pela escala anteriormente descrita.

Em relação à avaliação que o aluno fez do tutor também foram medidas, as mesmas variáveis da escala de autoavaliação do tutor. Essas variáveis apresentaram distribuição com média variando de 5,1 a 8,3. O coeficiente de variação 34,6% a 81,3%, todas as distribuições são heterogêneas.

A distribuição da nota total da avaliação do tutor pelo aluno, apresentou média 7,1 e coeficiente de variação de 37,8. A distribuição da nota total é heterogênea.

Considerando as médias observadas, o grau de heterogeneidade da distribuição das 16 variáveis, da escala que o aluno avalia o tutor e o resultado do teste T^2 de Hotelling, significativo para $p < 0,01$, pode se concluir que os alunos foram mais rigorosos na avaliação da mediação *on-line* do tutor.

Tomando-se as distribuições de notas referentes a cada uma das variáveis, das duas escalas (escala de avaliação do tutor pelo aluno e escala de autoavaliação do tutor) testando-se a existência de diferença estatisticamente significativa, entre a nota atribuída ao tutor pelo aluno, e a nota atribuída pelo tutor em sua autoavaliação das 16 variáveis, como o teste T de Student..

Observou-se a existência de diferença não significativa entre as médias das notas 1,2 e 3 (alunos versus tutor). Nas demais notas a diferença foi significativa para $p < 0,01$, com as notas das médias atribuídas pelos alunos menores que as notas médias da autoavaliação do tutor.

Somente 14 tutores se consideraram mediadores e 36 se consideraram professores, apesar de terem feito o curso de tutoria para mediar no ambiente virtual de aprendizagem. Quando indagados sobre como os tutores se consideravam somente 14(28%) se consideraram mediadores e apresentaram na escala de autoavaliação média 9,1, e coeficiente de variação 5,1%. Os 36 (72%) restantes declararam se considerar professor tendo apresentado na escala de auto avaliação a média 8,8 e coeficiente de variação 11,8. Apesar do grupo que se considera

mediador ter apresentado média na nota total maior e ser mais homogênea, a diferença entre a média dos dois grupos não é estatisticamente significativa. ($F=1,37$; $P=0,25$).

A comparação entre as notas atribuídas às 16 variáveis tanto da escala de autoavaliação do tutor, quanto na escala de avaliação do tutor pelo aluno. Os procedimentos estatísticos realizados para comparar os dois tipos de resultados nas 16 variáveis realizadas utilizando o T de Student. Tanto pelo processo de simulação BOOTT STRAP, com a simulação de dez mil (10.000). Observaram-se as médias das distribuições obtidas com as duas escalas apresentadas.

4.9 Médias das variáveis medidas com as duas escalas.

As médias das variáveis obtidas com a escala que o aluno avaliou o tutor, variaram de 6,2 (nota 10 - interatividade) a 8,3 (nota 1 - domínio de conteúdo); enquanto que na autoavaliação do tutor a média variou de 7,7 (nota 2 - Intencionalidade) e nota 3 – dimensão didática) a 9,2 (nota 4 - dimensão sócio política); a 9,4 (nota 8 - metodologia).

Testando-se as diferenças das duas médias, observou-se o resultado das duas escalas. Observou-se a diferença significativa entre a média atribuída pelos alunos e a média atribuída pelos tutores a (nota1-domínio de conteúdo), (nota 2 interatividade),(nota 3-dimensão didática), nas 13 médias restantes, todas as diferenças foram significativas para $p < 0,01$, com as médias das notas da avaliação dos alunos superiores as da auto avaliação do tutor.

Verificou-se também que a medida da nota total da escala do aluno foi 7,1 e do tutor 8,9. diferentes significativamente para $p < 0,01$. Por sua vez o coeficiente de variação de distribuição da nota total da escala do aluno foi 37,8%, tendo variado da nota zero a dez(10), como a diz como um coeficiente de variação de 10,4%. Tornando-se a média da nota final na escala do aluno, respondida por 1955 alunos em 2011. Da mesma população, objeto da pesquisa, quando iniciavam o curso de graduação em EaD.

Observaram-se nessa amostra, média 7,8 e coeficiente de variação 28,4, com nota mínima zero e máximo dez(10). A média obtida na primeira aplicação é significativamente superior a média 7,1 da segunda aplicação, também o coeficiente de variação da primeira aplicação 37,8 é superior ao coeficiente da segunda aplicação é superior.

Pode-se concluir que na segunda aplicação os alunos na distribuição das notas dos alunos se tornou mais homogênea com variação em torno da nota média, e mais críticos em relação à avaliação do tutor.

5 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os resultados elencados nesta pesquisa refletiram as concepções que os professores tutores têm a respeito do que é fazer educação a distância através da tutoria na mediação on-line. A Educação a Distância consigna esse profissional da educação como tutor que deve construir conhecimento na mediação on-line através de uma educação progressista, no ambiente virtual de aprendizagem.

Esta tese trouxe em seu ineditismo a proposta de um modelo de avaliação para o tutor a distância que se consigna no seguinte objetivo: Avaliar a mediação on-line na atuação do tutor a distância nos cursos semipresenciais do Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará(UFC) que se processou em dois instrumentos que validaram a mediação on-line, na avaliação pelo aluno e auto avaliação pelo tutor.

Para investigar o perfil do tutor a distância na sua atuação na mediação on-line, demos o enfoque quanto ao preparo específico nos cursos de formação de tutoria, na faixa de três a cinco anos, 40% fizeram o curso; de um a dois anos 34%; com menos de um ano 10% e ainda não fizeram o curso cerca de 8%, situação indesejável, pois compromete muito a qualidade da mediação na disciplina ministrada.

Observou-se que os indicadores do perfil dos tutores influenciaram diretamente na sua atuação como fatores exógenos, pois ainda precisam melhorar em itens importantes como formação acadêmica, notou-se um nível baixo de doutores e envolvimento na pesquisa científica.

Na investigação do perfil do tutor a distância como mediador para atuar na mediação on-line- tabela 20, observou-se que o item de maior peso nesse grupo foi a colaboração com a concordância de 98%, nível satisfatório ratificando que a mediação on-line se constitui de colaboração entre os atores envolvidos.

Na análise do processo da mediação on-line como construto na atuação do tutor a distância, verificou-se que as dimensões pedagógica, didática e tecnológica influenciam com as seguintes categorias de análise: A pesquisa apresentou na dimensão pedagógica o maior nível satisfatório 96% no item metodologias e 76% para as teorias da aprendizagem. Nessa abordagem entende-se que os tutores ainda precisam melhorar quanto ao discernimento da prática no Ava, pois apresentou o item mais baixo em teorias da aprendizagem, visto que o uso do computador e das ferramentas que o aluno interage no ambiente virtual de aprendizagem requer do tutor a concepção teórica de utilização, em o que utilizar, como utilizar e por que utilizar os materiais pedagógicos que dão suporte para a aprendizagem dos alunos no AVA.

A dimensão didática, apresentou o saber atitudinal com 84% e com 80% nos saberes conceituais e procedimentais, consolida-se então que entre as melhores práticas didáticas no AVA, estar no saber atitudinal que envolve a motivação, emoção, percepção e cognição, fatores que requerem da tutoria através da motivação, de si mesmo e em motivar o aluno a cursar a disciplina e encerrar o curso; a emoção diz-se do fervor, a alegria que o tutor deve passar para o aluno; a percepção diz-se do discernimento que o tutor deve ter em relação ao nível de satisfação do aluno e a cognição em relação ao desempenho na aprendizagem. É notório que o papel do tutor como mediador com o saber atitudinal é imprescindível para uma boa atuação.

Na dimensão tecnológica a pesquisa elencou que 92% dos respondentes consideraram que o tutor se torna eficaz na dimensão tecnológica quando tem o domínio da ferramenta mediada. Embora o tutor receba tudo pronto para realizar a mediação on-line, mas o mesmo precisa ter o conhecimento do contexto histórico, pedagógico, didático e tecnológico da ferramenta para poder mediar com eficácia.

Ao verificar a identificação do tutor a distância na mediação on-line, observou-se que quando indagados sobre como os tutores se consideravam, somente 14(28%) se consideraram mediadores e apresentaram na escala de autoavaliação média 9,1, e coeficiente de variação 5,1%. Os 36 (72%) restantes declararam se considerar professor tendo apresentado na escala de auto avaliação a média 8,8 e coeficiente de variação 11,8. Apesar do grupo que se considera mediador ter apresentado média na nota total maior e ser mais homogênea, a diferença entre a média dos dois grupos não é estatisticamente significativa. ($F+1,37$; $P +0,25$).

Observou-se que a proposição da tese se confirmou em que alguns professores tutores ainda não atentaram para uma auto avaliação e nem se conscientizaram a respeito do seu compromisso político como professor mediador. Embora 40% tenham realizado o curso de tutoria e que se constitui ainda um perfil abaixo da média, ainda continuam com a consciência e postura de professor tradicional. Ressalta-se que ainda precisa haver uma conscientização por parte dos tutores, em ter uma nova postura em se considerar como professor mediador em sua identidade e prática docente no AVA.

A grande expectativa é que este estudo possa refletir na práxis, agindo na ação e na reflexão sobre a ação do tutor como professor mediador, que não seja um compromisso técnico e o silenciar do político, mas o engajamento num compromisso político consigo mesmo, com o aluno e com a educação a distância, essa nova forma de aprender, ensinar e avaliar.

O estudo concedeu a oportunidade para a aprendizagem em poder aprender a aprender sobre a mediação online e aprender a fazer melhor a prática docente na educação a

distância através da mediação on-line, aprender a ser um profissional na EaD com a sensibilidade de mediador e aprender a conviver nessa nova modalidade de educação.

O estudo apresentou em momento tão oportuno novas vertentes para a expansão da pesquisa científica, através da escrita acadêmica e apresentação de trabalhos em eventos científicos, discussões sobre a mediação online e avaliação e auto avaliação do tutor e educação a distância.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. 7. Imp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.
- ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer: examinar para excluir**. Trad. Madga Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- AQUINO, R. S. L. de. **Histórias das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais**. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 2003.
- ARARIPE, N. B. **Atuação do acompanhante terapêutico no processo de inclusão escolar**. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Fortaleza, 2012. Disponível em <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6815>> Acesso em: 30 abr. 2014.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Paralelo Editora, 2003.
- BACON. F. *Novum Organum*. São Paulo: Editor Victor Civita, 1973.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2001.
- BONIOL, J. J; VIAL, M. **Modelos de avaliação: textos fundamentais com comentários**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a Distância online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2008.
- BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 2005.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional, **Lei 9394/1996**, de 20 de Dezembro de 1996. INEP/MEC. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 30 jul. 2014.
- _____. **Decreto 5800 de 08 de Junho de 2006**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- _____. **Decreto 5622 de 20 de Dez. de 2005**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004.../2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- _____. **Portaria 4059 de 10 de Dezembro de 2004**. Portaria 4059 de 10 de Dezembro de 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso 30 jul. 2014.
- _____. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

CAJIDE, V. J.; DOVAL SALGADO, L.; PORTO CASTRO, A. ABEAL PEREIRIA, C. PELÁEZ RODRÍGUEZ, M. **Perpectivas actuais de avaliación da docência Universitária.** Universidade de Santiago de Compostela, Imprime: Imprensa Universitária. Pav Imprensa, Espanha, 1996.

COLL, C; POZO. I. J; SARABIA, B; VALLS. E. **Os Conteúdos na Reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COLL, C.; MONOREO, C. **Psicologia da educação virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista:** categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

CRONBACH, L. J. **Course Improvement Trough Evaluation.** Teachers College Record, 64, 1963.

DAVID, P. B. **Interações contingentes em ambientes virtuais de aprendizagem.** 2010. 226 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza- (CE), 2010. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/3184/1/2010_Tese_PBDavid.pdf> . Acesso em: 13 jan. 2014.

DESCARTES, R. **Discurso do Método:** meditações: Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas/René Descartes; Introdução de Gilles-Gaston Granger; prefácio e notas e notas de Gerard Lebrun; tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

DEPRESBITÉRIS, L. **Auto avaliação das Instituições de Educação Superior.** Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1238/1238.pdf>>. Acesso em: 13 jan 2014.

ESCUADERO, T. “Desde los tests hasta la investigación evaluativa actual. Un siglo, el XX, de intenso desarrollo de la evaluación en educación”. **Revista Eletrónica de Investigación y Evaluación Educativa** ,v. 9 n. 1, 2003. Disponível em: <http://www.uv.es/RELIEVEv0n1/RELIEVEv0n11_1.htm>. Acesso em: 24 jan. 2014.

ESTEPA, N. M. F. J. G. La Educación a Distancia e la creación del conocimiento compartido. *In:* PRETI, Oreste. **Educação a Distância:** construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000. p.63-77.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FARIAS, I. M. S; SALES, J. de O. C.; BRAGA, M. M. S. de C.; FRANÇA, M. do S. L. M. **Didática e Docência:** aprendendo a profissão. Fortaleza: Líber livro, 2008.

FIGLIOLI, J. O.; FIGLIOLLEI, M. R.; MALHADAS JUNIOR, M. J. O. **Mediação e solução de conflitos:** Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.

FREITAS, F. R.; CEZNE, G. M. HÜBNER, J. M.; POZZOBON, K. M.; RIZZATTI, D. B.; KUHN, K. W.; STAEVIE, M. E. S.; FRANCISCANO, C. U. Mediação de conflitos sob a

ótica psicanalítica: um relato de experiência de acadêmicas de psicologia. IV Jornada de pesquisa em Psicologia. *In Anais da Jornada de Pesquisa em psicologia*. EDUNISC - UNISC–Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/article/view/10215/41> Acesso em: 02 fev. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **Educação e Mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: Impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GEERTZ, C. Uma descrição densa. Por uma teoria interpretativa da cultura. *In Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1989.

GOZZI, M. P. **Mediação docente online em cursos de pós-graduação**: Especialização em Engenharia. 2011. 210 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), 2011. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/.../MARCELO_PUPIM_GOZZI.pdf e file:///C:/Users/Naiola/Downloads/MARCELO_PUPIM_GOZZI%20(5).pdf>. Acesso em: 31 Jan. 2014.

HADJI, C. **Avaliação desmitificada**. Porto Alegre: ARTMED. 2001.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2003.

KERCKHOVE, D. A. **A pele da cultura**: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica. Lisboa: Relógio D'água, 1997.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEITNHO, M. C. Tutoria: perspectivas na graduação. *In*: D'AVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. **Profissão docente na educação superior**. Curitiba, CRV, 2013.

LIMA, C. I. CAVALCANTE, S. M de A.; ANDRIOLA, W. B. Avaliação Educacional e o Modelo CIPP. In. Congresso internacional em Avaliação Educacional. IV. 2008. Fortaleza. **Anais do IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional**. Fortaleza: Imprensa Universitária. 2008 p. 1075-1091. CD ROM.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação à distância**: o estado da arte: São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITWIN, E. **Educação à distância**: Temas para o debate de uma agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOPES, M. C. L. P.; NEWMAN, B. A.; SALVAGO, B. M. **Autonomia em contextos educacionais diferenciados**: Presencial e virtual. Universidade de Dom Bosco Disponível em:
<<http://api.ning.com/files/SkrbPXaU1X9AP79zp5sL7ciw9w1JAzjvczSYau0WzlsHKneWwj31D3RVVgeQ0i2ZMau4X8SDw3qRNLTY8hJeQc3CRsS9VDSP/autonomiacontextosN12003.pdf>> Acesso: 30 jul.2014.

MALLMANN, E. M. Redes e mediação: princípios epistemológicos da teoria da rede de mediadores em Educação. **Revista Ibero Americana de Educacion**. n. 54, 2010, pp 221-241.

MAIA, C; MATTAR, J. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATOS, K. S. L; VIEIRA, S. L. **Pesquisa Educacional**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MÁTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MOORE, M. KEARSLEY, G. **Educação à distância**: uma visão integradora. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOURA, Adelina Maria Carreiro. **Apropriação do telemóvel como ferramenta de mediação em Mobile learning** – Estudos de caso em contexto educativo. 2010. 601 f. Tese (Doutorado em Educação). Instituto de Educação. Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2010. Disponível em:
<<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13183/1/Tese%20Integral.pdf>>. Acesso 31 Jan. 2014.

MIRANDA, N. P. **Avaliação do Ensino e aprendizagem na formação do tutor a distância, nos cursos semipresenciais na Universidade Federal do Ceará**. 2012. 96 f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2012.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N.; **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

OLIVEIRA, C. M. B. **Trabalho docente na educação a distância**: Saberes e práticas. Teresina: EDUEPI, 2013.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky e o processos de formação de conceitos. *In* LATAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

PENIN, S. **Cotidiano da Escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PERRONOU, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. dos G. C. **Docência no Ensino Superior** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em formação).

PIMENTA, S. G. (ORG). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (ORG). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica. São Paulo: Cortez, 2002.

QUADROS, P. S. **Epistemologia da leitura**: Um campo interpretativo de inserção dos meios digitais no contexto escolar. 2009. 468f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação) Faculdade de Educação da Universidade, 2009. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25092009.../pt-br.php>. Acesso em: 15 jan. 2014.

ROSCO, F. A. **O desejo de separação**: as competências nas Universidades. In. Sacristan, J. G. [...]; Educar por competências. tradução Carlos Henrique Lucas Lima; revisão técnica: Selam Garrido Pimenta. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SALES, L. M. M. **Mediare**: um guia prático para mediadores. 3. ed. rev. atual e ampl. Rio de Janeiro: GZed, 2010.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como Avaliar?**: Critérios e Instrumentos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento**: temas e teorias contemporâneas. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira**: estrutura e sistemas. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **Pedagogia histórico - crítico contemporânea**: primeiras aproximações. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008 (coleção educação).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCRIVEN, M. **Avaliação Educacional II**: perspectivas, procedimentos, alternativas. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.

_____. **The Methodology of Evaluation**. Perspectives of Curriculum Evaluation. AERA. Monograph 1, Rand Mc Nally and Co., Chicago, 1967.

SILVA, A. S. R. **Estudo da relação entre o domínio interação e aprendizagem colaborativa na EaD on line pelo uso de um t modelo de equações estruturais**. 2009. 163f. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará.(UFC),2009. Disponível em <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4151>. Acesso em: 30 jan. 2014.

SILVA, M. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica**. 5. ed. São Paulo. Edições Loyola, 2010 (Coleção práticas pedagógicas).

SOUZA, A. M. M.; DEPRESBITÉRIS, L.; MACHADO, O. T. M. **A mediação como princípio educacional: Bases teóricas das abordagens de Reuven Feursteins**. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2013.

STAKE, R. E. **The Countenance of Educacionanl Evaluacion**. Techers College Record 68. n. 7, 1967.

STRAUSS, A; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Trad. Luciane de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STUFFLEBAM, D. L. **An Introduction to the PDK Book: Educational Evaluation Decision – Making**. Itasca, III, F.E. Peacock Publishers, Inc., 1971.

SUARES, M. **Mediación, conducción de disputas, comunicación y técnicas**. Buenos Aires: Editorial Quadrata, 2005.

TARDIFF, M. LESSARD, C. **O Trabalho Docente**. Trad. João Batista Kreuch 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TÉBAR, L. **O perfil do professor mediador**. Trad. Priscila Pereira Mota. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e de pesquisa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TORRES, P. L. **Laboratório Online de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação**. Tubarão: Editora Unisul, 2004.

TORI, R. **Educação sem distância: As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

TYLER, R. W. **General Statement Evaluation Journal of Educacional Research**. 35, p. 492-501, 1942.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação superior: Declaração Mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação**. Marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. Trad. Amós Nascimento. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998.

VASCONCELOS, D. C. dos S. **Avaliação: Concepção Dialética - libertadora do processo de avaliação escolar**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2001. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v.3)

VASCONCELOS, J. R. **Proposta para o exercício de tutoria em cursos à distância no âmbito do Tribunal de Contas da União – TCU**. 2009. (Monografia), 2009. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2053732.PDF>>. Brasília: 2009. Acesso em: 13. nov. 2013.

VEEN, W; VRACKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Trad. Vinícius Figueira Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIANNA, H. M. **Validade de construto em testes educacionais**, 1983. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/72.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

VIANA, H. M. **Avaliação Educacional**: Teoria, Planejamento, Modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.

VIEIRA PINTO, A. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

WERTEIN, J.; CUNHA, C. **Fundamentos da nova Educação**. Brasília: UNESCO, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA MEDIAÇÃO *ON-LINE*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL

Caro aluno esta pesquisa objetiva compreender a mediação do tutor a distância que atua no ambiente virtual de aprendizagem. A identidade dos sujeitos será resguardada. Portanto, solicitamos gentileza responder os itens abaixo.

1. Informações pessoais:

1.1 Gênero

1.1.1 () Feminino 1.2.2 () Masculino

1.2 Idade: _____ **anos completos.**

1.3 Estado civil

1.3.1 () Solteiro(a) 1.3.2 () Casado(a)

1.3.3 () Viúvo (a) 1.3.4 () Divorciado (a)

2. Informações Acadêmicas:

2.1 Qual o curso de formação inicial?

2.1.1 () Ensino médio _____

2.1.2 () Graduação em _____

2.1.3 () Pós-graduação em _____

2.2 Se graduou ou Pós graduou em que curso ?

2.3- Qual a graduação que está cursando?

3- Informações quanto a atuação do tutor a distância

I EM RELAÇÃO A AULA PRESENCIAL	Discordo	Concordo em parte	Concordo
1ATD- O tutor apresenta domínio de conteúdo na disciplina estudada quando na aula presencial			
2ATD- O tutor apresenta um planejamento sistemático na aula presencial			
3ATD- O tutor na aula presencial explica a ementa da disciplina que vai ser estudada			

4ATD- O tutor cumpre integralmente a carga horária 4hs/aula nos encontros presenciais			
---	--	--	--

II EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO NO AMBIENTE SOLAR	Discordo	Concordo em parte	Concordo
5ATD- O tutor motiva os alunos no ambiente Solar a participarem de todas as atividades da disciplina que inicia			
6ATD- O tutor participa ativamente dos Fóruns e responde a todos os questionamentos			
7ATD- O tutor efetua a avaliação das atividades no Portfólio e socializa os resultados.			
8ATD- O tutor proporciona no ambiente Solar novos conhecimentos e promove novas aprendizagens.			
9ATD- O tutor identifica os erros nas atividades realizadas no ambiente Solar e orienta satisfatoriamente			
10ATD -O tempo de retorno do tutor às suas perguntas no ambiente Solar é considerado satisfatório.			
11ATD- O tutor utiliza mídias fora do ambiente Solar para responder as mensagens.			

III EM RELAÇÃO À DISCIPLINA ESTUDADA	Discordo	Concordo em parte	Concordo
12ATD-Você se sente apoiado pelo tutor para o estudo do conteúdo da disciplina.			
13ATD- O tutor desenvolve o conteúdo de forma que possa vincular a aprendizagem ao cotidiano.			
14ATD-O tutor cumpre os prazos estabelecidos no cronograma da disciplina.			
IV EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO DA MEDIAÇÃO ON-LINE	Discordo	Concordo em parte	Concordo
15ATD- A atuação do tutor nessa disciplina ministrada contribuiu para o seu processo de aprendizagem .			
16ATD – Considerando o trabalho do seu tutor nesta disciplina, você pode afirmar que se sentiu motivado a dar continuidade em seu curso			

APÊNDICE B
INSTRUMENTO DE AUTO AVALIAÇÃO DA MEDIAÇÃO *ON- LINE*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL

Caro tutor a distância a presente pesquisa analisa a mediação *on-line* do tutor a distância, informa-se que a identidade dos sujeitos será resguardada. Considerando a importância da mediação do Tutor a distância no processo ensino-aprendizagem que se desenvolvem, no ambiente virtual de aprendizagem na Educação a Distância semipresencial, responda de acordo ao que se pede.

Bloco 1 - Caracterização do Perfil do Tutor

1 Gênero

1.1.1 () masculino

1.1.2 () feminino

2 Idade.....anos

3 Estado civil

3.1.1 () solteiro

3.1.2 () casado

3.1.3 () viúvo

3.1.4 () separado

4-Informações acadêmicas

4.1 Grau de instrução

4.1.1 () graduado

4.1.2 () especialista

4.1.3 () mestre

4.1.4 () doutor

5 Área de formação

6-Informações Profissionais acadêmicas

6.1 () tenho curso de Tutoria há mais de 5 anos

6.2 () tenho curso de Tutoria de 3 a 5 anos

6.3 () tenho curso de Tutoria de 1 a 2 anos

- 6.4 () tenho curso de Tutoria com menos de 1 ano
- 6.5 () não tenho curso de tutoria
- 7 Curso que exerce a tutoria atualmente.....
- 8 Disciplina que exerce a tutoria atualmente
- 9 Há quanto tempo exerce a tutoria anos
- 10 Exerço outra atividade como professor além da tutoria
- 10.1 () Educação Infantil
- 10.2 () Ensino Fundamental
- 10.3 () Ensino médio
- 10.4 () Ensino Superior
- 11 Exerço outra atividade como professor na (s) modalidade(s) de Educação
- 11.1 () Educação a distância
- 11.2 () Educação de jovens e adultos
- 11.3 () Educação especial
- 11.4() Educação indígena
- 11.5() Educação quilombola
- 11.6() Educação profissional
- 12 Exerço outra atividade como professor na esfera
- 12.1() Municipal
- 12.2 () Estadual
- 12.3 () Federal
- 12.4 () Particular
- 13 Atuo como professor fora da UAB na condição de :
- 13.1() efetivo
- 13.2 () substituto
- 13.3() convidado
- 13.4() polivalente
- 14 Gosto de efetuar leituras em
- 14.1 () ficção, romance
- 14.2 () literatura
- 14.3 () livros didáticos
- 14.4 () livros científicos
- 14.5 () jornais

14.6 () revistas

14.7 () costume não efetuar leituras

15 Costume adquirir livros

15.1() todos os meses

15.2() a cada 6 meses

15.3() a cada 1 ano

15.4() costume não adquirir livros

16 Costume ler alguma revista ou periódico da minha área de formação.

16.1 () regularmente

16.2 () não costume ler

16.3 () esporadicamente

16.4 () quando posso comprar

17 Já fiz publicação científica

17.1 () a menos de 1 ano

17.2 () a 1 ano

17.3 () a mais de 1 ano

17.4 () costume não publicar

18 Quanto ao tipo de publicação que escrevi

18.1 () artigo

18.2 () capítulo de livro

18.3 () Livro

18.4() publiquei nada

19 No tocante às novas tecnologias acesso diariamente

19.1() Email

19.2() Blog

19.3 () não acesso

19.4() Twitter

19.5()Facebook

Bloco 2 - Auto Avaliação da mediação On-line

Considera-se a atuação do tutor a distância na mediação *on-line*. A escala de 1 a 3 representa a gradação na qual você deve expressar o grau de sua concordância com cada afirmação. Para cada uma das afirmações, marque o item que representa a sua opinião: [1] Discordo [2] Concordo em parte [3] Concordo

ESCALAS	1 Discordo	2 Concordo em parte	3 Concordo
20- Considero que o perfil do tutor como mediador tenha 20.1 colaboração 20.2 intencionalidade 20.3 reciprocidade 20.4 sensibilidade			
21- Para atuar com educação de qualidade na mediação nas mídias digitais preciso ter conhecimento de : 21.1 Critérios para avaliar 21.2 Metodologias 21.3Tecnologias da informação e comunicação 21.4 Teorias da aprendizagem			
22- Considero os saberes necessários à mediação didática como: 22.1 Saber atitudinal 22.2 Saber conceitua 22.3 Saber da experiência 22.4 Saber procedimental			
23.- Considero que a mediação on-line requer habilidades em : 23.1 Aprendizagem colaborativa 23.2 Dialogicidade 23.3 Interatividade 23.4 Reflexividade			
24- Considero que a mediação on-line do tutor na dimensão sócio-política envolve a valorização: 24.1 Humana 24.2 Pessoal 24.3 Profissional 24.4 Laboral			
25- Considero que na mediação <i>on-line</i> permeia o nível de : 25.1 Hierarquização da atuação tutorial 25.2 Homogeneidade na atuação tutorial 25.3 Fragmentação de tarefas			

25.4 Emancipação			
26 Considero que a mediação <i>on-line</i> na dimensão tecnológica, se torna eficaz quando o tutor tem: 26.1 Curso de formação em EaD 26.2 Domínio das tecnologias da informação e comunicação 26.3 Domínio das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem 26.4 Domínio do conteúdo da ferramenta mediada			
27 Considero que a avaliação da mediação online deva ser : 27.1 Contínua 27.2 Diagnóstica 27.3 Formativa 27.4 Somativa Escalas			
28 Considero que a avaliação da mediação <i>on-line</i> deve envolver a capacidade do tutor em mediar: 28.1 A aprendizagem aos alunos nos encontros presenciais 28.2 No ambiente virtual de aprendizagem 28.3 A avaliação da aprendizagem de seus alunos 28.4 A motivação de seus alunos a continuarem no curso.			
29 Considero que a mediação <i>on-line</i> é realizada com qualidade quando o tutor: 29.1 gosta do que faz 29.2 sabe o que faz 29.3 sabe porque faz a tutoria 29.4 sabe para que faz a tutoria			
30 Quanto a identidade considero o tutor como: 30.1 Mediador 30.2 Colaborador 30.3 Tutor 30.4 Professor			